



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – PPGG
CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

CÍCERO ANTONIO JATANAEL DA SILVA TAVARES

DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS A PARTIR DO CAMPUS PIMENTA DA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA), EM CRATO/CE

JOÃO PESSOA/PB

JUNHO, 2022

CÍCERO ANTONIO JATANAEL DA SILVA TAVARES

**DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS A PARTIR DO CAMPUS PIMENTA DA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA), EM CRATO/CE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB) pelo mestrando Cícero Antonio Jatanael da Silva Tavares, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de Concentração: Território, Trabalho e Ambiente

Linha de Pesquisa: Cidade e Campo: Espaço e Trabalho

Orientador: Josias de Castro Galvão

JOÃO PESSOA/PB

JUNHO, 2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

T231d Tavares, Cícero Antonio Jatanael da Silva.
Dinâmicas socioespaciais a partir do campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA), em Crato/CE / Cícero Antonio Jatanael da Silva Tavares. - João Pessoa, 2022.
116 f. : il.

Orientação: Josias de Castro Galvão.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCEN.

1. Geografia social - Crato/CE. 2. Dinâmicas socioespaciais. 3. Campus Pimenta - Universidade. 4. Universidade Regional do Cariri - URCA. I. Galvão, Josias de Castro. II. Título.

UFPB/BC

CDU 911.3:30(813.1)(043)

“Dinâmicas socioespaciais a partir do campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA), em Crato/CE”

Por

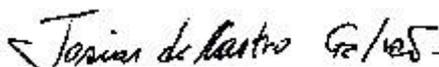
CÍCERO ANTONIO JATANAEL DA SILVA TAVARES

Dissertação apresentada ao Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

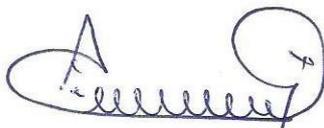
Área de Concentração: Território, Trabalho e Ambiente

Aprovada em: 17/06/2022

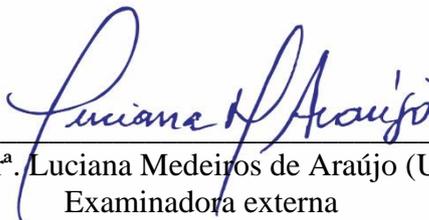
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Josias de Castro Galvão (UFPB)
Orientador



Prof. Dr. Anieres Barbosa da Silva (UFPB)
Examinador interno



Prof^a. Dr^a. Luciana Medeiros de Araújo (UFCG)
Examinadora externa

JUNHO, 2022

AGRADECIMENTOS

*“Eu sou apenas um rapaz latino-americano,
Sem dinheiro no banco,
Sem parentes importantes
E vindo do interior.
Mas, trago de cabeça uma canção do rádio
Em que um antigo compositor baiano me dizia:
Tudo é divino, tudo é maravilhoso.”
(Belchior – Apenas um rapaz latino-americano)*

Agradeço a Deus, por me conceder o dom da vida, pelas graças e por estar sempre me capacitando para superar as barreiras que me aparecem. E a Nossa Senhora, Mãe de Deus, pelas vezes que intercedeu por mim.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por contribuir com essa possibilidade de me tornar um Mestre em Geografia.

Ao meu orientador, o Professor Doutor Josias de Castro Galvão, por ter acreditado em meu potencial enquanto orientando e pela forma com que conduziu às orientações da dissertação, que foram indispensáveis para que eu pudesse concluí-la.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo fomento à minha pesquisa. Esse investimento financeiro foi inestimável para que eu pudesse me dedicar exclusivamente ao mestrado.

Aos meus familiares, pelo apoio incondicional ao longo dessa jornada. Apoio este que ultrapassa o campo acadêmico. Por isso, sou imensamente grato. Sobretudo, à minha mãe, Rosa Maria.

Aos meus amigos e amigas de longa data, por todo o apoio moral dado neste momento tão importante da minha vida.

Aos amigos de curso, pela parceria construída durante esses dois anos. Em especial, Bruno Aguiar e Fernando Vieira. Duas pessoas que, apesar de termos conversado somente através de redes sociais durante praticamente todo o mestrado – devido ao contexto de pandemia de Covid-19 –, sempre foram solícitos em me ajudar em qualquer dúvida que surgisse em relação ao curso.

Aos sujeitos da pesquisa, pela confiança com que me cederam às informações que necessitei para a construção desta pesquisa. Em particular, as instituições que representaram os

sujeitos quando esta pesquisa ainda era um projeto e necessitou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa: a Universidade Regional do Cariri (URCA) e o Sindicato dos Lojistas do Comércio do Crato (SINDILOJAS). Essas contribuições foram de suma importância para o desenvolvimento desta dissertação.

RESUMO

Com esta dissertação de mestrado, temos o objetivo de desenvolver uma análise a respeito das dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato/CE mediante a implantação do campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA), tendo como recorte temporal o período entre 1986 e 2022. Nesse sentido, partimos do entendimento de que, além do impacto no campo educacional, essa Instituição de Ensino Superior (IES) tem desenvolvido um importante papel no que concerne aos aspectos socioeconômicos dessa urbe. Em razão de considerarmos se tratar de uma temática complexa, optamos por aderir a um método científico como forma de facilitar os caminhos a serem seguidos na construção desta pesquisa. Assim, escolhemos o método dialético. Quanto aos procedimentos metodológicos, aderimos a levantamentos bibliográficos, documentais e empíricos. Devido ser a unidade de ensino superior com a maior quantidade de cursos e alunos da cidade, utilizamos o campus Pimenta como recorte espacial para o trabalho de campo. Em particular, consideramos para essa etapa os estudantes, professores e técnicos administrativos que sejam oriundos de outros municípios e estejam morando em Crato por conta dos estudos ou trabalhos nessa unidade de ensino analisada, bem como consideramos ainda as informações obtidas através de empreendedores diretamente beneficiados com a implantação desse campus no local. Diante daquilo que coletamos ao longo desta pesquisa, identificamos que uma parcela de estudantes, professores e técnicos administrativos ligados a essa IES migraram para a cidade de Crato e têm frequentado os comércios e serviços dessa urbe. Decorrente disso, uma nova demanda passou a repercutir nos estabelecimentos locais. Assim, identificamos que aqueles mais beneficiados são os empreendedores voltados ao setor de gráficas, mercantis e lanchonetes. Somado a isso, temos observado a ampliação na rede de empreendimentos dessa cidade, a valorização do solo urbano, a formação de uma área de centralidade, dentre outros aspectos pertinentes à luz da Geografia. Dessa maneira, essa pesquisa se concebe como uma importante oportunidade para ser apresentada parte das dinâmicas socioespaciais de Crato como aspectos inerentes a presença do campus Pimenta da URCA.

Palavras-chave: Dinâmicas socioespaciais; Crato/CE; Campus Pimenta; URCA.

ABSTRACT

With this master's thesis, we aim to develop an analysis regarding the socio-spatial dynamics in the city of Crato/CE through the implementation of the campus Pimenta of the Regional University of Cariri (URCA), having as a time frame the period between 1986 and 2022. Therefore, we start from the understanding that, in addition to the impact on education, this university has played an important role in terms of the socioeconomic aspects of this city. As we consider it to be a complex topic, we chose to adhere to a dialectical scientific method as a way of facilitating the paths to be followed in the construction of this research. As for the methodological procedures, we adhere to bibliographic, documentary and empirical surveys. As this is the higher education unit with the largest number of courses and students in the city, we used the campus Pimenta as a spatial cutout for fieldwork. In particular, for this stage, we consider students, professors and administrative technicians who come from other municipalities and are living in Crato because of their studies or work in this teaching unit analysed, as well as the information obtained through entrepreneurs directly benefiting from the implementation of the campus in that location. Through this research, we identified that a portion of students, professors and administrative technicians linked to this institution migrated to the city of Crato and have frequented the commerce and services of the city. As a result, a new demand began to reverberate in local establishments. Thus, we identified that those most benefited are the entrepreneurs focused on the printing, mercantile and cafeteria sectors. In addition, we have observed the expansion in the network of enterprises in this municipality, the valorisation of urban land, the formation of an area of centrality, among others. aspects relevant to the studies of Geography. In this way, this research is conceived as an important opportunity to present part of the socio-spatial dynamics of Crato as aspects inherent to the presence of the campus Pimenta of URCA.

Keywords: Socio-spatial dynamics; Crato/CE; Campus Pimenta; URCA.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Campus Pimenta da URCA.....	15
Imagem 2: Localização de Crato/CE.....	16
Imagem 3: Faculdade de Filosofia do Crato, no início da década de 1960.....	43
Imagem 4: Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante.....	46
Imagem 5: Antes da construção da extensão.....	47
Imagem 6: Após a construção da extensão.....	47
Imagem 7: Localização da extensão da Rua Major José Gonçalves em relação ao campus Pimenta.....	48
Imagem 8: Bairros que apresentam maiores tendências de urbanização.....	51
Imagem 9: Universidade Regional do Cariri, na década de 1980.....	52
Imagem 10: Localização das Instituições de Ensino Superior em Crato/CE.....	53
Imagem 11: Localização dos estudantes (bairro).....	68
Imagem 12: Origem dos estudantes (município).....	72
Imagem 13: Localização dos mercantis mais frequentados pelos estudantes (bairro).....	75
Imagem 14: Localização das gráficas mais frequentadas pelos estudantes (bairro).....	77
Imagem 15: Localização das lanchonetes mais frequentadas pelos estudantes (bairro).....	78
Imagem 16: Localização dos bares mais frequentados pelos estudantes (bairro).....	79
Imagem 17: Origem dos professores e técnicos administrativos (município).....	82
Imagem 18: Localização dos professores e técnicos administrativos (bairro).....	84
Imagem 19: Localização dos mercantis frequentados pelos professores e técnicos administrativos.....	86
Imagem 20: Lanchonetes mais frequentadas pelos professores e técnicos administrativos (bairro).....	87
Imagem 21: Localização dos postos de combustíveis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos (bairro).....	89
Imagem 22: Rua Carolino Sucupira em dia com atividades acadêmicas.....	93
Imagem 23: Rua Carolino Sucupira em dia de recesso acadêmico.....	93

Imagem 24: Área de centralidade do Bairro Pimenta.....	94
Imagem 25: Uso e ocupação do solo urbano na área de centralidade do bairro Pimenta.....	96
Imagem 26: Bairro Pimenta em 2005.....	102
Imagem 27: Bairro Pimenta em 2021.....	103
Imagem 28: Prédio do curso de Medicina da URCA.....	105

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: IDH dos municípios com e sem IES – 2017.....	28
Gráfico 2: PIB per capita nos municípios – 2017 (em reais).....	28
Gráfico 3: Renda média nos municípios – 2017 (em reais).....	29
Gráfico 4: Renda média das pessoas com ensino superior nos municípios – 2017 (em reais).	29
Gráfico 5: Situação do compartilhamento do imóvel.....	71
Gráfico 6: Razões externas aos estudos no campus Pimenta para residir em Crato.....	74
Gráfico 7: Pretensão dos estudantes após a conclusão do curso de graduação.....	81
Gráfico 8: Tempo de residência em Crato.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição de matrículas e IES por mesorregião do Ceará – 2017.....	35
Quadro 2: Distribuição de matrículas das redes privada e pública do Ceará – 2017.....	37
Quadro 3: Origem dos primeiros cursos da URCA.....	58
Quadro 4: Cursos ofertados no campus Pimenta.....	59
Quadro 5: Quantitativo de alunos por cursos do campus Pimenta.....	60
Quadro 6: Quantitativo de professores por departamento do campus Pimenta.....	62
Quadro 7: Quantitativo de técnicos administrativos da URCA.....	63
Quadro 8: Perfil socioeconômico dos estudantes da URCA (2019).....	64
Quadro 9: Bolsas e assistências estudantis na URCA (Graduação, 2019).....	65
Quadro 10: Assistência estudantil (Residência Universitária e Restaurante Universitário).....	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Ceará
CNPq/PIBIT	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
EaD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EXPOCRATO	Exposição Agropecuária do Crato
FAZ	Faculdade Ari de Sá
FBC	Faculdade Batista do Cariri
FECOP	Fundação Estadual de Combate à Pobreza
FFC	Faculdade de Filosofia do Crato
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FUNCAP	Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDJ/UVA	Instituto Dom José de Educação e Cultura/Universidade Estadual Vale do Acaraú
IES	Instituição de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PMCMV	Programa Minha Casa, Minha Vida
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROUNI	Programa Universidade para Todos

REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RMC	Região Metropolitana do Cariri
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior
UDs	Unidades Descentralizadas
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UF	Unidade Federativa
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNEAL	Universidade Estadual de Alagoas
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNICHRISTUS	Centro Universitário Christus
UNIJUAZEIRO	Centro Universitário de Juazeiro do Norte
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
URCA	Universidade Regional do Cariri
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú
UVA	Universidade Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SEUS DESDOBRAMENTOS EDUCACIONAIS.....	20
1.1 Ensino superior no Brasil: expansão, interiorização e desenvolvimento socioeconômico.....	21
1.2 Ensino superior no Ceará: resultados das políticas de expansão e interiorização e a influência da Universidade Regional do Cariri na Mesorregião Sul Cearense.....	30
2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SUAS REPERCUSSÕES NA DINÂMICA URBANA DE CRATO.....	39
2.1 As Instituições de Ensino Superior como um equipamento urbano influente na produção do espaço na cidade de Crato.....	40
2.2 A relevância do campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri enquanto equipamento promotor de dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato.....	51
3 O CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI E SUA IMPORTÂNCIA NA CIDADE DE CRATO.....	55
3.1 Dados institucionais como suporte para a interpretação do papel do campus Pimenta nas dinâmicas socioespaciais.....	56
3.2 A dimensão da influência do campus Pimenta nas dinâmicas socioespaciais.....	67
3.3 A formação de uma área de centralidade no bairro Pimenta desencadeada pela implantação do campus Pimenta.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	110
ANEXOS.....	114

INTRODUÇÃO

As cidades nas suas mais diversas escalas apresentam uma variedade de particularidades para o seu entendimento à luz da Geografia. No advento dessas urbes, notamos que se promove uma série de dinâmicas socioespaciais que, mediante ao seu desenvolvimento, vão incorporando novas funções urbanas.

Desse modo, diante da expansão das cidades, faz-se necessário a realização de estudos no campo da Geografia para o entendimento das dinâmicas existentes. Em especial, destacamos a busca pela compreensão do dinamismo nas cidades médias, classificação esta em que se encontra a urbe aqui utilizada como recorte espacial.

Nesta pesquisa, realizamos uma análise referente ao papel do campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA) no que concerne às dinâmicas socioespaciais na cidade do Crato/CE, a partir de um recorte temporal entre os anos de 1986 e 2022.

Admitindo que essa universidade exerce um forte dinamismo urbano, através de sua instalação, consideramos que essa influência envolve inúmeros setores, como o econômico, político, cultural e social das cidades em que abrigam unidades dessa Instituição de Ensino Superior (IES) – além do educacional –. Dessa maneira, é concebido que esse fluxo de atividades conduz a inserção de novos empreendimentos e, conseqüentemente, a produção do espaço dessa urbe.

Assim, esta pesquisa surge com o propósito de realizar uma investigação sistemática a respeito das dinâmicas socioespaciais exercidas pelo campus Pimenta da URCA na cidade. Desse modo, damos ênfase aos setores imobiliário, comercial e de serviços que tenham um vínculo com esse campus utilizado para estudos.

Criada em 1986 e atendendo atualmente a pouco mais de 9.000 estudantes, conforme o documento institucional URCA em Números (2019), essa IES está situada nas regiões intermediárias de Juazeiro do Norte e Iguatu, no sul do Estado, estando distribuída entre os campi encravados mais precisamente em Crato, onde constam o Pimenta, São Miguel e Violeta Arraes, e em Juazeiro do Norte/CE, representado pelo Crajubar. Além disso, possui três Unidades Descentralizadas (UDs) em Iguatu/CE, Campos Sales/CE e Missão Velha/CE.

Salientamos também que, recentemente, foi anunciado o incremento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, no campus Crajubar, em Juazeiro do Norte; Engenharia Agrônômica e Ambiental, em uma nova unidade descentralizada, em Mauriti; Medicina, no campus Pimenta, em Crato; e Turismo, em uma nova unidade descentralizada, em Barbalha.

Contabilizando todos os campi e os turnos em que são ofertados atualmente, essa IES dispõe de 33 cursos em nível de graduação. Dessa forma, estão difundidos entre os graus acadêmicos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. Além disso, essa instituição dispõe ainda de diversos outros cursos em nível de especialização, mestrado e doutorado.

Sendo evidente a dificuldade existente em adentrar aos estudos empíricos, tendo em vista a dimensão da URCA com o seu número de campi, identificamos ser necessário a utilização de um recorte espacial. Por apresentar a maior quantidade de cursos, estudantes e professores, além de ser a sede administrativa, o campus Pimenta, em Crato, é concebido como o objeto de estudos (Imagem 1).

Imagem 1: Campus Pimenta da URCA

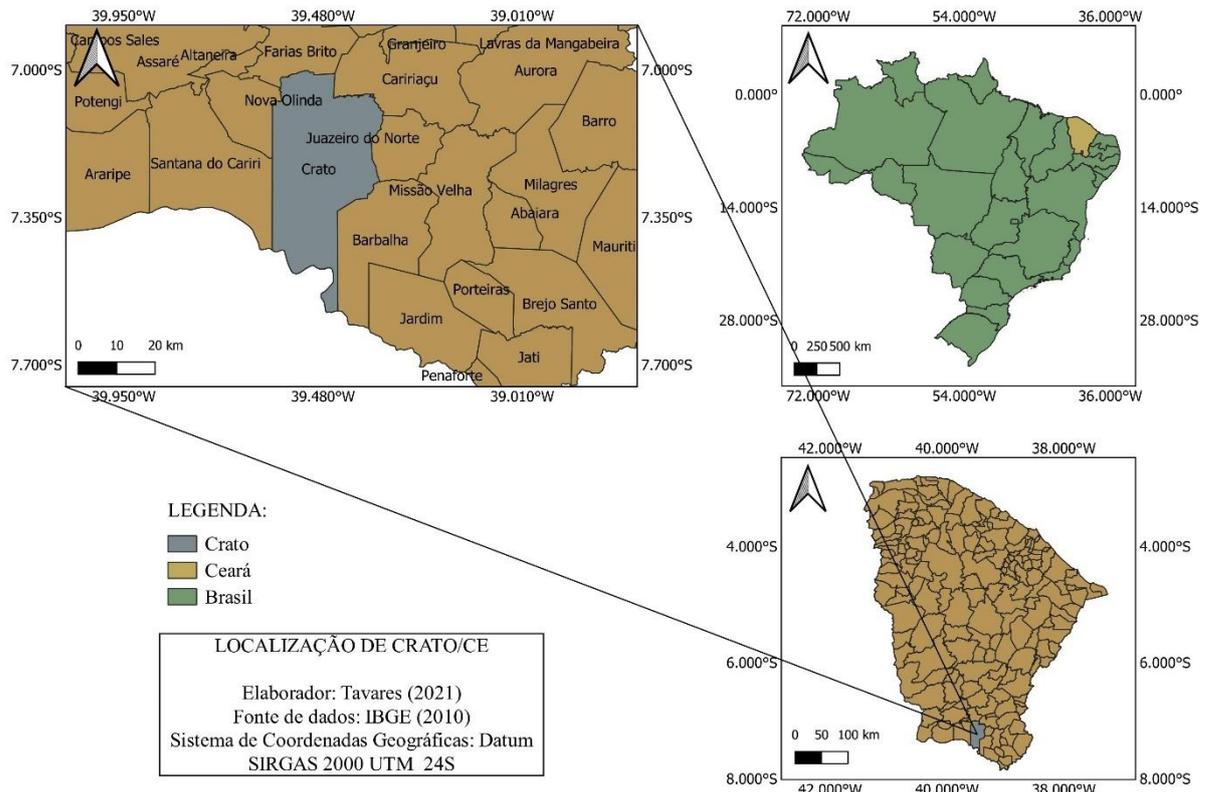


Fonte: Tavares (2022).

Esse campus está localizado mais precisamente na Rua Cel. Antônio Luiz, no bairro Pimenta, um dos principais corredores de circulação urbana dessa cidade, e oferta 16 cursos de graduação. Assim, visando realizar um recorte espacial, destacamos que ao longo desta dissertação analisamos o papel da URCA unicamente através dos cursos de graduação, por corresponder ao nível acadêmico que, aparentemente, demonstra ser aquele que mais contribui com as dinâmicas socioespaciais de Crato.

O município de Crato (Imagem 2), por sua vez, está localizado na Região Intermediária de Juazeiro do Norte, comporta a presença de 121.428 habitantes (IBGE, 2010) e tem sua economia movimentada a base da agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio e turismo.

Imagem 2: Localização de Crato/CE



Fonte: Base de dados do IBGE (2010). Elaboração: Tavares (2021).

É importante relatar que uma parcela da renda familiar desse município está mediada predominantemente pelo setor comercial, em particular através dos mercantis, lojas, bares, lanchonetes e restaurantes. De tal modo, acreditamos que uma parcela considerável desses centros comerciais possua vínculos direta ou indiretamente com o campus Pimenta da URCA.

Ressaltamos que, embora o foco desta pesquisa permeie a análise das contribuições do campus Pimenta para às dinâmicas socioespaciais, essa não é a finalidade primária de uma unidade de ensino superior ao ser instalada em um município.

Isso porque a sua função social está veiculada a quatro outros objetivos simultâneos, como nos lembra Weber (2000, p. 15): “a produção do conhecimento e do saber nas diferentes áreas; a formação profissional; a disseminação do conhecimento e saber ali produzidos; e a criação, dinâmica e sedimentação cultural.”.

De todo modo, verificamos que a URCA se destaca tanto no aspecto econômico quanto educacional nessa região, ao ser arquetizada como uma das principais em todo esse aglomerado de municípios e sendo aquela de maior repercussão em Crato quanto ao número de cursos ofertados. Assim, segue recebendo uma expressiva quantidade de discentes, docentes e técnicos administrativos não somente do Ceará, mas também de diversos outros estados.

Damos ainda o devido destaque ao campus Pimenta perante a percepção de que este representa um dos poucos equipamentos urbanos com um poder de influência que, visivelmente, ultrapassa o território municipal. Portanto, é plausível considerar que uma parcela daquilo do que se constitui no Crato, não somente no seguimento educacional, mas também na esfera econômica, está atrelada a essa unidade da URCA.

Realizada essa reflexão no tocante ao tema, apresentamos uma questão norteadora para o desenvolvimento desta pesquisa. Dessa maneira, surge como problema central a seguinte questão: de que modo o campus Pimenta da URCA contribui para as dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato?

Nesse sentido, surgem às seguintes problemáticas secundárias: como se deram às políticas de implantação dessa instituição em Crato? Quais são às características dos sujeitos diretamente envolvidos com essa unidade de ensino? Quais foram os impactos desencadeados pelo campus Pimenta no que toca aos setores imobiliário, comercial e de serviço? Quais são às transformações socioespaciais percebidas desde a sua criação? Essas foram as principais questões que proporcionaram inquietações e aguçaram a curiosidade pela pesquisa.

Com isso, mediante a essas problematizações, temos, portanto, o seguinte objetivo geral: analisar o modo como o campus Pimenta contribui para as dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato.

Dessa forma, enquanto objetivos específicos, temos: I) Averiguar às políticas de implantação desse campus; II) Caracterizar os sujeitos internos envolvidos com essa unidade de ensino; III) Verificar os reflexos desencadeados por essa unidade da URCA a partir dos sujeitos externos, com ênfase nos setores imobiliário, comercial e de serviço; IV) Identificar as transformações socioespaciais desde a inserção do campus Pimenta.

Nesse sentido, para o seu desenvolvimento e compreensão dos agentes, fatores e escalas envolvidas, fundamenta-se a necessidade de uma seleção bibliográfica criteriosa, capaz de contemplar os objetivos por ora propostos. Com isso, autores como Freire (2011) e Baumgartner (2015), em suas respectivas áreas, já vêm discutindo a participação das IES em cidades médias e se mostraram importantes para a fundamentação teórica desta dissertação.

Perante a essa abordagem bibliográfica, viabilizamos a inserção no trabalho de campo, onde foi oportuno a aplicação de questionários com estudantes, professores e técnicos administrativos do campus Pimenta, além de realizar entrevistas com os empresários que estejam indiretamente vinculados a essa unidade da URCA, isto é, sujeitos externos a essa IES que recebam, enquanto clientes de seus empreendimentos, pessoas vinculadas ao campus Pimenta.

Além disso, ressaltamos que se fez útil a exposição de mapas que auxiliam no entendimento dos dados trazidos nesta dissertação. Assim, foram elaborados a partir dos programas QGIS e Google Earth, onde se tem como base de dados o IBGE (2010) e a pesquisa de campo, que se deu mediante o contato direto com os sujeitos e equipamentos envolvidos na discussão.

Dessa forma, buscamos focar como tem ocorrido minuciosamente a participação desse campus universitário na estruturação do mercado imobiliário, nas atividades comerciais e no setor de serviços.

No entanto, arquitetamos que enfrentaríamos dificuldades para atingirmos os objetivos da pesquisa sem o suporte de um método científico. Assim, visando cursar por um caminho viável no sentido de coletar os resultados desejados, tivemos no método dialético como aquele que viabilizou a conclusão desta dissertação.

Inicialmente, debruçamo-nos a respeito de sua nomenclatura, uma vez que corriqueiramente vemos diversas formas de se referir a esse método científico. Dessa maneira, quando anunciamos por método dialético, não estamos enfatizando algo em particular, recém criado ou outra coisa qualquer.

Poderíamos compreender, indistintamente, diferentes termos se referindo ao método desenvolvido por Marx, em que destacamos a dialética materialista, materialismo dialético, filosofia de práxis e método dialético (LOWY, 1991 *apud* SPOSITO, 2004).

Desse modo, a adesão a esse referido método partiu da necessidade em compreender às relações interdependentes e dinamizadoras que existem no contexto em estudos que contribui para a compreensão da realidade em sua totalidade.

Conforme destaca Gil (2008, p. 14): “A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais, etc.”.

No que tange a abordagem da pesquisa, destacamos a natureza quali-quantitativa, devido fato de nos preocupamos com a essência, descrição e aproximação com o objeto de

estudos, sem desprezar a importância de mecanismos numéricos para auxiliar em sua compreensão, como são os casos dos dados estatísticos apresentados ao longo deste trabalho.

Dessa forma, Knechtel (2014, p. 106) ressalta que essa modalidade da pesquisa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

Nesse sentido, esta pesquisa surge como uma possibilidade de compreender as dinâmicas socioespaciais existentes em Crato, a partir dos desdobramentos desencadeados pelo campus Pimenta da URCA, possibilitando nos debruçarmos sobre os aspectos socioeconômicos que cercam esse espaço e que vêm transcorrendo por expressivas metamorfoses urbanas, sobretudo nas áreas adjacentes ao campus Pimenta.

Este trabalho se manifesta, também, perante a pretensão em agregar conhecimentos nessa temática, visto que é uma abordagem recentemente explorada no campo da ciência geográfica e requer a realização de mais pesquisas a respeito, sobretudo através das cidades médias do interior nordestino, como é o caso aqui estudado.

Contribui ainda como uma maneira de destacar o relevante papel do campus Pimenta para a cidade de Crato, uma vez que para muitos dos sujeitos que transitam por essa unidade de ensino às contribuições da URCA quanto aos aspectos socioeconômicos são ínfimas.

Dessa forma, esta dissertação está dividida em três capítulos, que são reflexos dos levantamentos bibliográficos e documentais, bem como de dados empíricos obtidos ao longo da construção desta pesquisa.

No primeiro capítulo, realizamos um breve levantamento a respeito das políticas de expansão e interiorização das IES e os seus desdobramentos socioeconômicos, como forma de visualizarmos a importância desse equipamento educacional no desenvolvimento local. Assim, visando compreender como esses processos se dão no Ceará, adentramos ao panorama do ensino superior nesse Estado.

No segundo capítulo, desenvolvemos um resgate histórico a respeito da ascensão das IES como equipamentos relevantes na produção do espaço da cidade de Crato. Dessa maneira, logo em seguida elencamos as unidades de ensino superior existentes, como forma de visualizarmos a importante posição que o campus Pimenta ocupa em relação às demais.

No terceiro capítulo, apresentamos com maior precisão o papel da URCA nas dinâmicas socioespaciais mediante às informações colhidas diante dos sujeitos envolvidos com essa pesquisa. Assim, esse capítulo é subdividido em três seções: na primeira, dedicamos a exposição de dados institucionais do campus Pimenta, como suporte para a reflexão; na segunda,

realizamos uma abordagem referente a extensão de influência desse campus da URCA nas dinâmicas socioespaciais da cidade; e na terceira, refletimos a respeito da formação de uma área de centralidade no bairro Pimenta mediante as dinâmicas socioespaciais oriundas dessa unidade de ensino da URCA.

1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SEUS DESDOBRAMENTOS EDUCACIONAIS

As IES, tal como conhecemos contemporaneamente, ao longo de seu processo histórico, estiveram intermediadas por uma série de perspectivas. No Brasil, identificamos como traço central o lento processo de democratização de acesso ao ensino superior desde a fundação das primeiras IES, que inicialmente predominou uma preferência por sua instalação nas regiões Sul e Sudeste.

Dessa forma, acreditamos que para compreender como uma IES como a URCA foi implantada no interior do Estado do Ceará e que, mediante a isso, desencadeou em impactos nas dinâmicas socioespaciais, precisamos adentrar sobre algumas ocorrências que se fizeram pertinentes nesse processo de inserção do ensino superior nessa cidade.

Assim, acreditamos que para explicar a implantação de uma IES pública em algum Estado do Sudeste ou ainda em uma capital de um Estado nordestino naquele contexto de 1980, é relativamente simples. Mas, quando se trata de uma cidade do interior nordestino, é possível verificar que a implantação da URCA em Crato foi uma atividade atípica para aquele momento.

Dessa maneira, é importante abordarmos sobre a contribuição das políticas de expansão e interiorização do ensino superior brasileiro. Políticas essas que surgem no sentido de contemplar a públicos oriundos de municípios interioranos, que por muito tempo vivenciaram limitações quanto à possibilidade de ingressar numa IES, devido estarem presentes somente nos grandes centros urbanos do País.

Nesse sentido, como resultante dessas políticas, faz-se necessário também realizarmos uma reflexão a respeito do desenvolvimento socioeconômico nessas localidades provenientes da implantação das IES.

Visando a realização de uma análise minuciosa dessas políticas de expansão e interiorização do ensino superior, adentramos especificamente ao Ceará, Estado onde se localiza o nosso objeto de estudos. Nesse momento, expomos um panorama das IES implantadas. Em particular, damos ênfase a mesorregião Sul Cearense, por ser aquela onde está localizado o campus Pimenta da URCA.

Tal abordagem se faz imprescindível no sentido de identificarmos que a implantação de IES no Estado se deu de forma desigual não somente no âmbito das regiões do País – onde o Nordeste não foi uma das mais favorecidas em um momento inicial –, mas também no comparativo entre capital e interior de cada Estado brasileiro.

Com isso, verificamos que a capital cearense, Fortaleza, foi aquela em que mais têm concentrado IES no Estado e que houve uma certa demora para que essa oferta de cursos de ensino superior viesse a se expandir para o interior.

Além disso, ressaltamos que a implantação de uma IES federal ou estadual numa localidade está diretamente articulada àquilo que esse território já apresenta em relação a oferta de cursos de ensino superior. Isto é, se um município já dispõe de uma IES estadual com uma quantidade considerável de cursos – como é o caso de Crato –, o Governo Federal tende a investir a maioria dos cursos de uma IES federal em um outro município, como forma de atender a outros públicos – como é o caso de Juazeiro do Norte, cidade vizinha –.

Dessa forma, destacamos que embora a URCA faça parte da categoria administrativa estadual, ou seja, em tese, não deveria ser vinculada as políticas de expansão e interiorização do ensino superior adotadas pelo Governo Federal, na prática, está diretamente articulada.

Assim, enfatizamos que para falar sobre o nosso objeto de estudos e compreendê-lo em sua totalidade, torna-se relevante a observação das ocorrências que tratamos nesta primeira parte da pesquisa.

1.1 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: EXPANSÃO, INTERIORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Como sabemos, o ensino superior se concebe como sendo o último nível da educação escolar. Desse modo, na oferta de cursos superiores, constam as faculdades, centros universitários e universidades, que podem ser públicas ou privadas. Responsável por promover o desenvolvimento educacional e profissional, compreendemos que sua função social extrapola esses dois campos.

Nesse sentido, para que seja possível compreender, minuciosamente, os desdobramentos proporcionados por essas IES, optamos por fazer um breve levantamento histórico da implantação dessas instituições.

Desse modo, enfatizamos que o surgimento das universidades no Brasil, conforme destaca Cunha (2000), ocorreu antes mesmo de existir uma maior clareza a respeito do que seria

um ensino superior nessa até então colônia portuguesa, já que eram ofertados cursos em algumas escolas Jesuítas, no século XVI. Porém, sem reconhecimento oficial.

Essa ausência de autenticidade se dava em razão do governo português não permitir que a sua colônia possuísse IES, devido temerem movimentos independentistas por parte daqueles que fossem contemplados com o conhecimento que poderiam adquirir nesses eventuais cursos. Em contrapartida, a metrópole ofertava bolsas, restrita aos filhos de colonos, para aqueles que desejassem estudar em Coimbra, cidade portuguesa (CUNHA, 2000).

Nesse sentido, os únicos cursos permitidos e ainda sem formalidade no Brasil, eram os de Teologia e Filosofia. Assim:

O primeiro estabelecimento de ensino superior no Brasil foi fundado pelos jesuítas na Bahia, sede do governo geral, em 1550. Os jesuítas criaram, ao todo, 17 colégios no Brasil, destinados a estudantes internos e externos, sem a finalidade exclusiva de formação de sacerdotes. Os alunos eram filhos de funcionários públicos, de senhores de engenho, de criadores de gado, de artesãos e, no século XVIII, também de mineradores. Nesses colégios era oferecido o ensino das primeiras letras e o ensino secundário. Em alguns, acrescia-se o ensino superior em Artes e Teologia. O curso de Artes, também chamado de Ciências Naturais ou Filosofia, tinha duração de três anos. Compreendia o ensino de Lógica, de Física, de Matemática, de Ética e de Metafísica. O curso de Teologia, de quatro anos, conferia o grau de doutor. Em 1553, começaram a funcionar os cursos de Artes e de Teologia (CUNHA, 2000, p. 2).

Com isso, poderíamos apontar a existência, ainda que ínfima e sem autenticidade, do ensino superior no Brasil do século XVI ao XIX. No entanto, quando datado em termos oficiais, isto é, com formalidade na instalação dos cursos e com uma maior quantidade na oferta, somente no ano de 1808 passa a ser presenciado as IES nessa colônia portuguesa.

Assim, vemos que a efetiva implantação do ensino superior no País nos revela não somente uma inserção tardia quando comparadas aos países do primeiro mundo, mas também quando comparado consigo mesmo, uma vez que o ensino superior nessa até então colônia surge somente no início do século XIX, isto é, muitos anos depois da invasão e ocupação portuguesa no Brasil.

Nas palavras de Teixeira (1999, p. 29 *apud* AMORIM 2010, p. 100):

O Brasil constitui uma exceção na América Latina: enquanto a Espanha espalhou universidades pelas suas colônias – eram 26 ou 27 ao tempo da independência –, Portugal, fora dos colégios reais dos Jesuítas, nos deixou limitados às universidades da metrópole: Coimbra e Évora.

De fato, foi um processo demorado, o que desencadeou em um atraso também no desenvolvimento dessa colônia. Nessas terras, viu-se um território atrasado, com regiões

predominantemente desvinculadas quanto às relações sociais e comerciais vigentes entre os povos residentes.

Paralelamente a esse atraso na implementação de IES, os habitantes dessas terras portuguesas presenciaram situações de atrasos em outros serviços essenciais à sociedade, como a inexistência de profissionais capacitados para os mais diversos setores nessa colônia.

Como antecipado, somente em 1808 foram criadas as primeiras faculdades isoladas. Nesta ocasião, viu-se nas mãos do Imperador o poder de tomar essa decisão. No entanto, essa novidade ainda se encontrava limitada a poucas localidades.

Conforme pontua Durham (2005, p. 194):

Foram fundadas no mesmo ano da chegada do rei português (então regente do trono), três escolas, a de Cirurgia e Anatomia da Bahia (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia) e de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a Academia de Guarda da Marinha, também no Rio. Dois anos mais tarde, em 1810, foi fundada a Academia Real Militar, que se transformou em Escola Central, depois Escola Politécnica (hoje Escola Nacional de Engenharia da UFRJ) (Schwartzman, 1991).

Assim, é possível corroborar que a inserção do ensino superior na colônia caminhou lentamente, sendo limitado a alguns dos estados com a maior concentração urbana naquela ocasião.

Vale salientar ainda que a implantação do ensino superior, bem como todo o investimento no campo da cultura e infraestrutura da até então colônia de Portugal, surgiram em um momento oportuno, com a transferência da Corte Portuguesa e, conseqüentemente, a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil. Dessa maneira, poderíamos supor que, se não tivessem ocorrido esse acontecimento naquele período, provavelmente, essa colônia teria levado mais algumas décadas ou séculos para que usufruísse de uma IES.

Com isso, apesar de todo o investimento proporcionado, é relevante observar que às motivações para tal acontecimento não se deram sob o interesse derradeiro de instruir a população colonial, mas sim quanto a perspectiva de que, ao migrarem, esses novos habitantes obtivessem profissionais e mão-de-obra para suprir a demanda (COSTA FILHO, 2018).

De certo modo, isso nos faz refletir a respeito do descaso português quando pensado em relação ao Brasil colônia, visto por séculos como meio de exploração dos recursos naturais, como no caso do pau-brasil, e não como um território apto a investimento para servir àqueles que aqui já residiam.

Um outro fator predominante nesse primeiro momento, que ainda data a inserção oficial do ensino superior na colônia portuguesa, é a identificação de que o ensino era restrito a uma

parcela mínima da população. Isto é, somente a elite local, como no caso dos familiares dos colonos e descendentes da Corte Portuguesa.

Avançando na cronologia, destacamos o período da Primeira República Brasileira, entre 1889 e 1930, que já se evidenciava uma maior expansão do acesso ao ensino superior – embora ainda seletiva –. Nesse segundo momento, aconteceu uma expansão das IES por intermédio de iniciativas particulares, portanto, não mais vinculadas somente ao Estado. Essa lógica se manteve nas décadas seguintes, até que em 1930 se iniciou a retomada do protagonismo estatal nesse quesito, com às reformas na educação e a política de federalização das IES no País (SAVIANI, 2010).

Nesse segundo momento, constatamos a presença das primeiras instituições denominadas por “Universidade”, mediante a iniciativa privada em parceria com governos estaduais e municipais. Esse acontecimento foi promovido em razão da demora do Governo Federal quanto ao investimento em IES de grande porte, isto é, não sendo mais somente cursos isolados. Dentre essas, estão: a Universidade do Paraná e Universidade de Manaus. Consistiam em instituições com a oferta de alguns cursos, como o de Direito e o de Medicina. Mais tarde, uma parte dos cursos dessas IES passariam a incorporar o contexto de federalização das universidades no Brasil. Perante a essas mencionadas, com a federalização, surgem a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Federal do Amazonas, respectivamente (SAVIANI, 2010).

Dessa forma, é possível observar a existência de uma expansão do ensino superior para regiões mais distantes do grande centro do País naquele momento, como aconteceu com a Universidade de Manaus. No entanto, conforme já anunciado, de modo geral, notamos ainda que, assim como no caso da formação dos aglomerados populacionais urbanos brasileiros, tem-se a existência de um processo de expansão do ensino superior caminhando lentamente nesse período, sendo predominantemente orientada na parte litorânea brasileira.

Em um terceiro momento, com a política de federalização e expansão das IES, iniciado vagarosamente no decorrer da primeira metade do século XX, o ensino superior começa a se consolidar no País. Nesse período, como antecipado, vemos também uma retomada de protagonismo quanto ao promotor do acesso ao ensino superior, com o retorno de um Estado participativo no sistema educacional superior brasileiro.

Essa política de federalização consiste em criar sem vínculos uma universidade federal sob a gestão direta da União. É também assim reconhecida a transformação de instituições, pública e/ou privadas, em uma universidade federal, tais como: a conversão a partir de uma instituição também federal; transformação mista, oriunda de uma outra instituição privada ou

estadual, tornando-a também federal e; por fim, mediante uma mudança de gestão da instituição, antes privada ou estadual e, posteriormente, federal.

Nesse sentido, no ano de 1920 foi implantada a Universidade do Rio de Janeiro, que posteriormente viria a se denominar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo colocada como modelo de IES para as que seriam posteriormente fundadas, por ser a primeira universidade federalizada do Brasil.

Nos anos pertencentes a década de 1930, aconteceu uma pausa na recém iniciada federalização das universidades. Porém, notamos a fundação de algumas faculdades isoladas, através da iniciativa privada, como a Universidade de São Paulo, em 1934, e a Universidade do Distrito Federal, em 1935.

A contar pelo final da década de 1940, com o surgimento da Universidade Federal de Minas Gerais, em 1949, iniciou-se, desde então, uma retomada, sem pausas nas décadas seguintes, no que compete a política de federalização das universidades no Brasil.

A federalização surgiu, portanto, como uma forma de centralização da gestão do ensino superior no País a serviço do Governo Federal, sendo um mecanismo primordial para a expansão das IES no território brasileiro em um momento inicial.

Inclusive, uma parcela das universidades públicas no interior surgiu através dessa política de federalização. Isto é, onde existiam apenas campi no interior pertencentes a uma IES – com sede administrativa, costumeiramente, na capital do Estado –, converteu-se essa unidade de ensino em uma nova IES com sede administrativa no interior.

Desse modo, essas IES passaram a ter uma autonomia administrativa, o que contribuiu para que viessem a se desenvolver quanto ao número de cursos e matrículas nessa unidade sede. Com isso, permitiu também que, em seguida, pudessem se expandir para outros municípios circunvizinhos, cooperando para o acesso ao ensino superior de populações residentes em regiões imediatas até então carentes de campi universitários.

No entanto, essa política de federalização ocorreu de forma expressivamente seletiva, tendo em vista que regiões como o Norte e Nordeste, inicialmente, foram menos beneficiadas quando comparadas a regiões como o Sudeste e Sul. Além disso, as IES se situavam praticamente todas em capitais dos estados brasileiros, sendo uma minoria aquelas que disponibilizavam uma oferta considerável de cursos e estavam localizadas no interior.

Dessa forma, podemos afirmar que somente do final da década de 1990 em diante foram observadas mudanças significativas nesse seguimento educacional, ao ser ampliada a atenção quanto a população situada em regiões com poucas IES. Assim, surge a política de interiorização das IES no Brasil.

Em especial, consideramos que esse avanço aconteceu a partir de 1995, logo sendo ressignificado de 2003 em diante. Inicialmente, surgiu um governo com uma perspectiva voltada ao mercado e que, ao ver a educação como mercadoria, desejou expandir a rede privada de ensino superior a outras áreas. Posteriormente, com um novo olhar, emergiu um outro governo, que compreendeu a educação superior como um direito social, atribuindo a responsabilidade central ao Estado.

Em outras palavras, em um primeiro momento, a partir do Governo Fernando Henrique Cardoso – FHC (1995-2002), com uma gestão de natureza neoliberal e incentivadora da iniciativa privada no serviço educacional, datam-se os primeiros indícios de ampliação no número de IES no Brasil, tendo como enfoque a expansão da rede privada de ensino.

Em um segundo momento, com o Governo Lula (2003-2010), demonstrando uma natureza estadista e, de início, fazendo frente a política neoliberal de educação superior instaurada pelo Governo FHC, vemos um avanço no quantitativo de IES e em direção ao interior, fortalecendo a rede pública de ensino.

Diante desses fatores, desde 1995 se concebe um cenário da educação superior no País diferente daquele presenciado anteriormente. Assim, uma parcela das regiões intermediárias que apresentavam um baixo número ou até mesmo a inexistente presença de IES, começaram a dispor de uma ampla oferta de cursos de nível superior mediante a essa referida política iniciada pelo FHC e que foi dada a continuidade pelo Governo seguinte.

Nesse sentido, uma nova realidade é apresentada para a população brasileira, sobretudo para a residente em municípios de porte médio do País. Com isso, é permitida a uma parcela da população interiorana a possibilidade de acesso ao ensino superior sem a necessidade de migrar para a capital do Estado.

Dessa maneira, esse avanço na expansão do ensino superior no Brasil se confirma quando analisado o panorama de matrículas em IES durante cada um desses dois governos citados.

Assim, em 1995, durante o primeiro ano do Governo FHC, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (1995), foi identificado um quantitativo de 1.759.703 matrículas. Quando pensado as categorias administrativas separadamente, tinha-se um total de 700.540 e 1.059.163 matrículas em IES públicas e privadas, respectivamente.

Mediante dados do INEP (2000), no ano de 2000, com a recente criação da mais importante política de financiamento estudantil no Brasil, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), e um cenário ainda mais bem desenhado, averiguava-se a existência de 2.694.245

matrículas, sendo 887.026 em públicas e 1.807.219 em privadas, o que já representava um avanço no quantitativo de matrículas.

Nesse sentido, no último ano de Governo FHC, em 2002, segundo o INEP (2002), existia um total de 3.479.913 matrículas, sendo 1.051.655 em IES públicas e 2.428.258 em privadas.

Vemos, portanto, que durante o Governo FHC houve um expressivo crescimento no quantitativo de matrículas, sendo as IES privadas como aquelas em que mais ocorreram investimentos.

Analisando o Governo Lula, identificamos que no início de sua gestão, em 2003, segundo o INEP (2003), existia um total de 3.887.022 matrículas, dividido entre 1.136.370 em IES públicas e 2.750.652 em privadas.

Dessa forma, podemos destacar que durante essa referida gestão foi almejado o investimento em IES públicas sem deixar de lado as IES privadas. Com isso, no tocante as IES públicas, surgiram projetos como o Programa Expansão Fase I e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que visavam a interiorização e expansão no número de cursos e vagas. Quanto as IES privadas, foi dado a continuidade ao FIES e foi criado o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que direciona uma parcela de estudantes a essas faculdades mediante a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Como desdobramento de todas essas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do ensino superior, foi identificado que no último ano de Governo Lula, conforme aponta o INEP (2010), existia um total de 5.449.120 matrículas, sendo 1.461.696 em IES públicas e 3.987.424 em privadas.

De modo geral, podemos enfatizar que houve um avanço no investimento nas IES públicas, embora tenha dado continuidade à política mercantilista do Governo FHC que visa investir maciçamente nas IES privadas.

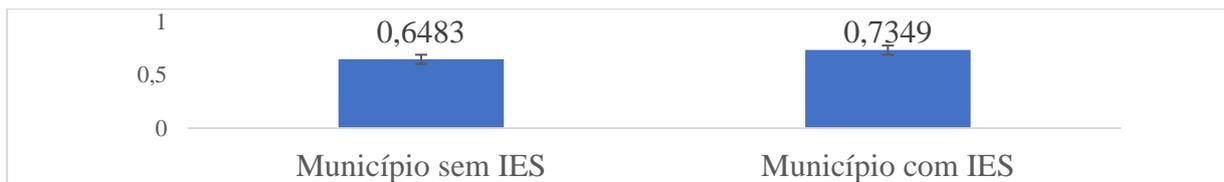
Nesse sentido, podemos admitir que essas políticas de investimentos no ensino superior repercutem positivamente no campo educacional brasileiro. Mas, tal é o proposto nesta dissertação, verificamos que o impacto proporcionado por esses investimentos não se resume somente a educação, mas também adentra em outros setores.

A saber, destacamos nesse momento as contribuições no campo socioeconômico dos municípios que possuem IES instaladas em seu território. Em particular, enfatizamos o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), PIB per capita, renda média e renda média das pessoas

com ensino superior, entre os municípios que possuem pelo menos uma IES e aqueles que não possuem nenhuma.

Dessa forma, primeiramente, trazemos a esta discussão o Gráfico 1, que contempla o IDH dos municípios com e sem IES, em 2017:

Gráfico 1: IDH dos municípios com e sem IES – 2017



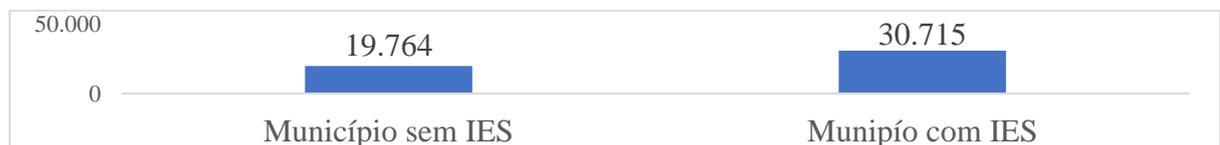
Fonte: SEMESP (2019). Adaptado por Tavares (2022).

Dessa maneira, observamos nesse gráfico que aqueles municípios que possuem instituições com a oferta de curso superior, admitem a tendência em apresentar um melhor indicativo quanto ao IDH. Em contrapartida, aqueles que não possuem IES, tendem a ter uma média inferior.

De certo modo, essa situação nos faz refletir a respeito da importância das unidades de ensino superior, sejam estas instituições públicas ou privadas, para os dados referentes ao IDH dos municípios brasileiros.

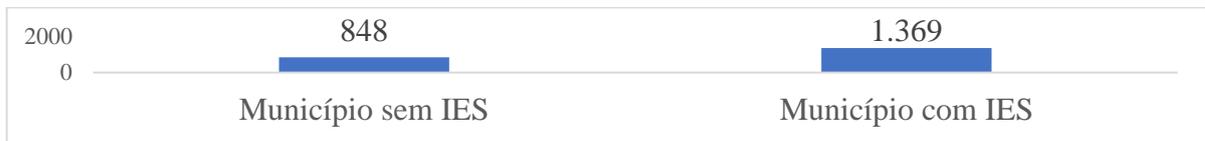
Com isso, precisamos complementar afirmando que esse benefício permeia não só o IDH, mas, também se faz presente em outros parâmetros socioeconômicos. Assim, podemos observar a existência de uma significativa importância também em relação ao PIB per capita dos municípios, em 2017, conforme observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: PIB per capita nos municípios – 2017 (em reais)



Fonte: SEMESP (2019). Adaptado por Tavares (2022).

Adentrado a importância referente ao IDH e PIB per capita, podemos visualizar o impacto em relação à renda média nos municípios. Desse modo, distribuimos a análise a partir daqueles municípios que possuem IES, seja em âmbito público ou privado, e aqueles que não possuem (Gráfico 3).

Gráfico 3: Renda média nos municípios – 2017 (em reais)

Fonte: SEMESP (2019). Adaptado por Tavares (2022).

Analisado esse cenário geral da renda média dos municípios com e sem presença de IES, notamos que há uma elevada distinção entre ambos. Com isso, os municípios com IES costumam apresentar uma melhor renda média.

Nesse sentido, é possível visualizarmos esse cenário de renda média a partir de um recorte espacial que limite somente àqueles que possuem formação em nível superior e sejam residentes em municípios com e sem IES, em 2017 (Gráfico 4).

Gráfico 4: Renda média das pessoas com ensino superior nos municípios – 2017 (em reais)

Fonte: SEMESP (2019). Adaptado por Tavares (2022).

Nesse gráfico, podemos visualizar que a renda média das pessoas com formação superior residentes em municípios com IES costuma ser maior em relação a outras pessoas que também possuem formação superior e que residem em municípios sem a presença de IES.

Portanto, não há dúvidas a respeito da importância de IES nos municípios brasileiros. Poderíamos acrescentar ainda que essas instituições se fazem ainda mais expressivas diante do cenário dos municípios de pequeno e médio porte, uma vez que costumam ser um dos poucos equipamentos que proporcionam uma repercussão considerável na economia local.

Dessa forma, uma IES pode surgir como uma possibilidade de ascensão social de uma população e, conseqüentemente, de toda a região. Assim, o acesso ao ensino superior permite a capacitação do profissional para o mercado de trabalho, que vem a se refletir na melhoria da oferta nos comércios e serviços locais. Dentre tantas outras possibilidades, promove ainda o desenvolvimento tecnológico, geração de empregos, valorização do solo urbano, etc.

Nesse sentido, compreendemos que a instalação de uma IES é capaz de proporcionar uma gama de impactos positivos. Isso porque a sua presença em regiões até então desfavorecidas, repercute diretamente na apresentação de uma nova função urbana nas pequenas e médias cidades brasileiras. Dessa maneira, essas urbes passam a apresentar um novo cotidiano, com novos públicos transitando sobre esse recorte espacial.

Com isso, percebemos a necessidade da continuidade dessas políticas de expansão e interiorização no Brasil no sentido de proporcionar o desenvolvimento do País. Nesse sentido, podemos observar que o Estado pode se comportar como um promotor essencial nesse processo, através do investimento no acesso ao ensino superior.

Portanto, entendemos que o incremento nesse setor educacional, sobretudo em regiões desfavorecidas, pode ser compreendido não somente como um investimento no conhecimento e na ciência, mas também como uma oportunidade de promover uma amenização das desigualdades regionais presentes no Brasil.

1.2 ENSINO SUPERIOR NO CEARÁ: RESULTADOS DAS POLÍTICAS DE EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO E A INFLUÊNCIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI NA MESORREGIÃO SUL CEARENSE

A instituição que temos como nosso objeto de estudos está enquadrada como uma universidade pública e estadual. Logo, quem mantém e gerencia essa IES é o Governo do Estado do Ceará. Assim, a princípio, não nos caberia falar a respeito das políticas de expansão e interiorização planejadas pelo Governo Federal.

No entanto, mediante as reflexões realizadas na seção anterior, denotamos que para compreender a atuação de uma IES estadual nas dinâmicas socioespaciais, faz-se necessário analisar o seu vínculo com IES administradas por outras instâncias, como é o caso das universidades federais.

Dessa maneira, constatamos que diversas IES surgiram mediante parcerias entre governos estaduais, municipais e da iniciativa privada – representada nas figuras de políticos e de elites locais, que almejavam a oferta de cursos de ensino superior em sua região –. Com isso, a união desses públicos, que se estendeu de maneira mais evidente até 1930, partia da insatisfação em relação ao Governo Federal, que tardava em perceber o investimento em IES como uma atribuição essencial.

Nesse sentido, vemos que nesse momento ocorria uma interrelação – ainda que de modo indesejado – entre os governos estaduais e o Governo Federal por meio do descontentamento

do primeiro órgão com o segundo em relação à ausência de investimento nesse serviço educacional. Dessa maneira, por décadas, competiu aos governos estaduais – junto a outros públicos – implantar as suas próprias IES em seus territórios.

A partir de 1930, quando o Governo Federal decidiu realizar maiores investimentos nesse serviço, por meio da política de federalização, diversas IES de cunho estadual em parceria com entes privados foram incorporadas à União.

Como vimos, um dos princípios dessa política partia da interpretação de que com a existência de uma centralização da gestão administrativa dessas instituições federalizadas, haveria a possibilidade de planejar o desenvolvimento de cada uma.

Nesse sentido, destacamos que essa política se mantém evidente atualmente. Contudo, o seu ápice se deu entre 1940 e 1960, quando inúmeras IES estaduais passaram a pertencer ao Governo Federal.

Desse modo, afirmamos que durante meados da década de 1960 em diante, governos estaduais passaram a investir novamente em IES. Dessa vez, salvo raras exceções, sem parcerias com entidades privadas. Inclusive, é mediante a esse contexto que anos depois surge a IES estadual que aqui temos como o nosso objeto de estudos.

Confirmando a relação entre o Governo Federal e os governos estaduais, podemos ainda verificar que o primeiro órgão público tende a instalar IES em municípios onde o outro não instalou nenhuma, visando expandir o ensino superior para outras populações.

Obviamente, não pretendemos afirmar que não seja possível se encontrar IES estaduais e federais em um mesmo município, mas, sim, que a sede administrativa e o investimento na quantidade de cursos e, conseqüentemente, de matrículas de uma dessas categorias tende a ser maior em municípios onde não se possui a outra.

Dessa forma, a título de exemplo, temos a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Enquanto a primeira tem a sua sede administrativa em Campina Grande, interior do Estado, a segunda está localizada em João Pessoa, capital paraibana.

Ao fazer um levantamento das IES brasileiras, vemos que não se trata de um caso isolado. Isso porque existem diversas outras ocasiões semelhantes, tais como: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), em Arapiraca, e Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió; Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró, e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal; Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Anápolis, e Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia; Universidade Estadual de

Mato Grosso do Sul (UEMS), em Dourados, e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande; etc.

Desse modo, é concebível observar que em uma quantidade considerável de casos, as IES estaduais costumam ofertar a maioria de seus cursos da instituição no interior do Estado. Enquanto isso, as federais procuram oferecer preferencialmente na capital.

Com isso, podemos identificar que existe uma ligação entre as IES estaduais e as IES federais. Assim, embora o nosso objeto de estudos seja uma universidade estadual, não podemos desconsiderar a atuação das universidades federais.

Da mesma maneira, também não podemos desconsiderar as políticas de expansão e interiorização do ensino superior elaboradas pelo Governo Federal, por conta de que, embora contemple diretamente as IES federais, tal implantação depende da inexistência das IES estaduais – pelo menos daquela de grande porte – no município em questão.

Por outro lado, no que tange a essa política por via dos governos estaduais, verificamos que ao longo da história não costumaram planejar a expansão e interiorização do ensino superior nessa mesma dimensão do Governo Federal. O que ainda podemos apontar como possibilidade de política estadual parte do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), que indica no item 12.18 a seguinte prerrogativa:

Estimular a expansão e reestruturação das instituições de educação superior estaduais e municipais cujo ensino seja gratuito, por meio de apoio técnico e financeiro do governo federal, mediante termo de adesão à programa de reestruturação, na forma de regulamento, que considere a sua contribuição para a ampliação de vagas, a capacidade fiscal e as necessidades dos sistemas de ensino dos entes mantenedores na oferta e qualidade da educação básica. (PNE, 2014-2024).

Nesse sentido, vemos um importante papel do Governo Federal a partir do apoio técnico e financeiro. Portanto, é indispensável fazer menção a essa categoria administrativa como possibilidade de entendimento das universidades estaduais, visto que governos estaduais não costumam apresentar planos tão consistentes quanto aqueles da esfera federal.

De todo modo, podemos afirmar que a instalação do ensino superior no Ceará, onde se localiza o nosso objeto de estudos, deu-se de forma lenta e seletiva, tendo na capital, Fortaleza, como principal polo das IES no Estado.

Voltando brevemente na cronologia aqui discutida, podemos afirmar que o ensino superior no Ceará surge somente a partir de 1903, com a criação da Faculdade de Direito, em Fortaleza. Logo depois, surgem outras faculdades isoladas, como a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1916), a Escola de Agronomia (1918) e a Faculdade de Filosofia (1948), que em 1954 foram aglutinadas e fizeram parte do projeto de federalização das universidades no País,

sendo fundado, então, a IES hoje conhecida por Universidade Federal do Ceará (UFC) (MARTINS FILHO, 2004 *apud* VIEIRA, 2018).

Segundo Vieira (2018, p. 54):

Posteriormente, no ano de 1973, foram criadas a Universidade Estadual do Ceará e a Universidade de Fortaleza. Assim como a Universidade Federal, a Estadual também resultou da junção das escolas superiores já existentes, sendo elas: a Escola de Enfermagem São Vicente de Paula (1943), a Escola de Serviço Social de Fortaleza (1950), a Escola de Administração do Ceará (1957), a Faculdade de Veterinária do Ceará (1963) e a Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (1966), em Limoeiro do Norte (UECE, 2017).

Visualizamos que nesse momento se deu uma maior ampliação nas IES públicas, enquanto as privadas deram uma certa estagnada. No entanto, no decorrer da década de 1990, mediante às políticas de expansão e interiorização do ensino superior iniciadas com o Governo FHC e intermediada por interesses do mercado, aconteceu uma explosão no número de IES privadas no Ceará, configurando-o como um dos mais importantes nesse seguimento em todo o Nordeste.

Nesse sentido, cabe salientar também que uma parcela considerável dessas IES esteve por muitas décadas concentradas na capital. Assim, por intermédio desses desdobramentos políticos, foi possível ser observado uma interiorização do ensino superior no Ceará, inclusive de IES públicas.

No contexto da política de federalização, identificamos alguns casos de maior repercussão. Com isso, consideramos a Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Juazeiro do Norte, que surgiu mediante a instalação de um campus da UFC nessa cidade do interior cearense. Dessa forma, em 2013, com a sua federalização, esse campus se desmembrou da UFC e se tornou uma universidade autônoma, e posteriormente passou a expandir campi em outros municípios. Com isso, essa IES se encontra localizada, atualmente, nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Brejo Santo, Barbalha e Icó.

Esse caso da UFCA representa aquilo que se apresenta como o mais comum entre as IES federais, conforme podemos perceber quanto ao histórico das universidades públicas interioranas em outros estados, isto é, foi fundada mediante ao desmembramento de uma outra universidade com sede administrativa na capital do Estado.

No entanto, no caso da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em Redenção, podemos averiguar uma outra forma. Isso porque essa universidade surgiu em 2010 por intermédio de uma criação sem vínculo, ou seja, foi fundada sem possuir uma origem vinculada a nenhuma outra IES.

Afora dessa política de federalização, mas com fundação semelhante, ainda se tem a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, sendo criada sem vínculo com outras IES, em 1968, porém, por meio de uma lei municipal e denominada ainda por Universidade Vale do Acaraú (UVA). Dessa forma, foi incrementada ao Estado e passou a incluir o termo “Estadual” em sua nomenclatura somente em 1984, quando incorporou também as faculdades isoladas oriundas da Fundação Vale do Acaraú e da Faculdade de Filosofia da Diocese de Sobral.

No que tange à iniciativa privada, vemos uma maior concentração de campi de uma instituição específica na mesma cidade onde se encontra o campus com a sede administrativa – embora, em alguns casos, possam existir polos em Educação a Distância (EaD) em outras regiões –. Assim é o caso, por exemplo, do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), na capital cearense. Enquanto isso, no interior, tem-se o caso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO).

No contexto atual, dentre aquelas de maior repercussão em suas localidades, identificamos as seguintes IES no Ceará: 1) de domínio público federal: Universidade Federal do Ceará – UFC, Universidade Federal do Cariri – UFCA e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB; 2) de domínio estadual: Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Universidade Regional do Cariri – URCA e; de domínio privado: Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS; Faculdade Ari de Sá – FAS, Universidade Estácio de Sá – UNESA, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO, dentre outras.

Ampliando a discussão, salientamos que o Ceará apresenta um quantitativo elevado de IES públicas e privadas, fato que poderia colocar como um Estado em que o acesso ao ensino superior é democratizado a uma parcela significativa da população. Mas, apesar desse cenário, a distribuição ainda surge de forma desigual, devido ao fato de que os campi com um quantitativo considerável de cursos estão voltados, em sua maioria, para as cidades de médio porte ou para a capital, Fortaleza.

De todo modo, nos últimos anos, em razão da implantação de IES, podemos observar uma amenização nas desigualdades de acesso a um curso de graduação no interior cearense. Nesse sentido, segundo dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior – SEMESP (2019), no ano de 2017, último levantamento realizado por essa agência, aponta-se a existência de 251.949 matrículas no Ceará, distribuídas entre todas as instituições, públicas e privadas, na capital e interior.

Dessa maneira, conforme é possível observar no Quadro 1, referente a distribuição de matrículas e IES por mesorregião¹ do Ceará – 2017, logo a seguir, identificamos o seguinte cenário:

Quadro 1: Distribuição de matrículas e IES por mesorregião do Ceará – 2017

Mesorregião	Municípios	Matrículas	Matrículas (em porcentagem)	IES	IES (em porcentagem)
Centro-Sul Cearense	14	4.917	1,95%	7	8,04%
Jaguaribe	21	6.963	2,76%	6	6,87% %
Metropolitana de Fortaleza	11	165.021	65,49%	41	47,12%
Noroeste Cearense	47	23.168	9,19%	9	10,34%
Norte Cearense	36	7.061	2,80%	5	5,74%
Sertões Cearenses	30	10.009	3,97%	9	10,34%
Sul Cearense	25	34.810	13,81%	10	11,49%
Total	184	251.949	100%	87	100%

Fonte: SEMESP (2019). Adaptado por Tavares (2022).

Nesse sentido, identificamos um cenário em que a mesorregião Metropolitana de Fortaleza lidera facilmente o quantitativo de matrículas existentes entre as mesorregiões cearenses. Desse modo, possui 165.021 matrículas, contra 86.928 localizadas nas demais mesorregiões. Isso evidencia uma concentração na quantidade de matrículas.

No tocante ao número de instituições por mesorregião, identificamos uma concentração na Metropolitana de Fortaleza, uma vez que possui 41, mas levemente atrás do somatório geral das demais, que chega ao número de 46.

Isso significa dizer que em todas as mesorregiões do Estado é possível encontrar IES públicas e privadas, umas em maior proporção e outras em menor, abarcando quantitativos distintos de municípios e populações cearenses.

No Sul Cearense, consta 10 instituições instaladas. Entre essas, está a URCA, concebida como a segunda maior IES nessa mesorregião no que tange a oferta de cursos. Trata-se de uma universidade com uma oferta razoável em relação à população regional. Desse modo, essa instituição está instalada em cinco municípios, conforme antecipamos essa informação na

¹ Nesta seção referente as IES do Ceará, utilizamos a regionalização anterior àquela que discutimos em outras partes do texto. Isso se dá em função de que as fontes utilizadas nessa abordagem fizeram a coleta das informações sobre as IES e matrículas a partir da regionalização que esteve vigente até 2017 (Mesorregião e Microrregião). Mantendo esse modelo, evitam-se distorções quanto a localização exata das IES e matrículas que citamos.

introdução desta dissertação – embora logo em breve passará a funcionar ainda em outras cidades, decorrentes da recente ampliação de cursos e campi dessa IES –.

No entanto, é preciso ressaltar que, para alguns municípios pertencentes a essa mesorregião, o desafio de acessar o ensino superior ainda é consideravelmente adverso, em razão de que requer aos estudantes percorrer maiores distâncias para se chegar a uma IES. É o caso, por exemplo, de quem mora em municípios como Antonina do Norte e Barro e precisa realizar viagens diárias de ônibus escolar para o Crato, que costumam levar por volta de três horas, sendo seis horas entre a ida e vinda.

Além do fato de ser cansativo, perfaz a necessidade de os estudantes obterem uma condição financeira que lhes permitam estudar sem a necessidade de trabalhar nesse período, em razão da dificuldade em conseguirem um emprego que seja viável conciliar com a vida acadêmica.

É fato que, talvez, poderiam encontrar alguma IES mais próxima de suas residências, porém, dificilmente achariam nela alguma de suas primeiras opções de cursos. Isso se dá por conta de que os campi das IES situadas nos arredores dessa região não têm uma considerável oferta de cursos superiores, em função de que apresentam, comumente, quatro ou cinco cursos por campi descentralizados.

Apesar disso, é importante destacarmos o avanço nas políticas de acesso ao ensino superior perante a esse público interiorano. Atualmente, para aqueles que residem em municípios sem IES, mas com oferta nas urbes adjacentes, é vista uma possibilidade de migração pendular, levando algumas horas diárias de viagem, hipótese que há algumas décadas nem sequer era cogitada, visto que as instituições de ensino estavam, em sua maioria, nas capitais dos estados.

Desse modo, para além da disponibilidade de migração temporária para um município distante, transcorria a questão do poder aquisitivo, requisito que restringia o ingresso ao ensino superior a uma parcela ínfima desses sujeitos.

No entanto, embora possamos afirmar que o Estado do Ceará tenha apresentado um avanço significativo nas últimas décadas no que concerne à implantação de cursos de ensino superior em seu território, não podemos deixar de enfatizar que ainda persistem algumas mazelas em relação ao acesso ao ensino superior, especialmente na mesorregião do Sul Cearense.

Encontramos ainda como adversidade, a categoria administrativa da IES próxima ao município dos estudantes – em algumas das vezes, privada –, uma vez que uma parcela desse

público não obtém recursos financeiros suficientes para o ingresso em instituições de ensino privadas.

Nesse sentido, no Quadro 2, identificamos o seguinte quantitativo de IES públicas e privadas em cada mesorregião do Ceará, em 2017:

Quadro 2: Distribuição de matrículas das redes privada e pública do Ceará - 2017

Mesorregião	Total	Rede Privada	Rede Pública	Matrículas na mesorregião em relação ao total da UF
Metropolitana de Fortaleza	165.021	125.509	39.512	65,49%
Sul Cearense	34.810	14.294	20.516	13,81%
Noroeste Cearense	23.168	9.758	13.410	9,19%
Sertões Cearenses	10.009	5.572	4.437	3,97%
Norte Cearense	7.061	1.577	5.484	2,80%
Jaguaribe	6.963	3.351	3.612	2,76%
Centro-Sul Cearense	4.917	2.141	2.776	1,95%
Total	251.949	162.202	89.747	100%

Fonte: SEMESP (2019). Adaptado por Tavares (2022).

Mediante a esse cenário, averiguamos que a mesorregião Metropolitana de Fortaleza é aquela em que possui a maior demanda na rede privada, contemplando 125.509 matrículas, que representa 65,49% do quadro geral de matrículas. Esse quantitativo por si só já ultrapassa o somatório de todas as demais mesorregiões juntas.

No que tange à rede pública, tem-se também na mesorregião Metropolitana de Fortaleza como aquela de maior demanda. Isso nos confirma a discussão anteriormente levantada em que afirmamos que, apesar da interiorização das IES no Estado, a presente realidade ainda é ineficaz para contemplar todo o possível público do Ceará interessado em ingressar em cursos de ensino superior.

A mesorregião Sul Cearense, por sua vez, é outra que se sobressai em relação à quantidade de matrículas, sejam na rede pública ou na rede privada. Assim, dispõe de uma quantidade menor de matrículas somente quando comparada a mesorregião Metropolitana de Fortaleza. No entanto, precisamos enfatizar que essas matrículas se encontram concentradas, em sua maioria, no município de Juazeiro do Norte.

De todo modo, podemos verificar um avanço no que compete a inserção do ensino superior nessa mesorregião, e isso é fruto das políticas de expansão e interiorização do ensino superior no Estado.

Nesse sentido, conforme percebido ao longo desse texto, existe uma série de situações entre as políticas de expansão e interiorização das IES federais que interligam às IES estaduais, e isso se encontra explícito no caso da mesorregião Sul Cearense.

Nessa região, somado ao fato de ser a principal urbe desse aglomerado urbano, Juazeiro do Norte foi a cidade escolhida para a instalação da UFCA em razão de que em Crato – que seria uma outra opção viável – já havia uma outra IES de domínio público que apresentava um porte considerável de cursos. No caso, a URCA.

Esse é um dos propósitos das referidas políticas de expansão e interiorização do ensino superior, como é o caso do REUNI. Isto é, a inserção de IES de domínio público em municípios com uma baixa ou até mesmo inexistente presença de outras IES dessa categoria, como seria o caso de Juazeiro do Norte naquela ocasião.

Além disso, conforme aponta Nascimento (2018, p. 185-186):

As bases político-institucionais de criação da UFCA permearam três justificativas: a demanda por uma universidade federal, por parte da população local; a relevância política e socioeconômica do território no cenário estadual e regional; e a institucionalização da universidade nas dinâmicas territoriais e nas estratégias de desenvolvimento.

Dessa forma, podemos compreender que embora a URCA seja uma IES estadual, sua instalação em Crato conduziu ao ordenamento de uma IES federal devido a sua localização geográfica.

Outro aspecto que também vincula uma IES estadual e uma IES federal se dá quanto a escolha dos cursos a serem ofertados. Isso porque a seleção se dá mediante a demanda que se tem na região. Dessa maneira, compreendem que por já existirem diversas opções do mesmo curso, não há a necessidade de incrementar mais um. Desse modo, dão preferência a outro curso.

Em consonância com esse contexto, Nascimento (2018, p. 180) afirma que no caso da UFCA:

Houve uma preocupação institucional em definir os novos cursos tanto pela potencialidade local ainda não explorada (características sociais, econômicas e culturais) quanto pelo cuidado em não os sobrepor aos já existentes na rede estadual e privada, de maneira a maximizar e diversificar o investimento público.

Além disso, podemos constatar a existência dessa interrelação entre as IES em questão ao analisarmos os cursos mais ofertados. Isso por a URCA é aquela em que mais investe em licenciaturas, considerada a maior formadora de professores da região – embora também tenha cursos de bacharelados –.

Segundo o documento institucional URCA em Números (2019), são contabilizados 22 cursos de licenciaturas ofertados presencialmente por essa IES na região, que estão distribuídos entre seus campi. Em contrapartida, podemos verificar que a principal IES federal da região, isto é, a UFCA, tem como enfoque o investimento em cursos de bacharelados – embora tenham alguns cursos de licenciaturas e tecnológicos –.

Vale lembrar ainda o caso das unidades de ensino do IFCE, em Crato e Juazeiro do Norte, que também possuem uma oferta preferencial por cursos de graduação para a formação de bacharéis. Com isso, apesar de ser um número ínfimo, acreditamos que a escolha dos cursos nesses campi se deu mediante a inexistência em outras IES públicas da região.

Dessa forma, diante do que foi discutido até aqui, podemos compreender que existe uma interrelação entre as IES estaduais e federais. No caso da mesorregião Sul Cearense, dá-se principalmente quanto a escolha do local a ser implantada a unidade de ensino, bem como na escolha dos cursos a serem ofertados.

Nesse sentido, essa análise se coloca de forma relevante quanto aquilo que propomos nesta pesquisa, uma vez que visamos compreender o papel de uma unidade de ensino superior estadual instalada numa cidade do interior cearense em um momento atípico para aquela ocasião.

Compreendida essas particularidades que cercam a implantação de IES no interior cearense, podemos ter o devido suporte para mensurar com precisão a respeito das contribuições da instalação do campus Pimenta da URCA para as dinâmicas socioespaciais existentes atualmente na cidade de Crato.

2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SUAS REPERCUSSÕES NA DINÂMICA URBANA DE CRATO

Acreditamos que para compreender o papel do campus Pimenta da URCA para a cidade do Crato, é preciso ser feitas algumas considerações a respeito dessa urbe. Dessa maneira, teremos o suporte necessário para que possamos discutir o nosso objeto de estudos com uma maior clareza.

Nesse sentido, em um primeiro momento, realizamos um resgate histórico do Crato,

visando construir um breve entendimento a respeito das dinâmicas socioespaciais existentes nessa urbe, bem como os equipamentos urbanos que contribuem diretamente para a ocorrência desse processo.

Essa proposta de identificação dos equipamentos urbanos mais relevantes da cidade surge mediante a necessidade de dimensionar o papel do campus Pimenta da URCA nas dinâmicas socioespaciais, por conta que esse fluxo de atividades oriundos de um equipamento podem ser diretamente confundidas com as de outro. Assim, compreender o grau de influência de cada um dos principais equipamentos se faz útil frente ao que propomos nesta dissertação.

Em um segundo momento, tratamos de dar continuidade a análise das dinâmicas socioespaciais de Crato. Porém, damos enfoque a identificação das IES localizadas nessa cidade que ofertam cursos de graduação na modalidade presencial.

Essa segunda parte surgiu com o objetivo de compreender a posição do campus Pimenta da URCA em relação as demais IES na cidade. Com isso, para avançar nesta pesquisa de uma forma que considere o campus Pimenta como vetor das dinâmicas socioespaciais, fez-se necessário ter conhecimento em relação a isso.

2.1 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO UM EQUIPAMENTO URBANO INFLUENTE NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE DE CRATO

A formação de uma cidade é intermediada por uma série de situações que se interligam e dialogam entre si. Nas palavras de Cavalcanti (2008, p. 149):

A cidade, assim, é uma expressão da complexidade e da diversidade da experiência humana. As cidades, em suas configurações, são arranjos produzidos para que seus habitantes – diferentes grupos, diferentes culturas, diferentes condições sociais – possam praticar a vida em comum, compartilhando, nesses arranjos, desejos, necessidades, problemas cotidianos. Elas se formam na e pela diversidade dos grupos que nelas vivem. Elas são o espaço da vida coletiva, pública. São, em si mesmas, um espaço público.

Tal como nessa citação, dessa forma é o contexto de surgimento do Crato. Sendo uma das mais antigas do Ceará – ao ter sido emancipada em 1764 enquanto vila e alcançado a categoria de cidade em 1953 –, essa urbe se constitui como um dos principais aglomerados urbanos cearenses.

Nesse sentido, apesar de sua importância, constatamos que Crato tem atravessado por um processo de retrocesso em termos de influência em sua região. Isso porque Juazeiro do Norte, que se originou a partir do desmembramento de Crato, hoje é o principal aglomerado

urbano da Região Metropolitana do Cariri (RMC) no que tange a oferta no comércio e serviços.

Desse modo, encontramos em Juazeiro do Norte as mais diversas empresas nacionais e internacionais nesses referidos setores da economia, que tem colocado essa urbe como a mais moderna e desenvolvida da região atualmente. Assim, ultrapassando o Crato quanto a influência regional.

Nas palavras de Oliveira e Abreu (2010, p. 259):

A cidade do Crato, como outras cidades do estado do Ceará, é chamada pela maioria da população como ‘a cidade que já teve’, como expressão idílica de um tempo áureo, pois possuía uma economia urbana efervescente e perspectivas de desenvolvimento que, hoje, não existem mais, como os cinemas, os teatros, os jornais, as revistas e a movimentação econômica e comercial que antes possuía.

Dessa maneira, embora não possua a mesma influência de outros tempos, identificamos que esse aglomerado urbano continua sendo uma referência, sobretudo, para os municípios do entorno. Em especial, para aqueles circunvizinhos que estão mais próximos de Crato do que de Juazeiro do Norte, como são os casos de Farias Brito, Várzea Alegre, Tarrafas, Assaré, Nova Olinda, Exu e Moreilândia.

Assim, alguns municípios circunvizinhos ainda dão preferência a cidade de Crato, adentrando em Juazeiro do Norte somente quando essa primeira urbe não dispõe do serviço ou comércio que estão à procura.

Tal curiosidade, inclusive, vai à contramão do que diz Souza (2011, p. 60), quando afirma que:

Difícilmente pessoas que morem em cidades de baixa posição hierárquica da rede e que estejam situadas no entorno de um centro importante ou mesmo de um núcleo metropolitano pensarão em “galgar os degraus” paulatinamente, preferindo, como é de se esperar, ir diretamente ao centro mais importante, queimando etapas.

Isso se verifica, principalmente, quando analisado a comercialização de roupas, móveis e eletrodomésticos, além da prestação de serviços, como exames e consultas médicas especializadas, uma vez que nas pequenas cidades onde esses sujeitos estão residindo não se encontram uma grande variedade de opções.

Evidentemente, em diversas ocasiões, ao chegarem em Crato, esses sujeitos podem não encontrar aquele comércio ou serviço que desejam, mas ainda assim costumam dar preferência a essa cidade.

Além disso, Crato possui diversas particularidades que o colocam em destaque para se analisar. Dessa forma, não se pode negar a importância das dinâmicas socioespaciais presentes

nessa urbe para fins de estudos científicos.

Tal constatação se consolida ainda quando se pensa na totalidade constituinte dessa cidade caririense, visto que tem decorrido por uma série de transformações em suas dinâmicas socioespaciais ao longo de seu desenvolvimento.

Por ser um dos aglomerados urbanos mais antigos do Estado, essa localidade é símbolo de histórias marcantes, como o fato de ter sido nesse espaço de onde viria a se acentuar no Nordeste uma parcela das manifestações pela independência da até então colônia portuguesa, a partir da participação de José Martiniano de Alencar e família, incluindo a matriarca Bárbara de Alencar, primeira presa política do Brasil (SILVA, 2014).

Em um desses eventos locais foi proporcionado o inusitado caso de Crato ter sido um país por oito dias, ao ser proclamada a República do Crato. No entanto, pouco durou, devido lideranças conservadoras que viviam na localidade logo prenderem os envolvidos e darem fim ao sonho separatista naquela ocasião (SILVA, 2014).

Inclusive, esse movimento somente se tornou possível em razão de que naquele período era comum que famílias abastadas enviassem seus filhos para estudar na Capitania de Pernambuco. Em Recife, José Martiniano de Alencar se encantou com os ideais separatistas e, através do apoio das lideranças da Revolução Pernambucana de 1817, trouxe esse discurso político para sua terra de origem.

Assim, vemos que Crato, pelo menos a princípio, representava um símbolo de luta e resistência. Porém, como fica subentendido, não se tinha uma ampla oferta de serviço educacional, visto que lideranças locais enviavam seus filhos para estudar em capitais de estados vizinhos.

Dessa maneira, somente no final do século XIX essa cidade passou a se colocar como um importante polo de educação na região. De certo modo, essa consolidação na oferta desse serviço se efetivou mediante a participação da Igreja Católica. Em particular, a partir da influência do Seminário São José do Crato, criado em 1875.

No entanto, como destaca Florencio (2012), ao longo das décadas seguintes, via-se ainda outro problema: a ausência de profissionais para lecionar nessas escolas, por causa de que uma parcela considerável daqueles que migravam, comumente, para Fortaleza ou Recife para se formar, costumavam não retornar para a cidade natal. Assim, fez-se necessário a existência de uma instituição de ensino superior na própria região.

Com isso, destacamos que, tal como aconteceu com as escolas de segundo grau de Crato, o ensino superior também surgiu de uma interligação com a Igreja Católica, mediante lideranças do Seminário São José, em que dessa vez se fez importante ainda a atuação da reitoria da

Universidade do Ceará (atual UFC) e do Governo do Estado no planejamento da primeira IES nessa região (FLORENCIO, 2012).

Nesse sentido, gerida pela Fundação Padre Ibiapina, surge a Faculdade de Filosofia do Crato (FFC), em 1959, iniciando as atividades no ano seguinte (Imagem 3). Pontuamos ainda que essa faculdade permaneceu administrada pela Diocese até 1985, quando passou a ser de domínio estatal (FLORENCIO, 2012).

Imagem 3: Faculdade de Filosofia do Crato, no início da década de 1960



Fonte: Diocesano do Crato (2022).

Inicialmente, eram disponibilizados os cursos de Letras Neolatina, Letras Anglo-Germânicas, História e Pedagogia, contemplando essa urbe como a primeira da região do Cariri no que concerne à oferta de uma educação superior.

Esse fator viria, portanto, a tornar essa localidade ainda mais importante no âmbito educacional dessa referida região naquela época e consolidaria a dominância desse aglomerado urbano em relação aos demais, nesse momento.

Enfatizamos também que, antes mesmo do surgimento da educação superior por meio da instalação da FFC, essa urbe se destacava ainda em outros campos, como o econômico, visto que participava ativamente da economia da cana-de-açúcar e de seus derivados, que nas décadas seguintes viria a ser acompanhado também por outras atividades agrícolas.

Diante desse contexto, a partir da década de 1950, já com a cidade de Crato possuindo uma importância regional mais bem desenhada, Oliveira e Abreu (2010, p. 251) afirmam que:

As principais empresas industriais estavam vinculadas à fabricação de rapadura, indústria de panificação, beneficiamento de arroz, indústrias de bebidas, torrefação e moagem de café, beneficiamento de algodão, extração de óleos vegetais, aviamento de fazer farinha de mandioca, indústrias tipográficas, indústrias de produtos alimentícios, indústrias de calçados, dentre outras.

Dessa maneira, Crato se constituía por meio dos principais aspectos que caracterizam a cidade como uma cidade, consolidando-se ainda como aquela de maior influência regional nesse período.

Com isso, apesar de atualmente não ser mais a maior da região, ao vir perdendo a sua hegemonia da década de 1960 em diante para Juazeiro do Norte, essa cidade média ainda se concebe em âmbito regional e das adjacências como uma das mais importantes nessa rede urbana.

Nesse sentido, destacamos também a contribuição dos equipamentos urbanos enquanto promotores das dinâmicas socioespaciais em Crato. Desse modo, é plausível apontar o relevante papel da rede de comércios e serviços dessa localidade. Aqui, damos ênfase as IES, e em particular a URCA.

Tal perspectiva está baseada na percepção que os envolvidos com essa IES tendem a movimentar a economia e, conseqüentemente, promover a produção do espaço nessa urbe. Isto é, estudantes oriundos de outros municípios que, em função dos estudos, perpassam a migrar para Crato e, diante disso, movimentam o mercado imobiliário da cidade. Como consequência, desenvolvem a necessidade de frequentar e consumir produtos dos comércios e serviços locais.

Inclusive, essa constatação já pode ser percebida em outras urbes, tal como aponta Baumgartner (2015), através de estudos da influência da Universidade de Passau, na Alemanha, em que ressalta também:

As universidades, além do impacto econômico direto (investimentos, pagamentos de salários, compra de mercadorias), ajudam a melhorar a imagem da cidade perante as demais, atraindo empresas e/ou atividades vinculadas a congressos e feiras. Em Passau, por exemplo, muitos estudantes são empregados pelos comerciantes locais, trabalhando em bares, restaurantes e cafés em razão dos conhecimentos em inglês. Outros acabam ficando na cidade após a conclusão de seus cursos e, em muitos casos, abrem seus próprios negócios. As universidades e seus estudantes/professores mudam a 'atmosfera' da cidade, além de disponibilizar várias de suas infraestruturas e facilidades, tais como auditórios para a realização de encontros e convenções, ou para eventos culturais. (BAUMGARTNER, 2015. p. 98).

Em consonância a essa reflexão, ao desenvolver uma pesquisa referente ao impacto das

IES instaladas em Sobral/CE, Freire (2011, p. 83) narra a existência de diversas transformações socioespaciais nessa urbe ao destacar que: “O cotidiano da cidade vai se alterando gradativamente com o aumento nas ofertas de lazer; novas opções de bares, restaurantes, pizzarias, cinema, centro comerciais que acompanham a demanda dos universitários.”

Dessa maneira, é possível identificar que uma IES fornece também um poder de status elevado para a localidade em que está fixada. Em razão dessa atenção adquirida, a tendência é que a área ocupada possa ser vista como propícia para a incrementação de novos arranjos comerciais (FERNANDES, 2007).

Respaldo nessas reflexões, podemos identificar que essa tendência tem se expandido não somente em Crato, mas em outras partes do Brasil. Acreditamos que isso ocorra em função do investimento estatal que tem ocorrido nas últimas décadas nesse campo educacional, conforme vimos no capítulo anterior. Em especial, em regiões onde não se possuía IES ou que se continham com poucos cursos, logo atendiam uma pequena demanda universitária. Nesse sentido, com os investimentos, aumentou-se a movimentação de universitários nessas urbes onde são implantadas unidades de ensino superior.

Portanto, podemos compreender as IES como equipamentos urbanos promotores da produção do espaço, atuando por intermédio de agentes sociais privados ou públicos. No caso do Crato, com a URCA, tem-se então a participação do Estado enquanto agente social produtor do espaço urbano.

Além disso, observamos a participação desse agente em diversas outras ocasiões nessa urbe que, de certo modo, beneficia a URCA. A título de exemplo, assim é o caso da realização de investimentos em prol da Exposição Agropecuária do Crato (EXPOCRATO), uma das maiores feiras agropecuárias no Nordeste do Brasil, que ocorre anualmente no mês de julho no Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante (Imagem 4), localizado numa área de divisa entre os bairros Pimenta e Alto da Penha.

Imagem 4: Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante



Fonte: Tavares (2022).

Na ocasião, identificamos melhorias significativas nesse equipamento onde ocorre o evento. Foram mudanças que, apesar de serem direcionadas a um acontecimento específico, proporcionaram benefícios a outros setores.

A transformação mais expressiva desse local, além da reforma interna, deu-se ao dado momento em que foi construída uma extensão da Rua Major José Gonçalves, ao lado do Parque de Exposição (Imagem 5; Imagem 6), interligando os bairros Pimenta e Pinto Madeira e viabilizando a mobilidade urbana da localidade sobretudo no período festivo, onde essa área se mostra bastante dinamizada, tendo inclusive que paralisar as atividades acadêmicas da URCA, em razão do intenso fluxo no trânsito e ainda devido à questão sonora.

Imagem 5: Antes da construção da extensão

Fonte: Base de dados do Google Earth (2017).
Elaboração: Tavares (2022).

Imagem 6: Após a construção da extensão

Fonte: Base de dados do Google Earth (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nas imagens acima, vemos, portanto, o antes e o depois da área. Anteriormente, na Imagem 5, era um terreno baldio e que não fazia interligação com nenhum outro espaço da cidade. Com o investimento na infraestrutura, observa-se na Imagem 6 que foi construída uma extensão da Rua Major José Gonçalves que, além de modernizar e dar uma utilidade ao local, ainda viabilizou a mobilidade urbana nas adjacências.

Vale salientar também que, em razão da proximidade do campus Pimenta da URCA (Imagem 7), essa extensão da referida rua se fez útil para aliviar o trânsito presente na avenida que dá acesso a essa IES, uma vez que esta por si só possui uma mobilidade significativa de pedestres, sendo boa parte formada por estudantes. Com isso, antes da obra, quando ainda se tinha um fluxo maior de carros e motos nesse local, um simples atravessar de rua era ainda mais problemático para os pedestres, em razão de que não há nem mesmo semáforos em frente ao campus.

Imagem 7: Localização da extensão da Rua Major José Gonçalves em relação ao campus Pimenta



Fonte: Base de dados do Google Earth (2022) e Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Outro grande agente social, conforme ficou subentendido na contextualização dada a respeito dos comércios, são os proprietários dos meios de produção. Assim, tem-se a partir da Grendene, empresa privada do setor calçadista, como maior exemplo de intervenção industrial na cidade.

Dessa forma, notamos que esse referido equipamento tem dado uma outra dinâmica nos arredores de sua localização, às margens do bairro Seminário, ao contribuir para a urbanização daquele espaço e iniciar o que futuramente pode vir a ser mais uma área de centralidade na cidade de Crato.

Com isso, poderíamos destacar, dentre tantos, o fundamental papel exercido das IES, da EXPOCRATO e da Grendene na nova dinâmica urbana de Crato. Visivelmente, aquela em que apresenta uma maior consistência são as IES, por contemplar maiores públicos e por mais tempo nessa urbe.

Nesse sentido, vemos não só a ascensão de novos equipamentos urbanos promotores da produção do espaço, mas também a decadência de alguns que foram importantes em outros momentos, como a feira livre do Crato, que na década de 1960 foi considerada uma das maiores feiras do Nordeste, quando era equiparada com as ilustres feiras de Campina Grande e Caruaru (BACURAU, 2009).

Com isso, observamos uma variedade de equipamentos urbanos promotores de um desenvolvimento econômico para essa localidade, com mudanças e permanências das características desses sujeitos ao longo do tempo. Porém, podemos reafirmar que as IES são aquelas que têm apresentado o maior protagonismo nesse aspecto nas últimas décadas, tendo a URCA como destaque entre essas instituições.

Destacamos as três últimas décadas, em particular, por ser o momento em que ocorre a maior ampliação na oferta de cursos de ensino superior nas IES situadas nessa urbe. Dessa maneira, mais cursos significa mais estudantes na localidade, que por sua vez representa uma maior movimentação da economia urbana.

Em consonância com essa análise, Santos (2004, p. 169) enfatiza que:

A presença de uma população em aumento constante assegura as atividades econômicas desejosas de instalar-se, uma boa parte do *overhead capital* e das infraestruturas necessárias. Além disso, a concentração dos investimentos públicos em certos pontos do espaço impõe a tendência a uma elevação do coeficiente de capital necessário a instalação de uma nova atividade.

Desse modo, embora a princípio a dinâmica exercida por uma IES em Crato não fosse o suficiente para nos possibilitar uma abordagem a respeito dessa temática, após a inserção de novos cursos se tornou possível a realização de discussões aprofundadas a respeito dos impactos não somente educacionais, mas também socioespaciais.

Nesse sentido, ao serem instalados nessa cidade, essas IES passam a ascender uma movimentação no mercado imobiliário, além de uma maior repercussão nos comércios e serviços locais.

Com isso, a partir das análises realizadas até aqui, podemos adentrar ao entendimento de produção e reprodução do espaço nessa cidade, que vem proporcionando novas condições de uso e ocupação do solo urbano.

Dessa maneira, destacamos a nova ordem de expansão dessa urbe em questão. Assim, identificamos que essa cidade esteve concentrada inicialmente no Centro, sobretudo no entorno da Praça da Sé. Décadas depois, vemos um outro cenário. Isso porque ocorreu um direcionamento da expansão urbana para outras áreas, em especial àquelas com IES implantadas no entorno.

Por intermédio de estudos em Oliveira e Abreu (2010, p. 252), averiguamos que:

Na década de 60, conforme estudos do IBGE, tendia a cidade a expandir-se em direção à saída para Juazeiro do Norte, encravada hoje pelos bairros de São Miguel e Santa Luzia, onde havia e ainda há o predomínio de residências de uma classe média

formada, principalmente, por comerciantes. Como bairro de classe média/alta aparecia e ainda hoje permanece o bairro do Pimenta, onde se situavam a antiga Faculdade de Filosofia, denominada, hoje, Fundação Universidade Regional do Cariri (URCA), o Colégio Estadual e a Rádio Educadora.

Mediante a vivência nessa cidade, o que nos dá a possibilidade de identificar previamente parte da espacialização existente, poderíamos destacar que os bairros São Miguel e Santa Luzia vieram a se consolidar enquanto um espaço densamente produzido, tal como no caso do Bairro Pimenta.

Nas últimas décadas, temos visto um avanço ainda maior na urbanização de Crato em direção a Juazeiro do Norte, colocando essas duas urbes em conurbação. Em razão disso, podemos destacar a intensificação de uma espacialização, principalmente, em direção aos bairros Mirandão e Barro Branco.

No caso do Mirandão, deu-se através da implantação de uma série de serviços que valorizaram o solo urbano dessa localidade. Com isso, Clementino e Queiroz (2018, p. 2), destacam que:

A recente implementação de transporte coletivo de iniciativa privada, o que viabilizou a ampliação das condições de mobilidade de parte da população local não motorizada no que se refere aos deslocamentos cotidianos entre o bairro e demais áreas da cidade, sobretudo a área central; assim como a implementação de equipamentos de prestação de serviços públicos à cidade – alguns já estabelecidos, como a junta eleitoral e a Secretaria de Educação, e outros em fase de implantação, a exemplo de uma Policlínica, a construção da unidade Crato do corpo de bombeiros e do Batalhão de Rondas de Ações Intensivas e Ostensivas (BPRaio) da Polícia Militar do Ceará.

No tocante ao Barro Branco, poderíamos também atribuir a participação do Estado que, somente nos últimos anos, além de participar do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), construiu a Estátua de Nossa Senhora de Fátima, uma das maiores esculturas do Brasil, que recebe turistas ao longo de todo o ano.

De todo modo, verificamos que, além desses investimentos, o que pode definir esse direcionamento da urbanização de Crato é a influência de Juazeiro do Norte nessas localidades, em razão da proximidade.

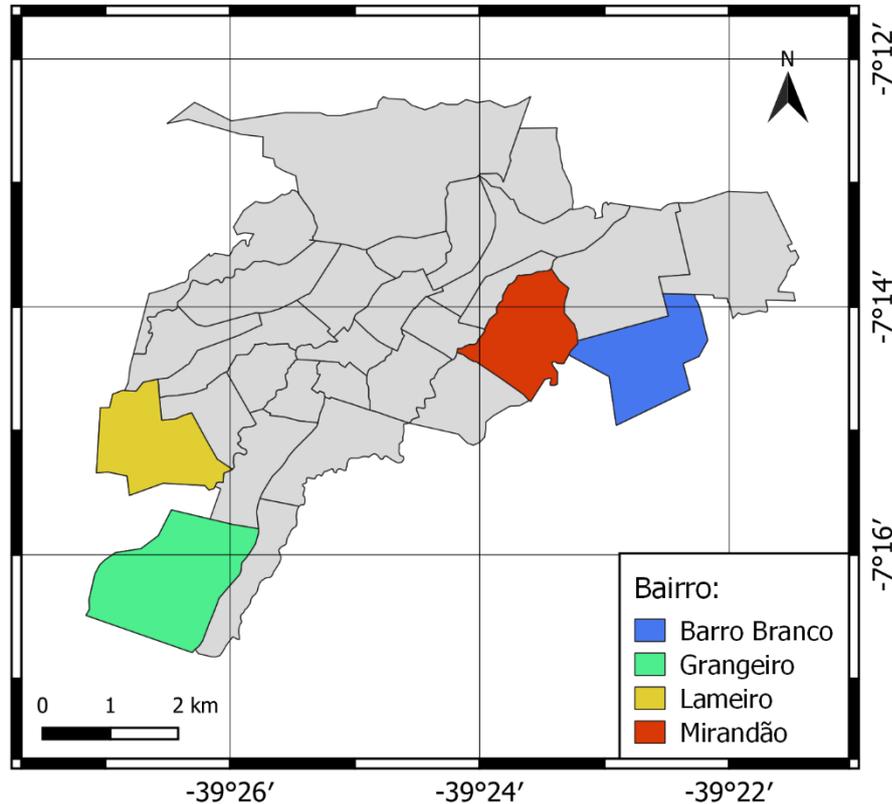
Através de Oliveira e Abreu (2010), que já vinham anunciando uma intensificação de urbanização nos bairros Lameiro e Grangeiro, identificamos que ainda há, atualmente, a existência dessa tendência em ambos. Isso se confirma ao ser observado que diversas áreas desses bairros estão sendo compartimentadas para a realização de loteamento de terras.

Assim, vemos a ascensão de uma transformação urbana no Crato. Esse novo direcionamento é reflexo da produção do espaço local, que tem proporcionado a valorização de áreas em detrimento de outras.

Nesse sentido, no mapa ilustrado na Imagem 8, podemos visualizar a localização dos bairros que apresentam maiores tendências de urbanização atualmente.

Imagem 8: Bairros que apresentam maiores tendências de urbanização

Bairros que apresentam maiores tendências de urbanização



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Com isso, destacamos que existem diversos equipamentos urbanos que podem contribuir para um ordenamento espacial de uma cidade. No caso de Crato, verificamos que uma IES pode desencadear esse papel, conforme veremos com uma maior riqueza de detalhes ao longo deste trabalho.

2.2 A RELEVÂNCIA DO CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI ENQUANTO EQUIPAMENTO PROMOTOR DE DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE CRATO

Na seção anterior, apresentamos alguns dos principais equipamentos urbanos que condicionam parte das dinâmicas socioespaciais da cidade de Crato ao longo de seu percurso

histórico. Agora, visamos adentrar especificamente ao caso das IES implantadas nessa urbe.

Nesta pesquisa, temos o campus Pimenta como o equipamento analisado. Porém, acreditamos que se faça necessário discorrer sobre as demais IES para que possamos compreender a dimensão do papel dessa unidade de ensino da URCA nas dinâmicas socioespaciais oriundas das IES dessa urbe.

Desse modo, esse momento é uma oportunidade de entendermos a posição do campus Pimenta dentro daquilo que interpretamos como dinâmicas socioespaciais oriundas das IES. Isto é, será que existem outras instituições que podem contribuir tanto quanto essa unidade de ensino que estamos utilizando como recorte? Por que não optamos em estudar o papel de todas as IES dessa cidade, em conjunto, ao invés de analisar somente o campus Pimenta? Nesse momento da dissertação, buscamos responder a essas questões.

Nesse sentido, como parâmetro para classificarmos as IES em Crato, utilizamos a quantidade de cursos que ofertam, ao entender que costumam ter uma mesma quantidade de matrículas por curso. Além disso, consideramos o período em que se instalaram, visto que, quanto mais antigo, mais dinâmicas socioespaciais devem ter promovido com o passar dos anos.

Dessa maneira, destacamos inicialmente a URCA (Imagem 9).

Imagem 9: Universidade Regional do Cariri, na década de 1980.



Fonte: IBGE (2022).

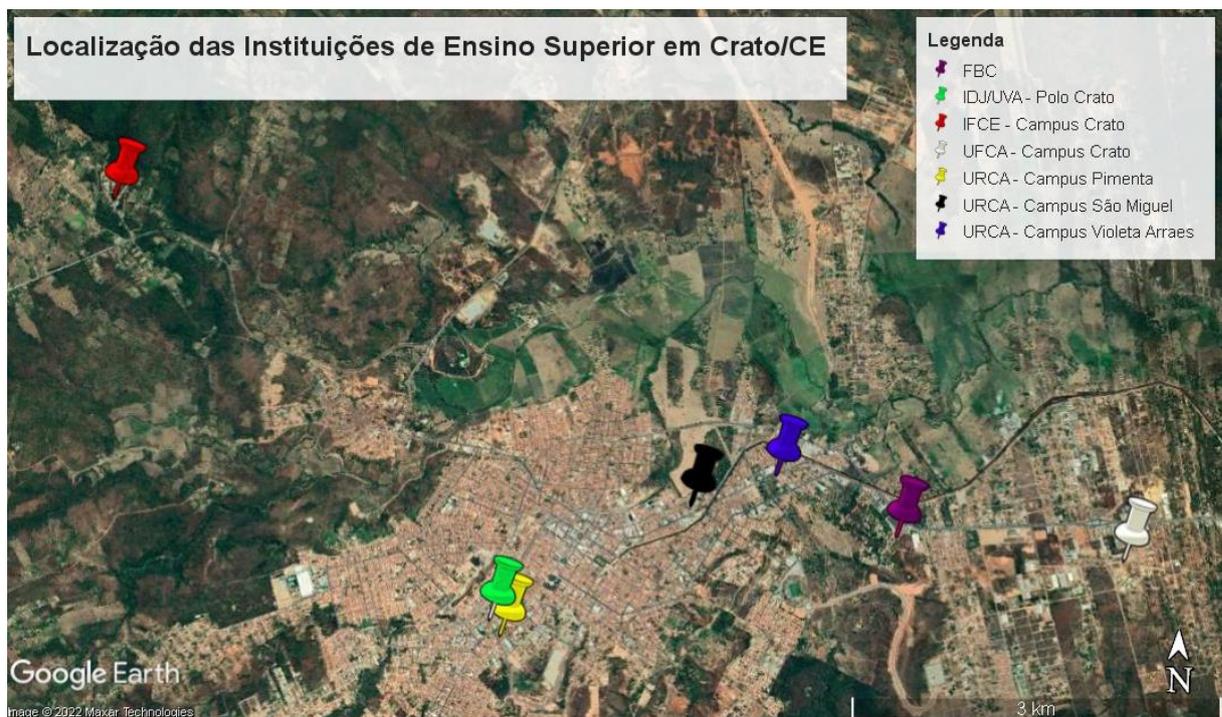
Em Crato, essa IES oferta 19 cursos em nível de graduação, sendo que 16 são ofertados no campus Pimenta. Além disso, nessa referida unidade de ensino são ofertados ainda diversos outros cursos em nível de especialização, mestrado e doutorado.

Vale salientar ainda que, recentemente, foi realizado o vestibular para a primeira turma do curso de Medicina, que será ofertado nesse campus principal da URCA. Assim, a inclusão de mais um curso de graduação dá ainda mais relevância em relação as demais IES situadas em Crato.

Com isso, destacamos que, além do campus Pimenta, a URCA possui ainda outros dois campi: São Miguel, no bairro homônimo, e Violeta Arraes, no bairro Santa Luzia. Porém, como ficou subentendido, esses dois últimos campi ofertam uma quantidade ínfima de cursos, visto que, somados, são contabilizados três ao todo.

Além dessas unidades de ensino da URCA, outras IES se fazem presentes em Crato, conforme podemos verificar na Imagem 10:

Imagem 10: Localização das Instituições de Ensino Superior em Crato/CE



Fonte: Base de dados do Google Earth (2022) e Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Observando a quantidade de IES nesse mapa de modo superficial, podemos imaginar que se trata de uma cidade com uma considerável oferta de cursos de nível superior. Porém, ao analisar minuciosamente, notamos que são unidades de ensino com uma oferta insignificante de cursos.

No caso do campus da UFCA, situado na divisa com a cidade de Juazeiro do Norte, notamos que é uma unidade de ensino que, além de ofertar somente dois cursos de graduação, ainda são relativamente recentes, visto que foram implantados nos anos de 2006 e 2020, respectivamente (UFCA, 2020).

Quanto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), situado na zona rural de Crato, identificamos que também oferta somente dois cursos em nível de graduação, sendo que estes também são recentes, uma vez que ambos foram implantados no ano de 2010 (IFCE, 2019).

Além dessas IES pública, notamos também a presença daquelas pertencentes a iniciativa privada. Dessa forma, constam a unidade de ensino do Instituto Dom José de Educação e Cultura em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (IDJ/UVA) e a Faculdade Batista do Cariri (FBC).

A unidade de ensino do IDJ/UVA se encontra localizada no mesmo bairro em que o campus Pimenta está instalado. Com isso, são ofertados três cursos, em Crato, dessa IES criada em 2002 (IDJ/UVA, 2022).

No caso dessa IES supracitada, vale salientar que a instituição não possui um prédio próprio. Com isso, encontra-se em funcionamento dentro das instalações do Colégio Pequeno Príncipe, que também pertence a rede privada de ensino.

Quanto a FBC, por sua vez, está instalada no bairro Muriti. Assim como a unidade de ensino da UFCA, localiza-se em uma área próxima à divisa com a cidade de Juazeiro do Norte. Nessa IES, desde a sua fundação no ano de 2015, é ofertado somente o curso de Teologia (FBC, 2018).

Além dessas IES com cursos em nível de graduação de modo presencial, a cidade de Crato contém ainda pelo menos 13 polos de IES com graduações em EaD. Mas, devido não proporcionarem influência quanto as dinâmicas socioespaciais em Crato, não visamos abordar a respeito desses polos de ensino superior.

Nesse sentido, podemos concluir que a URCA, sobretudo por conta do campus Pimenta, representa um quantitativo de 71,4% dos cursos ofertados na cidade. Isso porque, como verificado, apesar de existir unidades de ensino do IFCE, UFCA, IDJ/UVA e FBC, todas ofertam um número inexpressivo de cursos diante daquilo que planejamos para a realização desta pesquisa.

Portanto, a URCA se impõe com um certo destaque quando o assunto é a oferta dos cursos, sobretudo o campus Pimenta. Do mesmo modo, tal como é o propósito desta dissertação,

essa unidade de ensino tende a ser aquela que mais proporciona dinâmicas socioespaciais em toda a cidade de Crato.

Por essa razão, esta pesquisa enfoca exclusivamente no campus Pimenta. De tal modo, acreditamos que a inclusão das demais IES, na verdade, camuflaria o destaque que o campus Pimenta da URCA representa para essa urbe, visto que essas outras IES tendem a ter uma representatividade mínima quanto a ascensão de dinâmicas socioespaciais.

3 O CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI E SUA IMPORTÂNCIA NA CIDADE DE CRATO

Neste capítulo, realizamos um aprofundamento nas discussões referentes às dinâmicas socioespaciais em Crato mediante a implantação do ensino superior. Devido ser o nosso objeto de estudos e ainda em razão de ser a unidade de ensino superior mais importante dessa cidade, abordamos especificamente a respeito dos desdobramentos nas dinâmicas oriundas do campus Pimenta da URCA.

Como suporte para às reflexões, trazemos informações referentes a coleta de dados realizadas por meio de leitura em documentos da instituição, como o PDI e URCA em Números, bem como também através do trabalho de campo, momento em que ocorreu a inserção dos sujeitos da pesquisa por meio da aplicação de questionário semiestruturado e a realização de entrevistas.

Quanto aos sujeitos envolvidos no trabalho de campo, partimos do entendimento de que, através desses indivíduos diretamente vinculados ao campus Pimenta (estudantes, professores e técnicos administrativos), seria possível sabermos quem são os sujeitos indiretamente beneficiados com a implantação dessa unidade de ensino na localidade (empreendedores).

Assim, nesse momento, além de questões que visassem caracterizar os sujeitos, tínhamos como pretensão a averiguação do seu comportamento em relação à frequência aos comércios e serviços da cidade. Dessa forma, obtivemos a identificação dos sujeitos indiretamente beneficiados com essas dinâmicas socioespaciais.

Nessa coleta de dados empíricos, responderam ao questionário semiestruturado 84 estudantes e 22 professores e técnicos administrativos dessa unidade de ensino. Dessa forma, foram envolvidos 106 sujeitos.

Acreditamos ser um quantitativo adequado para a dissertação, devido considerarmos às particularidades dessa IES em análise, bem como o recente contexto pandêmico de Covid-19 que impactou o andamento da pesquisa conforme o cronograma anteriormente estabelecido no

projeto desta pesquisa. Nesse sentido, a escolha dos sujeitos que iriam responder ao questionário se deu por meio das seguintes características: a) que fosse estudante do campus Pimenta da URCA; b) que tenha optado por residir em Crato por conta dos estudos nessa unidade de ensino.

Dito isso, enfatizamos que mediante ao conhecimento de quais seriam os principais estabelecimentos frequentados pelos sujeitos internos a IES, foi possível compreendermos quem exatamente são os empreendedores.

Dentre as principais questões mencionadas na entrevista com os empreendedores, visamos averiguar os fatores condicionantes para a instalação de seu negócio no determinado bairro e se, de algum modo, consegue verificar a importância do campus Pimenta para o progresso de seu empreendimento.

Nesse sentido, foram envolvidos quatro empreendedores. A seleção dos entrevistados se deu mediante a análise daqueles que consideramos serem mais relevantes diante do que planejamos para a nossa pesquisa. Com isso, avaliamos o fato de ter sido um dos mais citados e a disponibilidade do empreendedor em conceder a entrevista.

Além disso, consideramos a relativa importância que o campus Pimenta possa ter para o empreendimento, isto é, alguns serviços podem até possuir mais citações no questionário, mas isso não significa dizer que seu empreendimento depende exclusivamente dessa unidade de ensino, enquanto que outros serviços citados menos vezes pode ser totalmente dependente. Por essa razão, consideramos justa a consideração dessas variáveis no momento de selecionar aqueles que seriam entrevistados.

Decorrente desses dados, discutimos ainda a formação de uma área de centralidade no bairro Pimenta, como consequência das dinâmicas socioespaciais oriundas do campus da URCA em questão.

Nesse sentido, acreditamos que se faça imprescindível observar algum bairro em específico, como modo de visualizar descritivamente o papel que esse campus exerce para essa urbe. Com isso, optamos por analisar o Pimenta, por ser o bairro onde se está instalado essa unidade de ensino estudada.

3.1 DADOS INSTITUCIONAIS COMO SUPORTE PARA A INTERPRETAÇÃO DO PAPEL DO CAMPUS PIMENTA NAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS

Neste momento, damos conta de analisar os dados quantitativos dessa IES mediante a um levantamento de documentos institucionais. Ressaltamos que a apresentação das

características não é para meros fins de apresentação do campus que analisamos, mas, sim, como um auxílio aos objetivos por ora traçados nesta pesquisa.

Mediante ao conhecimento dos sujeitos que estão articulados ao campus Pimenta, será possível ter uma maior clareza a respeito das dinâmicas socioespaciais promovidas por essa unidade de ensino.

Dessa maneira, acreditamos ser necessário compreender as características internas dessa IES. Partimos dessa inquietação ao visualizar que existe uma série de variabilidades quanto a essa temática. Isto é, as dinâmicas proporcionadas por uma IES podem ser variáveis, dependendo de inúmeras circunstâncias.

Com isso, faz-se necessário identificar questões como: quantidade de IES na cidade; de cursos ofertados pela unidade de ensino analisada; de alunos matriculados; de professores e técnicos administrativos; o ano em que os cursos passaram a ser ofertados; perfil socioeconômico dos discentes; os programas de auxílio e bolsas; e quantitativo na oferta de vagas na residência universitária e no restaurante universitário.

Dito isso em um primeiro momento, parecem ser dados quantitativos que não possuem uma devida relevância quanto ao que propomos nesta pesquisa. Porém, conforme podemos explanar nas próximas páginas, vemos que se tratam de informações fundamentais. Afinal, como compreender a dimensão de influência de um campus sem conhecê-lo?

Nesse sentido, destacamos que a IES analisada nesta dissertação, a URCA, é um equipamento educacional originado através da FFC e UECE. Assim, segundo o PDI vigente da URCA (2017): “Esta IES foi criada para se transformar num instrumento de desenvolvimento regional, como instância de formação, pesquisa e extensão voltada para a modernização do Cariri.”.

Analisando um pouco mais esse documento institucional, podemos constatar também que a criação de uma IES na região se deu em razão da localização estratégica em que se encontra, isso porque:

A presença de uma Instituição de Ensino Superior, numa área caracterizada por extremas limitações, é um vetor de transformações das regiões, Cariri, Cariri Oeste e Centro Sul. Nessa perspectiva, assume responsabilidades muito claras na construção do futuro dessas regiões, mediante definições de escolhas técnicas das variáveis externas mais adequadas ao modelo de desenvolvimento, em razão das potencialidades econômicas e dos seus traços culturais. A URCA afirma, portanto, o seu papel de agente formador e multiplicador de dinâmicas que contribuem até os dias atuais para o fortalecimento das economias regionais (URCA, 2019, p. 23).

Desse modo, mediante ao Decreto nº 18.136, de 16 de setembro de 1986, que aprova o Estatuto da URCA, identificamos no artigo 4º que:

A Universidade tem como finalidades principais as seguintes: I - Ministrando o ensino superior, abrangendo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, das letras e das artes e a formação de profissionais de nível universitário; II - Estender às comunidades da região do Cariri, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes; III – Realizar e patrocinar atividades reclamadas pela política de desenvolvimento do Estado do Ceará e atender às exigências desta, no campo da cultura humanística e da tecnologia; IV – Contribuir para o progresso humano em geral, na elaboração, ampliação e transmissão de conhecimentos.

A partir de uma pesquisa realizada por Fernandes (2013), descobrimos ainda que a fundação dessa instituição se deu mediante a reivindicação da população local. Dessa maneira, tratava-se de um desejo antigo por uma IES pública e estadual. Isso porque, até aquele momento, não existia IES dessa categoria nessa região. Nesse sentido, o Governo do Estado tratou de estatizar a FFC e incrementar alguns dos cursos da UECE para serem ofertados na URCA.

Dessa maneira, escolheu-se o bairro Pimenta para ser o local a ser sediado essa nova instituição, em razão desse ser o espaço em que já funcionava a FFC. Assim, aproveitando a estrutura física dessa faculdade até então gerenciada pela Fundação Padre Ibiapina, foi iniciado as atividades acadêmicas da URCA.

Vale salientar também que, naquele momento, essa IES funcionava somente onde atualmente é o campus Pimenta. Com isso, a sua expansão para outros bairros e cidades adjacentes ocorreu com o decorrer dos anos.

Dessa forma, mediante o Quadro 3, podemos visualizar quais cursos eram ofertados por essa IES.

Quadro 3: Origem dos primeiros cursos da URCA

FFC	UECE
História Natural	Ciências Econômicas
Geografia	Direito
História	Tecnologia da Construção Civil
Letras	
Pedagogia	

Fonte: URCA (2017).

Podemos observar que se tratava de um quantitativo mínimo de cursos, o que nos leva a entender que as dinâmicas socioespaciais oriundas do campus Pimenta ainda não eram tão

expressivas quando comparadas as dinâmicas que podem ser visualizadas contemporaneamente.

Nesse sentido, constatamos ainda que as dinâmicas socioespaciais oriundas das IES de Crato são recentes e partem praticamente todas da URCA, sobretudo do campus Pimenta. Isso porque, como visualizado em um mapa apresentado no capítulo anterior, essa unidade de ensino da URCA se coloca como a única na cidade com uma expressiva quantidade de cursos.

Dessa maneira, é previsível compreendermos que quanto maior for o número de cursos em um campus universitário, maiores serão as chances dessa unidade de ensino superior desdobrar em relevantes dinâmicas socioespaciais para a localidade em que se encontra instalada.

De acordo com o Quadro 4, são ofertados atualmente os seguintes cursos no campus Pimenta:

Quadro 4: Cursos ofertados no campus Pimenta

Curso	Habilitação	Ano de criação
Enfermagem	Bacharelado	2000
Educação Física	Licenciatura	2003
Ciências Biológicas	Bacharelado	1980
Ciências Biológicas	Licenciatura	1980
Química	Licenciatura	2016
Letras	Licenciatura	1970
Letras	Licenciatura	1970
História	Licenciatura	1970
História	Licenciatura	1970
Geografia	Licenciatura	1972
Geografia	Licenciatura	1972
Ciências Sociais	Bacharelado/Licenciatura	2005
Pedagogia	Licenciatura	1970
Pedagogia	Licenciatura	1970
Ciências Econômicas	Bacharelado	1978
Ciências Econômicas	Bacharelado	1978
Total: 16 cursos		

Fonte: URCA (2019).

Vemos, portanto, a oferta de 16 cursos em nível de graduação, nessa unidade de ensino da URCA. Visualizamos ainda que alguns são ofertados na mesma habilitação, porém em dois turnos distintos, comumente manhã e noite.

Além desses cursos, o campus Pimenta da URCA dispõe ainda de outros em nível de especialização, mestrado e doutorado. Porém, em razão da dimensão desta pesquisa e considerando que os discentes da graduação são aqueles que mais contribuem com as dinâmicas socioespaciais, devido serem maioria, selecionamos somente esse nível acadêmico.

A concepção de que os estudantes da graduação sejam aqueles que mais contribuem com esse propósito da pesquisa, emerge ainda em função de serem aqueles que costumam passar mais tempo residindo em Crato, devido os cursos desse nível possuírem uma duração entre quatro e cinco anos – os cursos de doutorado também possuem uma duração considerável, no entanto, os alunos não necessitam frequentar a IES durante todo esse período. Por isso, não consideramos esse nível de curso nesta pesquisa –.

Obviamente, a quantidade de cursos não é um dado suficiente para visualizar o impacto da IES nas dinâmicas socioespaciais. Por isso, é preciso considerar também o quantitativo de alunos matriculados.

Com isso, de acordo com o Quadro 5, essa unidade de ensino em análise dispõe da seguinte realidade:

Quadro 5: Quantitativo de alunos por cursos do campus Pimenta

(continua)

Curso	Habilitação	Matriculados (2019.2)
Enfermagem	Bacharelado	297
Educação Física	Licenciatura	356
Ciências Biológicas	Bacharelado	351
Ciências Biológicas	Licenciatura	318
Química	Licenciatura	84
Letras	Licenciatura	333
Letras	Licenciatura	326
História	Licenciatura	306
História	Licenciatura	297
Geografia	Licenciatura	270

Quadro 5: Quantitativo de alunos por cursos do campus Pimenta (conclusão)		
Geografia	Licenciatura	265
Ciências Sociais	Bacharelado/Licenciatura	150
Pedagogia	Licenciatura	389
Pedagogia	Licenciatura	374
Ciências Econômicas	Bacharelado	370
Ciências Econômicas	Bacharelado	380
Total: 4.866		

Fonte: URCA (2019).

Vemos que se trata de um número expressivo de estudantes. No entanto, é preciso alertar que esse total de estudantes não representa o quantitativo daqueles que contribuem com as dinâmicas socioespaciais de Crato, uma vez que muitos desses sujeitos optam por continuar morando em seu município nas adjacências e fazer a migração pendular entre sua localidade e a URCA diariamente. Outros, por sua vez, já residiam em Crato, ou seja, já contribuem com as dinâmicas socioespaciais da cidade independentemente de possuírem ou não vínculos com essa IES.

Vale salientar ainda que no segundo semestre do ano de 2021, foi realizado o vestibular para a primeira turma do curso de Medicina, instalado em um prédio ao lado do campus Pimenta que foi comprado pelo Governo do Estado do Ceará e incorporado a essa unidade de ensino superior. Porém, por ser uma atividade de implantação recente e o novo PDI da URCA ainda estar em fase de construção, ainda não é possível ter um quantitativo preciso dos alunos matriculados.

De todo modo, vemos que o campus Pimenta da URCA possui uma taxa significativa no tocante ao quantitativo de alunos, o que nos leva a reafirmar que, quanto maior a quantidade de alunos pertencentes a essa IES, maior tenderá a ser a promoção de dinâmicas socioespaciais na cidade.

Por ser uma IES com um quantitativo considerável de alunos, logo compreendemos também que se trata de uma unidade de ensino que também dispõe de um alto quadro de profissionais.

Nesta dissertação, além dos já apresentados estudantes, consideramos para a análise os professores e técnicos administrativos. A escolha desses três perfis de sujeitos vinculados a IES,

deu-se ao ser compreendido que seriam aqueles que mais promovem dinâmicas diante daquilo que foi esperado no projeto da pesquisa.

Mediante o Quadro 6, identificamos a seguinte realidade em relação aos professores dessa unidade de ensino:

Quadro 6: Quantitativo de professores por departamento do campus Pimenta

Curso	Habilitação	Em atividade (2019.2)
Enfermagem	Bacharelado	86
Educação Física	Licenciatura	35
Biologia	Bacharelado/Licenciatura	69
Química	Licenciatura	15
Línguas e Literatura	Licenciatura	66
História	Licenciatura	31
Geociências	Licenciatura	26
Ciências Sociais	Bacharelado/Licenciatura	22
Educação	Licenciatura	36
Economia	Bacharelado	53
Total: 439		

Fonte: URCA (2019).

Trata-se de um quantitativo expressivo de professores pertencentes a essa referida unidade de ensino superior. Por conta disso, seria ainda mais proveitoso a inclusão desses sujeitos nesta pesquisa, como forma de compreender as dinâmicas socioespaciais promovidas pela URCA.

Porém, ressaltamos a existência de dificuldades obtidas em contatar uma quantidade expressiva desses sujeitos. Primeiramente, devido ao curto período para encontra-los – já que ao longo de praticamente toda esta pesquisa às aulas dessa unidade de ensino estavam ocorrendo de forma remota –; secundamente, por afirmarem estar sobrecarregados em outras atividades acadêmicas que lhes impediam de terem tempo para responder ao questionário.

Com isso, foi preciso ponderar quanto a um número que dê conta de responder aquilo que desejamos para a nossa pesquisa, respeitando também as limitações impostas pelo contexto de pandemia de Covid-19 que estamos atravessando e que impactou parte do andamento desta pesquisa.

Nesse sentido, vemos ainda a necessidade de identificar o quantitativo de técnicos administrativos, conforme pode ser ilustrado no Quadro 7:

Quadro 7: Quantitativo de técnicos administrativos da URCA

Qualificação	Efetivos	Temporários	Total
Alfabetizado	0	4	4
Ensino Fundamental incompleto	3	9	12
Ensino Fundamental completo	6	8	14
Ensino Médio incompleto	0	5	5
Ensino Médio completo	11	64	75
Ensino Superior incompleto	0	12	12
Graduado	19	32	51
Especialista	42	8	50
Mestre	3	1	4
Doutor	1	0	1
Total: 228			

Fonte: URCA (2017).

Nesse quadro, vemos um total de 228 técnicos administrativos. Assim, são contabilizados os funcionários de todos os campi, uma vez que a URCA não tem o controle do quantitativo de funcionários subdividido entre as suas unidades de ensino em seus documentos oficiais. Por causa disso, não foi possível ter os dados específicos referentes ao campus Pimenta.

De todo modo, esse número disponibilizado nos serviu de parâmetro para ser projetado uma quantidade ideal de envolvidos com esta pesquisa que apresentamos, de forma que fosse possível ilustrar o impacto dessa unidade de ensino em questão.

No entanto, consideramos que as informações apresentadas até o momento ainda não são suficientes para compreender a dimensão do papel dessa unidade de ensino diante daquilo que pretendemos na pesquisa, isto é, a compreensão da influência do campus Pimenta nas dinâmicas socioespaciais na cidade.

Dessa maneira, refletimos que uma unidade de ensino pode até apresentar uma quantidade considerável de sujeitos da pesquisa, mas, qual seria os perfis socioeconômicos? Essa é uma informação relevante a ser considerada.

Nesse sentido, partimos do entendimento de que, quanto melhores forem as condições financeiras dos sujeitos envolvidos com a IES, maiores são as chances de

frequentarem/utilizarem os comércios e serviços da cidade e assim promover dinâmicas socioespaciais.

Com isso, quanto aos professores e técnicos administrativos, acreditamos que esses funcionários possuam uma condição socioeconômica minimamente nos padrões para desfrutar do que a cidade possui, tendo em vista que estão todos empregados na instituição. No entanto, quanto aos estudantes, é preciso visualizar o perfil socioeconômico com um maior cuidado, tendo em vista que muitos ainda dependem exclusivamente de terceiros para se manterem financeiramente.

Na base de dados fornecidas pela URCA, é entendido por essa instituição que o perfil socioeconômico remeta a um conjunto de informações: gênero, raça/cor, idade e renda. No entanto, em consonância com aquilo que pretendemos discutir aqui, consideramos somente a renda.

Desse modo, podemos verificar no Quadro 8 a seguinte realidade referente ao perfil socioeconômico dos estudantes da URCA em 2019, quando foi realizado o último levantamento:

Quadro 8: Perfil socioeconômico dos estudantes da URCA (2019)

Descrição	Especificação	Matriculados (2019.2)
Renda	Até 0,5 salário mínimo	1132
	Acima de 0,5 até 1 salário mínimo	3091
	Acima de 1 até 2 salários mínimos	2595
	Acima de 2 até 3 salários mínimos	860
	Acima de 3 até 4 salários mínimos	375
	Acima de 4 até 5 salários mínimos	227
	Acima de 5 até 10 salários mínimos	187
	Acima de 10 salários mínimos	45

Fonte: URCA (2019).

Antes de tudo, cabe salientar que esses dados se referem a IES como um todo, e não unicamente ao campus Pimenta, tendo em vista que o sistema de coleta de informações dessa universidade, em relação a esse dado, não distingue os alunos por campus. Porém, acreditamos que as informações concedidas – ainda que se direcione a todos os campi da IES –, possam ser uma métrica para aquilo que objetivamos na construção desta pesquisa.

Nesse quadro apresentado, identificamos que uma parcela considerável dos estudantes possui uma renda abaixo dos 2 salários mínimos.

Salientamos ainda que, embora essa renda exposta dê o entendimento de que os estudantes desempenhem uma influência inferior nas dinâmicas socioespaciais quando comparados aos professores e técnicos administrativos, ressaltamos que, na verdade, tendem a impactar de forma mais expressiva, em razão da quantidade de discentes nessa unidade de ensino.

Pontuamos ainda que, embora a renda familiar dos discentes seja essa expressada em quadro, outros recursos financeiros podem ser atribuídos a esses sujeitos, o que pode lhes fornecer meios para contribuir com as dinâmicas socioespaciais através do consumo/frequência nos comércios e serviços da localidade.

Por essa razão, faz-se necessário também compreender essas outras formas de renda diretamente disponibilizadas aos estudantes. Aqui, damos ênfase aos programas de bolsas e assistências estudantis. Assim, a preferência por essa análise se deu mediante ao entendimento de que, além de se tratar de dados de fácil acesso, correspondem a um recurso que acreditamos que parte considerável seja injetado na própria economia da cidade de Crato.

Dessa maneira, podemos visualizar o seguinte cenário no Quadro 9:

Quadro 9: Bolsas e assistências estudantis na URCA (Graduação, 2019)

Programa	Programa	Quantidade
Iniciação à Docência	PIBID	144
Iniciação Científica	FUNCAP	50
Iniciação Científica	CNPq/PIBIT	03
Iniciação Científica	PIBIC-IC	62
Iniciação Científica	URCA/FECOP	180
Monitoria	URCA/FECOP	64
Extensão	URCA Tesouro	26
Extensão	URCA/FECOP	200
Assistência estudantil/Extracurricular	URCA/Tesouro	30
Assistência estudantil/Extracurricular	URCA/FECOP	258
Total: 1.017		

Fonte: URCA (2019).

Podemos observar, então, um quantitativo de 1.017 bolsas distribuídas entre todas as modalidades de programas. Enfatizamos também que a distribuição de cada bolsa, por aluno, corresponde a valores que variam entre R\$ 400,00 e R\$ 450,00.

Salienta-se ainda que esse quantitativo de bolsas é referente a todos os campi da URCA, uma vez que, assim como no caso da quantidade de técnicos administrativos e do perfil socioeconômico (renda), não foi ter acesso aos dados referentes unicamente ao campus Pimenta. De todo modo, é um parâmetro para aquilo que desejamos.

Nesse sentido, destacamos que essa informação referente as bolsas é uma oportunidade para se reforçar a necessidade de investimento em programas de distribuição de bolsas e auxílios estudantis, pois, além de contribuir com a permanência dos estudantes nos cursos, ainda pode impactar diretamente nos setores da economia da cidade.

Além disso, faz-se necessário analisar se a IES oferta residência universitária e restaurante universitário. Isso porque, ao dado momento que esses benefícios contribuem com a permanência dos estudantes em razão da questão econômica, impacta no mercado imobiliário, nos mercantis e restaurantes da cidade.

Entendemos que, devido a uma parcela dos estudantes terem a opção de residir numa residência universitária, deixam de alugar imóveis na cidade. Da mesma forma, por terem um restaurante universitário, tendem a contribuir minimamente com os mercantis e restaurantes da localidade.

Porém, paradoxalmente, devido economizarem gastos com o aluguel de imóveis residenciais, mercantis e restaurantes da cidade, esses sujeitos tendem a aumentar a frequência no consumo de produtos em outros comércios e serviços da cidade, tais como lanchonetes, gráficas e bares.

No Quadro 10, podemos visualizar o seguinte cenário:

Quadro 10: Assistência estudantil (Residência Universitária e Restaurante Universitário)

PROAE	Total
Residência Universitária	108
Refeições Servidas no RU/Bandejas	410.743/ano Campus - Pimenta e Crajubar

Fonte: URCA (2019).

Nesse quadro, vemos que, considerando o número total de estudantes da URCA – que uma parcela considerável destes frequentam o Restaurante Universitário da IES –, existe uma

oferta expressiva em relação à oferta de refeições. Mas, quando considerado os dados a respeito da Residência Universitária, avaliamos se tratar de um número insignificante de alunos atendidos.

Diante das análises realizadas, pudemos constatar que não devemos tomar como padrão o impacto proporcionado por uma determinada IES em uma cidade, por conta de que pode variar conforme as características internas de cada unidade de ensino analisada. Isto é, em alguns casos uma IES pode desenvolver dinâmicas socioespaciais consideráveis e, em outros casos, um dinamismo mais ameno.

No caso do campus Pimenta da URCA, em função do que expomos nesta abordagem, constatamos que possui as características essenciais para contribuir positivamente com as dinâmicas socioespaciais da cidade.

3.2 A DIMENSÃO DA INFLUÊNCIA DO CAMPUS PIMENTA NAS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS

A implantação de uma unidade de ensino superior em uma cidade proporciona mais do que o desenvolvimento educacional da localidade. Assim, consideramos também o impacto promovido diretamente em outros setores da economia, por meio das dinâmicas socioespaciais oriundas dessas instituições de ensino.

Neste momento da dissertação, temos o propósito de analisar, de modo empírico, essa segunda função supracitada. Dessa forma, fazemos uso dos sujeitos que integram o campus em análise para compreendermos como a instituição, por meio desses sujeitos, pode contribuir com as dinâmicas socioespaciais da cidade.

Dessa maneira, são envolvidos nesse momento os estudantes, professores e técnicos administrativos do campus Pimenta. A escolha desses sujeitos surgiu mediante a percepção que se tratavam de indivíduos que podem cooperar com a urbe quanto ao que temos por objetivo nesta dissertação.

Nesse sentido, adentramos a aplicação de questionário semiestruturado com os sujeitos que por ora foram apresentados. De início, trazemos para a discussão a repercussão dos estudantes, enquanto que posteriormente introduzimos os professores e técnicos administrativos.

A escolha por essa divisão se deu em função de observarmos padrões diferentes quanto as contribuições nas dinâmicas socioespaciais. Dessa forma, discutir separadamente é uma

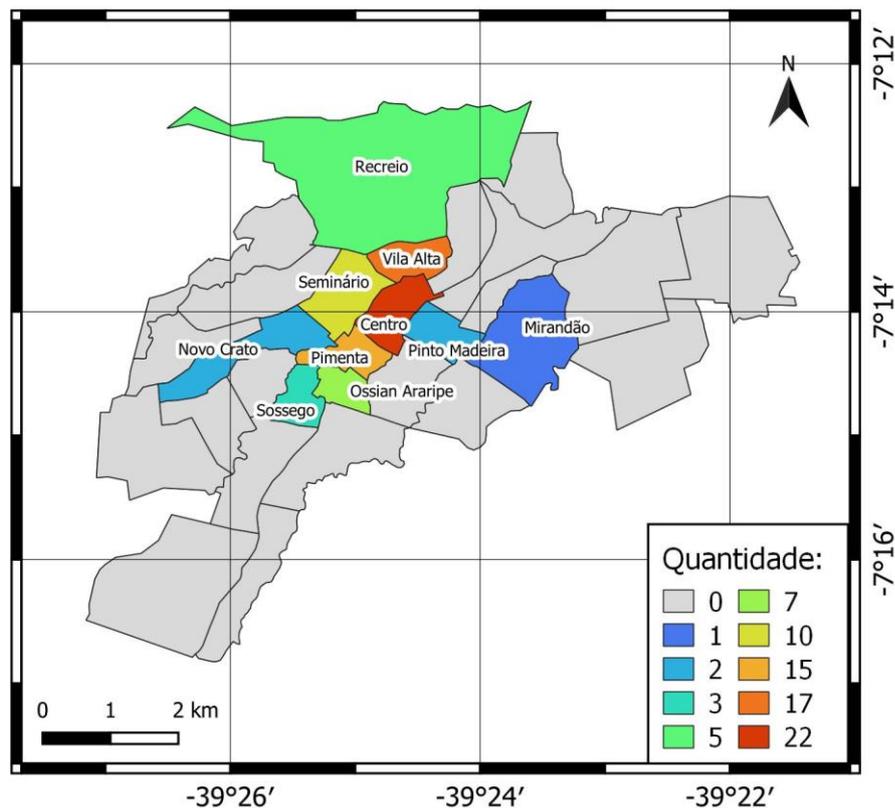
excelente oportunidade para conhecer o comportamento desses perfis de sujeitos vinculados a IES em análise.

Dito isso, primeiramente, podemos refletir a respeito do papel que os estudantes exercem no campo imobiliário. Isto é, acreditamos que, em função dos estudos, diversos desses sujeitos da pesquisa traçam um caminho de migração, saindo de seus municípios de origem e fixando moradia em Crato.

Nesse sentido, inicialmente abordamos a respeito do comportamento desses sujeitos frente ao mercado imobiliário de Crato. Ao analisar as respostas obtidas, identificamos que os estudantes participantes dessa atividade residem em variados bairros dessa referida cidade (Imagem 11).

Imagem 11: Localização dos estudantes (bairro)

Localização dos estudantes (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, podemos observar que o Pimenta, aquele em que se encontra implantado o campus em análise, é um dos bairros que possui mais estudantes da instituição residindo nessa localidade.

O Pimenta é um bairro amplamente reconhecido pela população local como uma área nobre da cidade. Com isso, a valorização do solo urbano se encontra em alta, impactando diretamente no valor dos imóveis residenciais e comerciais.

Dessa maneira, ao ser observado esse mapa, em um primeiro momento e de modo desvinculado dessa discussão apresentada a seguir, logo é possível de se arquetetar que os estudantes localizados nesse bairro estão contribuindo diretamente com o mercado imobiliário situado no Pimenta, mediante o aluguel de imóveis residenciais.

Porém, ao propormos a identificação da razão de residir nesse bairro, descobrimos que, em uma parcela de casos, tratavam-se de estudantes que estão morando na Residência Universitária da URCA. Especificamente, dos 15 envolvidos residentes nesse bairro, nove residem em imóveis residenciais alugados e outros seis estão concentrados na Residência dessa IES em análise.

Considerando essas particularidades, podemos afirmar que o bairro não é tão atrativo no aspecto residencial. De certo modo, isso soa contraditoriamente. Isto é, em tese, devido à unidade de ensino estar situada nesse bairro, os estudantes deveriam residir nesse espaço, uma vez que seria mais próximo para frequentar o curso dessa IES.

No entanto, conforme observado, o valor do aluguel de um imóvel no bairro pode ser inviável para uma parcela considerável dos estudantes. Isso porque, sobretudo nas proximidades do campus Pimenta, dificilmente se encontra nesse bairro algum imóvel residencial com valores abaixo dos R\$ 900,00 neste ano de 2022.

Nesse sentido, por conta da inacessibilidade em termos financeiros e ainda por outros fatores, podemos observar nesse mapa apresentado que diversos outros bairros apresentam uma expressiva quantidade de estudantes residindo. Dentre esses bairros, destacam-se Vila Alta e Seminário, que recepciona, 17 e 10 alunos, respectivamente.

Questionados a respeito dos porquês das escolhas por esses bairros, logo apontaram a questão financeira – embora, em alguns casos, trate-se de outras razões particulares –. Assim, apontaram que os valores dos aluguéis dos imóveis residenciais nessas localidades podem variar entre R\$ 350,00 a R\$ 500,00.

Vemos que são valores inferiores quando comparados aos apresentados no bairro Pimenta, o que comprova a justificativa dos estudantes que optaram por morar em um desses bairros devido à questão financeira.

É fato lembrar ainda que uma minoria de estudantes ainda comentou sobre a possibilidade de residir no bairro Pimenta, desde que dividindo o valor do aluguel do imóvel

com outras pessoas. Porém, afirmou que o bairro não dispõe, nas proximidades do campus, de uma oferta expressiva de imóveis disponíveis.

De todo modo, os dados apontados revelam um quantitativo de estudantes residindo no Pimenta abaixo daquilo que se espera do bairro, considerando que se trata de um espaço parcialmente dedicado ao meio acadêmico.

Uma outra questão que nos chama a atenção no mapa é o fato de que o Centro é o bairro em que residem 22 dos estudantes envolvidos com esse questionário. Esse bairro é um dos mais valorizados da cidade e que costuma apresentar aluguéis de imóveis com valores semelhantes ao do Pimenta.

Questionado sobre o porquê da escolha pelo Centro, afirmaram que se deu por três fatores: primeiramente, por ser optado por dividir o aluguel com outras pessoas, costumeiramente também universitários da URCA; secundamente, consideraram o fato desse bairro ser aquele em que boa parte dos principais comércios e serviços da cidade estão concentrados e; terceiromente, pelo fato de ser um bairro vizinho ao Pimenta, ou seja, poderiam obter seus desejos pessoais sem necessitar se desfazer da vontade de morar próximo a IES.

O Ossian Araripe, popularmente conhecido como Caixa D'água, foi um outro bairro com um certo destaque. Dessa maneira, identificamos que residem nesse bairro sete estudantes do campus Pimenta.

As justificativas mais comuns para essa escolha ocorreram em razão de ser circunvizinho ao Pimenta e ainda devido ser uma área com aluguéis mais acessíveis do que outros bairros nas adjacências.

Nesse sentido, diante dos estudantes do campus Pimenta, completam a lista dos bairros com estudantes residindo: Recreio, com cinco; Sossego, com três; Novo Crato, com dois; Pinto Madeira, com dois; e Mirandão, com um.

Analisando a localização dos 84 estudantes que responderam ao questionário, podemos identificar que há uma tendência desses sujeitos da pesquisa fixarem moradia em bairros nas zonas norte e central da cidade. Com isso, atentamo-nos ao fato de que, pelo menos diante daquilo que conseguimos coletar, existe um certo ordenamento espacial em relação à influência exercida pelo campus Pimenta perante a urbe de Crato.

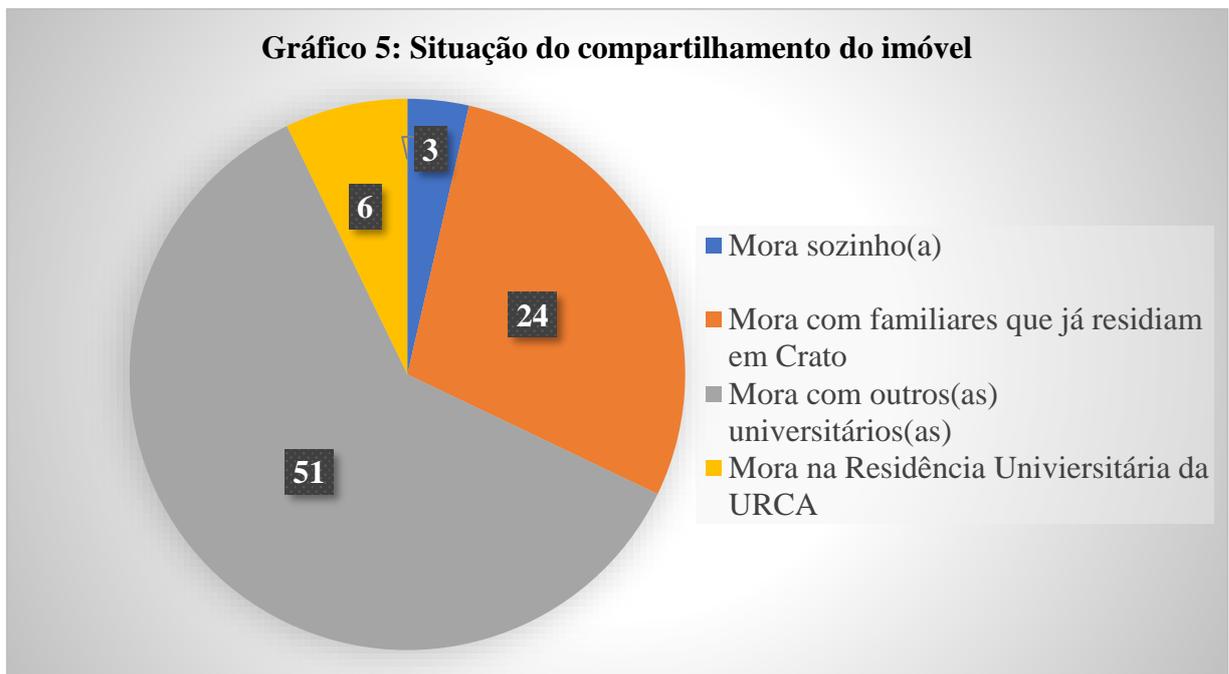
Ponderando a respeito da localização dos estudantes, verificamos que se trata de uma considerável contribuição para o mercado imobiliário, tendo em vista que muitos dos imóveis residenciais de diversos bairros estão alugados a discentes do campus Pimenta.

Mas, para se chegar a essa afirmação, fez-se preciso considerar também outras situações, como o fato de identificar com quem esses estudantes dividiam o espaço que residem. Isto é,

alguns afirmaram que dividem com colegas universitários, mas, será que todos seguem esse mesmo caminho?

Essa é uma pertinente reflexão, por se abordar a possibilidade de uma parcela dos estudantes residirem em imóveis que já eram alugados por familiares, isto é, morando com pessoas que já residiam em Crato, o que iria repercutir diretamente na ausência de influência do campus Pimenta para o mercado imobiliário.

Nesse sentido, podemos averiguar o seguinte cenário perante o Gráfico 5:



Fonte: Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Nesse gráfico, podemos observar que aqueles que optaram por dividir o aluguel de imóveis residenciais com outros(as) universitários(as) são os sujeitos da pesquisa que apresentaram maior expressividade. Assim, essa opção foi mencionada por 51 das 84 pessoas envolvidas com essa atividade.

Em sequência, tem aqueles que optaram por dividir residência com familiares que já moravam em Crato. Enquadram-se nesse perfil 24 dos 84 sujeitos da pesquisa.

Dessa maneira, os nove estudantes restantes que responderam ao questionário e não se enquadram nas opções supracitadas, afirmaram que ou moravam sozinhos(as) ou moravam na Residência Universitária. Assim, são três sujeitos para a primeira opção e seis para a segunda.

Portanto, podemos concluir que há uma certa contribuição da IES no mercado imobiliário, visto que uma parcela considerável optou por alugar um imóvel residencial na

cidade. Porém, evidentemente, uma outra parcela não contribui diretamente com esse mercado – ou por estar morando na Residência Universitária, ou devido estar compartilhando residência com familiares que já moravam em Crato –. No entanto, em uma análise geral, podemos entender um pertinente papel do campus Pimenta da URCA para esse seguimento da economia.

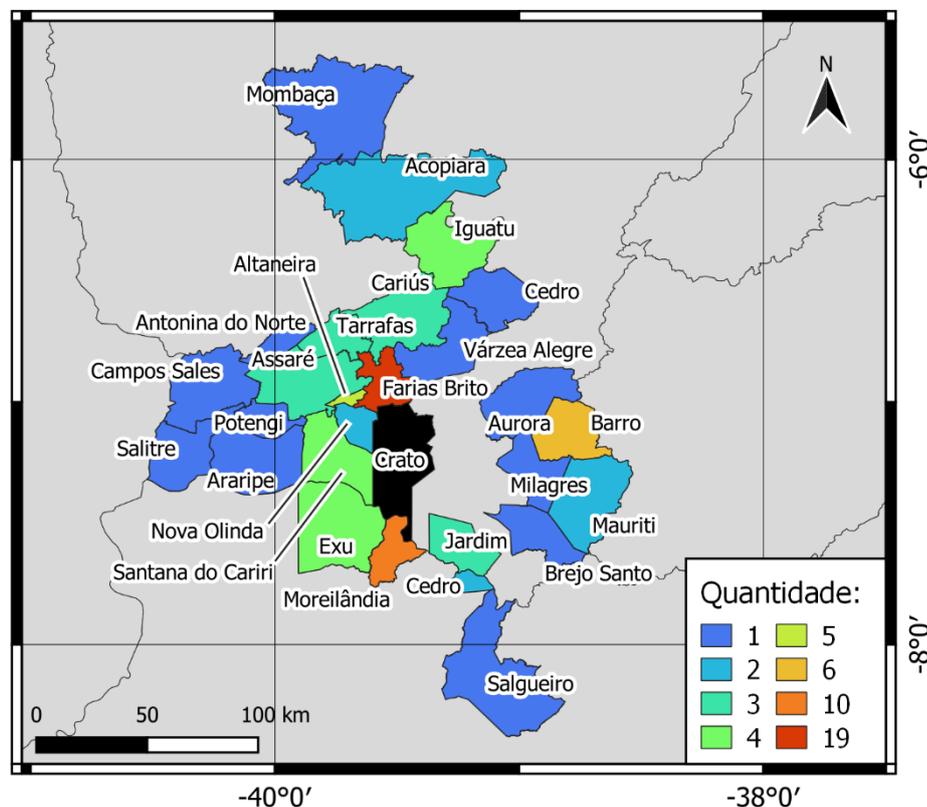
Nesse sentido, buscamos compreender quais municípios, por meio dos estudantes, mais contribuem indiretamente com a economia do Crato. Para se chegar a uma conclusão a respeito dessa dúvida, questionamos aos sujeitos sobre suas origens.

Ao ser discorrido sobre esses dados, não pretendemos generalizar a informação de que esses municípios sejam aqueles que mais têm estudantes universitários ingressando na URCA e, conseqüentemente, contribuindo com a economia urbana de Crato. Porém, a partir dos dados coletados, acreditamos ser possível refletir a respeito dessa questão.

Nesse sentido, identificamos uma alta quantidade de municípios mencionados pelos estudantes (Imagem 12).

Imagem 12: origem dos estudantes (município)

Origem dos estudantes (município)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse sentido, visualizamos que se tratam de estudantes oriundos expressivamente das adjacências, inclusive de alguns municípios que, apesar de não serem todos da mesma regional e Estado, são circunvizinhos territorialmente em relação ao Crato, como são os casos de Moreilândia e Exu.

Esse acontecimento se dá em razão de que o campus Pimenta está instalado em uma área estratégica, uma vez que essa IES se situa em Crato, município cearense que faz divisa com Pernambuco, além de ser relativamente próximo de Piauí e Paraíba.

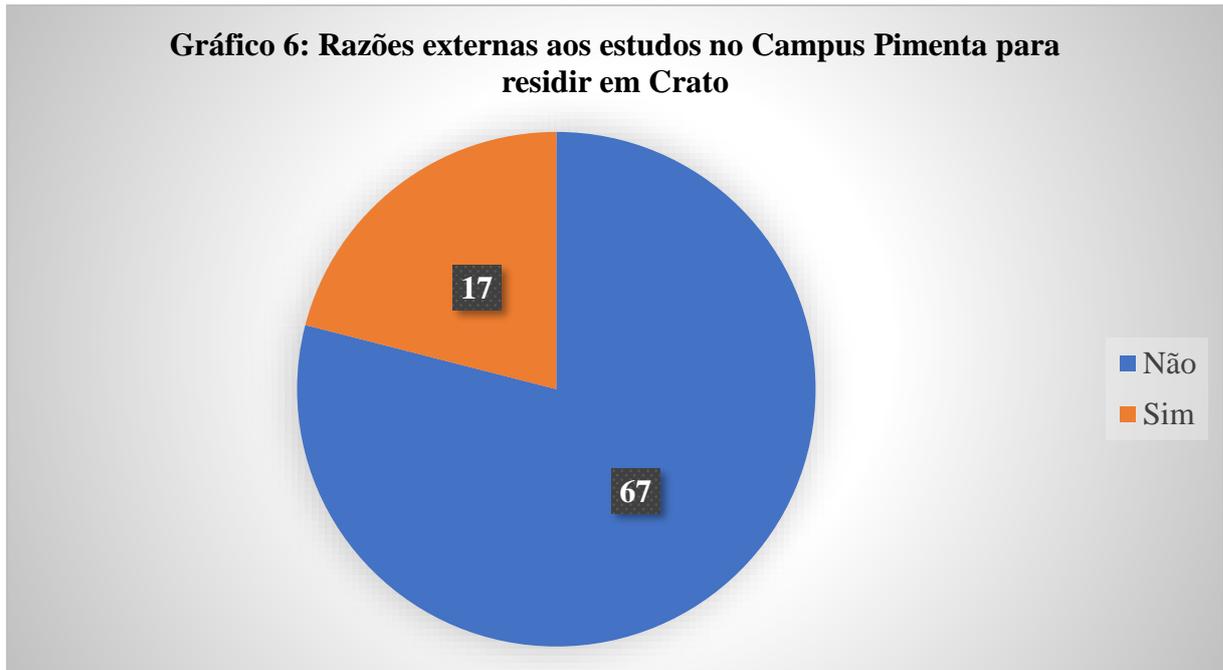
Daqueles municípios mais citados pelos estudantes, vemos os casos de Farias Brito, no Ceará, e Moreilândia, no Pernambuco. Em seguida, são citados de forma ainda expressiva os municípios cearenses de Barro e Altaneira.

No geral, foram mencionados 27 municípios, todos situados nos Estados do Ceará e Pernambuco. Ao analisar detalhadamente, podemos visualizar também que são municípios que não possuem IES, com exceção de Salgueiro, em Pernambuco, e Iguatu, Campos Sales e Brejo Santo, no Ceará.

Por essa razão, aos residentes nos municípios sem IES que despertarem o interesse em ingressar em um curso superior, não têm outra alternativa senão a migração para um outro município com IES – visto que em muitos casos não há ônibus universitário para fazer viagens diárias –. Com isso, uma parcela considerável de estudantes tende a migrar unicamente em função dos estudos.

Nesse sentido, acreditamos que esse seria um outro fator pertinente para ser compreendido o papel do campus Pimenta em relação à cidade. Isto é, será que há outras razões para os estudantes residirem em Crato, como algum emprego ou alguma outra questão pessoal? Refletimos sobre possibilidades como essa ao perceber que, neste eventual caso, os estudos nessa unidade de ensino da URCA não seria unicamente a razão da migração desse sujeito para a cidade do Crato.

No Gráfico 6, identificamos o seguinte cenário a respeito dessa inquietação:



Fonte: Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Nesse gráfico, visualizamos que a maioria dos sujeitos da pesquisa afirmaram que residem em Crato somente em razão dos estudos no campus Pimenta da URCA. Nesse perfil, são somados 67 estudantes.

Em contrapartida, existem outros 17 que têm também outras razões para se manterem em Crato. De todo modo, ao ser solicitado que justificassem a resposta, foi possível verificar que todas às motivações surgiram após esses estudantes migrarem para essa urbe. Assim, desses 17, identificamos que 13 estão trabalhando em alguns dos comércios e serviços da cidade, ou até mesmo na área em que está se formando; duas – que são da mesma família – decidiram abrir um pequeno empreendimento; uma outra se casou e optou por continuar nessa urbe; e um outro atraiu seus pais para morar em Crato.

Nesse sentido, podemos verificar que apesar de existirem algumas outras razões para residirem em Crato atualmente, trata-se de um quantitativo considerável de estudantes que residem em Crato por intermédio do campus Pimenta.

Por isso, podemos reafirmar que esses sujeitos da pesquisa têm uma certa contribuição nos mais variados setores da economia. Isso porque, derivado de sua mudança de cidade, desenvolvem a necessidade de consumir produtos dos comércios e a contratar serviços dessa localidade.

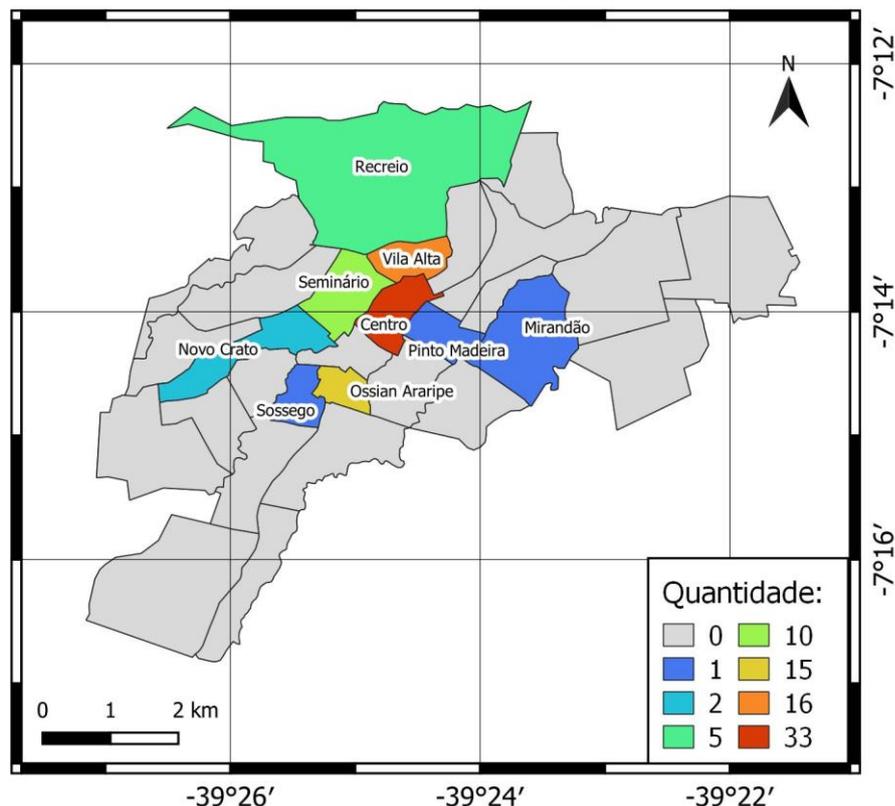
Dessa forma, é preciso identificarmos quais sejam os comércios e serviços mais consumidos e utilizados por esse público, para mensurar com maior precisão a respeito do papel do campus Pimenta na cidade de Crato.

Destacamos que houve uma expressiva quantidade de estabelecimentos mencionados no questionário. Em função dessa diversidade, fizemos a escolha por trazer para esta abordagem somente aqueles de maior destaque. Colocam-se nesse perfil os mercantis, gráficas, lanchonetes e bares.

Nesse sentido, focamos primeiramente em compreender o papel do campus Pimenta no setor de mercantis da cidade. Analisando a imagem 13, podemos ter uma visão daquilo que conseguimos coletar mediante o questionário.

Imagem 13: localização dos mercantis mais frequentados pelos estudantes (bairro)

Localização dos mercantis mais frequentados pelos estudantes (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, podemos visualizar que todos os 84 envolvidos com o questionário fazem uso desse tipo de comércio, devido se tratar de algo fundamental para a sua manutenção na cidade.

Os bairros mais citados, logo mais beneficiados indiretamente com a implantação do campus Pimenta, são: Centro, Vila Alta, Ossian Araripe e Seminário. Assim, podemos identificar que são bairros que, com exceção da ausência do Pimenta, são os mesmos que mais receberam menções como aqueles em que estudantes residiam. Isso nos leva a compreender que há uma relação entre morar em um bairro e optar por consumir produtos de mercantis próximos as suas residências.

Outros bairros dos mercantis mencionados foram: Recreio, Novo Crato, Pinto Madeira, Mirandão e Sossego. Os demais bairros do Crato, não foram citados nenhuma vez nessa etapa da pesquisa.

Nesse sentido, podemos visualizar a importância do campus Pimenta, sobretudo para os pequenos comércios situados nesses bairros, em razão de que solicitamos a identificação no questionário de pelo menos um mercantil mais frequentado. Com isso, 52 afirmaram que costumam frequentar mercantis de pequenos empreendedores, devido somente 32 terem admitido que frequentam aqueles reconhecidos em âmbito regional ou nacional.

Faz-se necessário ainda refletir a respeito da frequência nesse tipo de comércio, visto que esse consumo dos produtos pode ser irrelevante para o êxito nas vendas dos produtos do mercantil. Ao ser solicitado essa informação com alunos, foi possível observar que ocorria entre uma e sete semanas.

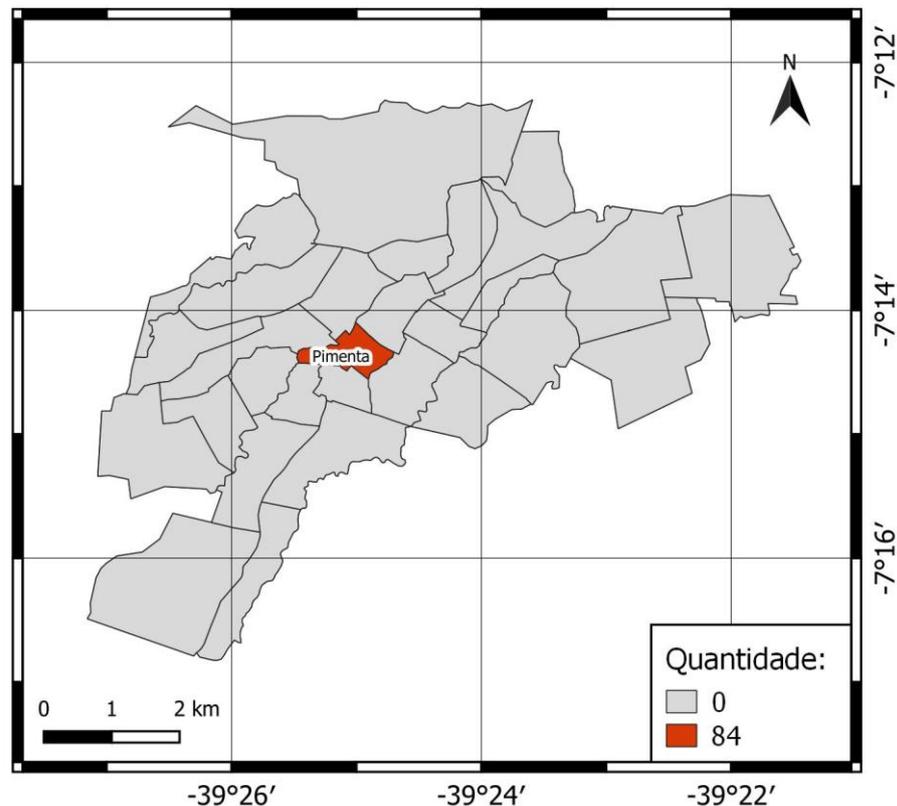
A diferença considerável entre esses intervalos de tempo se deu em função de que uns afirmaram que moram com uma ou mais pessoas, logo necessitam ir ao mercado frequentemente, enquanto outros moram na Residência Universitária e fazem suas refeições semanais no Restaurante Universitária, que fica ao lado, logo não necessitam ir ao mercado regularmente.

Sendo mais específico, o intervalo de tempo mais citado foi aquele em duas semanas, com 26 menções, logo acompanhado de 17 outros que responderam que costumam frequentar mercantis uma vez por semana.

Um outro setor identificado com expressiva participação dos estudantes do campus Pimenta foi aquele voltados para gráficas. Assim, podemos visualizar o seguinte cenário desse serviço na cidade de Crato (Imagem 14):

Imagem 14: localização das gráficas mais frequentadas pelos estudantes (bairro)

Localização das gráficas mais frequentadas pelos estudantes (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, notamos que todos os estudantes que responderam ao questionário fazem uso desse serviço. Além disso, constatamos que todas as três gráficas citadas estão localizadas no Pimenta. Tal circunstância se dá, provavelmente, em razão de serem aquelas mais próximas desse referido campus da URCA. Além disso, tratam-se de serem aquelas em que os valores dos serviços são mais acessíveis na cidade, o que confere uma maior atração de clientes.

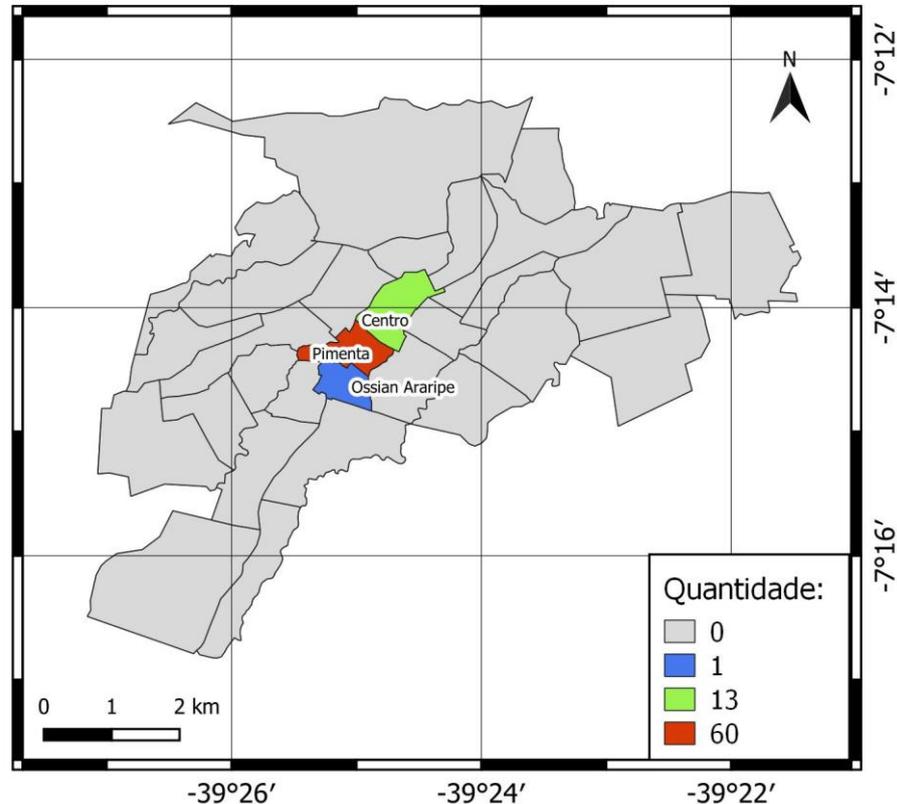
Desse modo, é um serviço que tem como maior parte de sua demanda aqueles que são estudantes do campus Pimenta, sendo esta uma unidade de ensino essencial para o êxito nesse empreendimento.

Buscando averiguar a frequência que faziam uso desse serviço, os estudantes disseram que frequentam entre uma e 18 semanas. Em especial, um dos intervalos de tempos mais citados foi o de uma vez a cada quatro semanas, citado 20 vezes, logo acompanhado de outros 15 que citaram um período de duas semanas.

Nesse sentido, podemos adentrar a terceira categoria de estabelecimento mais citados: às lanchonetes. Com isso, visualizamos o seguinte cenário na Imagem 15:

Imagem 15: localização das lanchonetes mais frequentadas pelos estudantes (bairro)

Localização das lanchonetes mais frequentadas pelos estudantes (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, ocorre uma maior concentração das lanchonetes que tem como clientes os discentes dessa unidade de ensino da URCA analisada. Nesse sentido, dá-se no bairro Pimenta, o mesmo em que o campus Pimenta está instalado.

Assim, uma lanchonete situada numa rua vizinha ao campus e duas outras localizadas dentro dessa própria instituição foram responsáveis por 48 dos 60 questionários respondidos referentes a esse bairro. Quanto aos 12 restantes, afirmaram que consumiam lanches dos vendedores ambulantes que comercializam no entorno dessa IES.

Além do bairro Pimenta, outros dois obtiveram menções: Centro e Ossian Araripe. Vale lembrar ainda que 10 não destacaram se tinham o hábito de consumir produtos dessa categoria de estabelecimento.

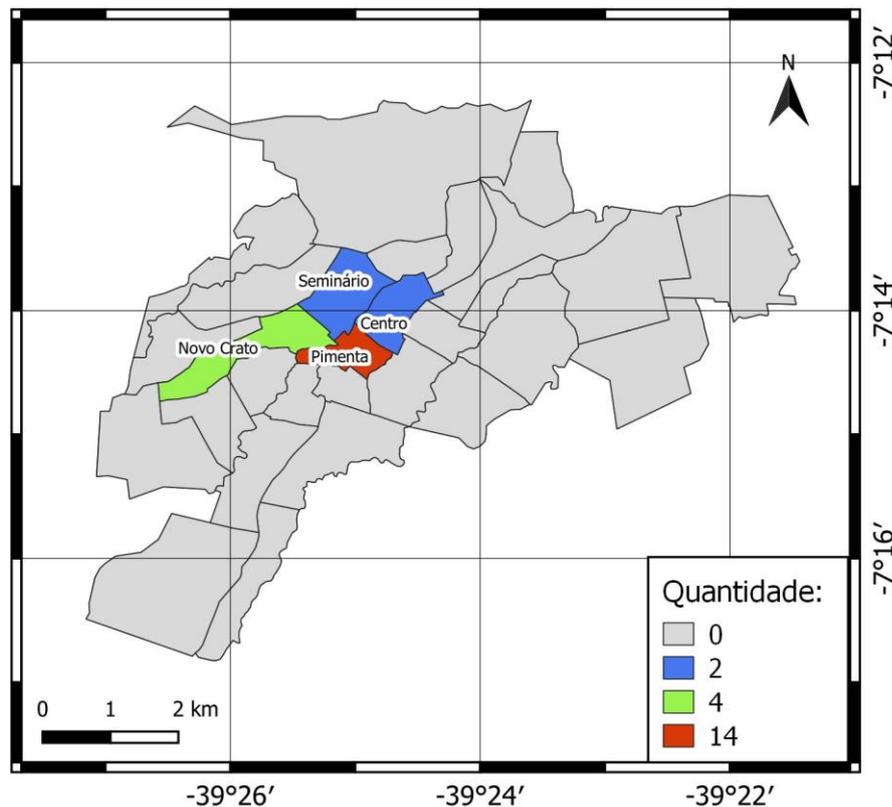
A respeito da frequência, foi relatado um intervalo de tempo entre uma e nove semanas. Quanto ao prazo mais citado, foi possível de se observar a frequência de pelo menos uma vez

por semana, citado 34 vezes, logo seguido por outros 22 que afirmaram que frequentam essa categoria de comércio pelo menos uma vez a cada duas semanas.

Por fim, analisamos agora o setor de bares, a quarta categoria de estabelecimento mais mencionada pelos envolvidos com a pesquisa (Imagem 16).

Imagem 16: localização dos bares mais frequentados pelos estudantes (bairro)

Localização dos bares mais frequentados pelos estudantes (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, podemos visualizar que a frequência, quando comparado aos estabelecimentos anteriores, é expressivamente inferior, uma vez que obteve somente 22 menções. Desse quantitativo, 14 são localizados no bairro Pimenta, enquanto oito se localizam nos bairros Centro, Seminário e Novo Crato.

Acreditamos que a justificativa para a apresentação de um quantitativo inferior se deu em razão de que é um empreendimento que costuma comercializar produtos que não estão no primeiro escalão das prioridades de manutenção de um estudante numa cidade como Crato.

Além disso, vale lembrar que a questão apresentada aos estudantes se referia àqueles que tinham o hábito de frequentar esse comércio em um curto espaço de tempo. Com isso, foi

possível de se observar casos de estudantes que frequentavam bares uma vez a cada quatro meses ou mais, mas que optaram por responder como sujeitos que não tinham o costume de frequentar tal comércio.

Daqueles que responderam ao questionário e afirmaram que frequentavam, ou seja, 22 estudantes, foi afirmado que tinham o hábito de frequentar esse estabelecimento entre três e 12 semanas. Quanto ao intervalo de tempo mais mencionado, identificamos que ocorre em oito semanas, ao ser citado seis vezes, logo seguido por outros cinco que afirmaram frequentar a cada seis semanas.

Dessa maneira, podemos observar que, apesar de existir um quantitativo expressivamente inferior de estudantes frequentando os bares da cidade, há uma relativa contribuição para esse ramo da economia local.

Nesse sentido, enfatizamos que além dos mercantis, gráficas, lanchonetes e bares, diversos outros comércios e serviços foram mencionados durante a aplicação do questionário. Porém, demos prioridades a esses supracitados, por serem aqueles mais mencionados durante essa etapa da pesquisa.

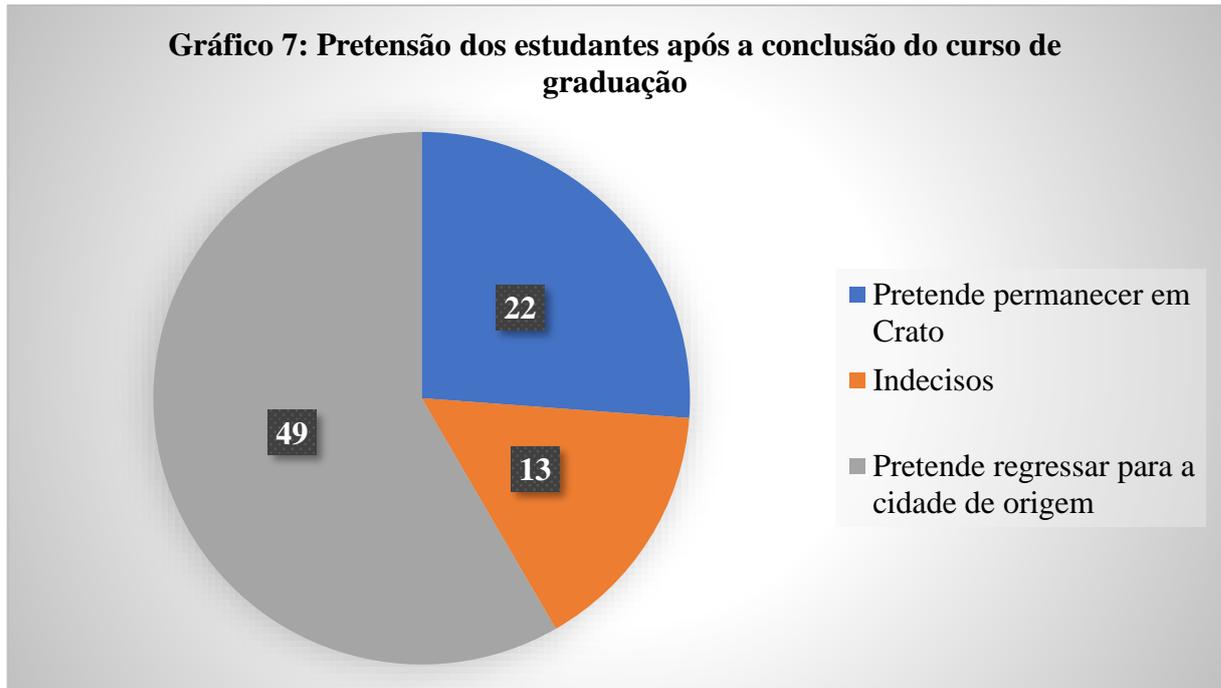
No entanto, poderíamos dar um destaque a outros empreendimentos bastante frequentados pelos universitários, como é o caso das academias e barbearias. Além disso, cabe elencar ainda a utilização do serviço dos mototaxistas e da contratação de provedores de internet.

Portanto, podemos observar que essa unidade de ensino da URCA, por intermédio dos estudantes, possui um importante papel na economia de Crato, ao contribuir para o êxito dos empreendimentos indiretamente articulados a essa IES.

Porém, é preciso considerar os impactos dessa IES a longo prazo, tendo em vista que a intensidade de influência dessa IES pode ser instável, isto é, em alguns semestres pode ser significativa e em outras não.

Por essa razão, através de uma prévia percepção de que alguns estudantes permanecem em Crato após a conclusão do curso de graduação, optamos por identificar ainda sobre a possibilidade desses sujeitos da pesquisa permanecerem na cidade.

Desse modo, responderam ao questionário os mesmos 84 envolvidos com as demais questões supramencionadas (Gráfico 7).



Fonte: Pesquisa de campo (2022). **Elaboração:** Tavares (2022).

Assim, 22 afirmaram que planejar permanecer em Crato, enquanto 49 desejam regressar ao município de origem e 13 encontram-se indecisos, ou seja, abertos a permanência na cidade de Crato.

Uma das justificativas mais identificadas para o desejo de permanecer em Crato se deu em relação à questão empregatícia. Isso porque aqueles que afirmaram ter essa pretensão veem essa urbe como aquela, ao lado de Juazeiro do Norte, que mais proporciona chances de ingresso no mercado de trabalho na região.

Repercutiu de forma expressiva ainda aqueles que desejam cursar alguma pós-graduação e que, por essa razão, pretendiam se manter em Crato após concluir o curso de graduação.

Desse modo, mediante a uma eventual permanência em Crato, esses sujeitos podem continuar a exercer importantes papéis para os campos imobiliário, comercial e de serviços, elevando a economia local.

Nesse sentido, podemos compreender que os estudantes desse campus universitário analisado exercem um importante papel nas dinâmicas socioespaciais de Crato. Porém, destacamos que uma IES não é formada somente de estudantes, mas também de outros públicos de pessoas, entre eles os professores e técnicos administrativos. Por essa razão, faz-se necessário compreender como esses outros sujeitos atuam nas dinâmicas socioespaciais de Crato.

Ressaltamos ser necessário analisar separadamente dos estudantes por se tratar de um perfil de sujeitos que uma parcela considerável estão estáveis na cidade do Crato, em razão de que uma parcela significativa dos funcionários dessa IES é formada por concursados, logo pretendem passar bastante tempo residindo nessa urbe.

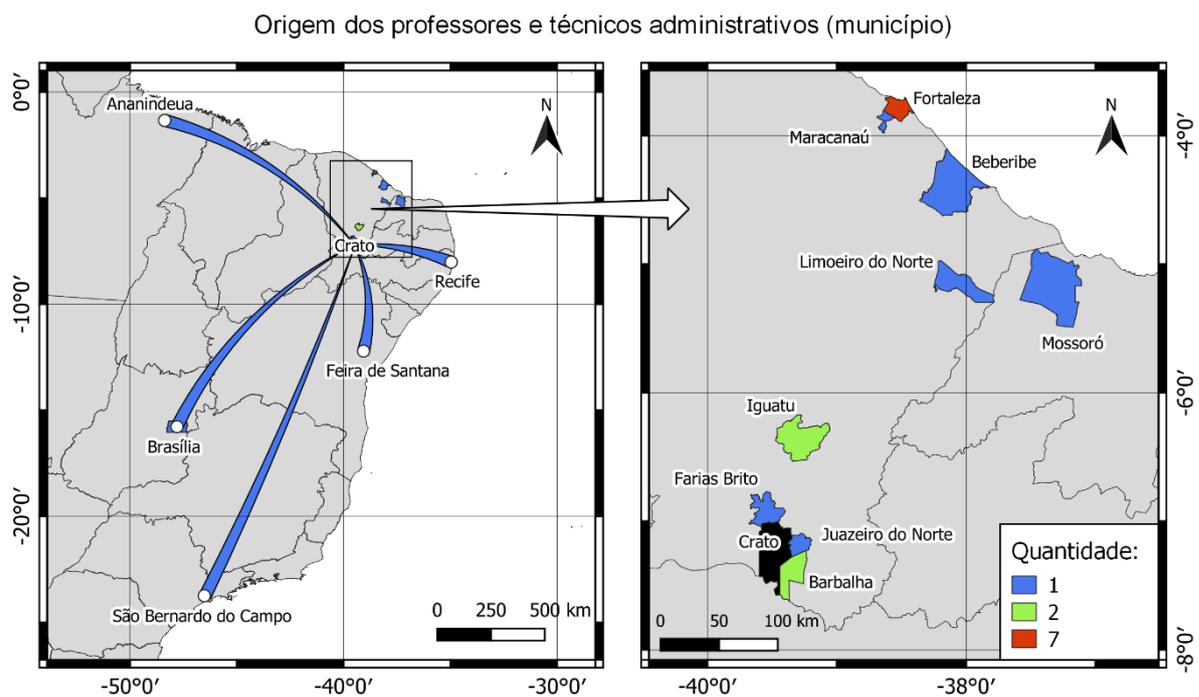
Da mesma forma, faz-se preciso considerar que esses sujeitos possuem um poder aquisitivo que, em boa parte dos casos, pode ser superior em relação aos estudantes. Dessa maneira, acreditamos que isso tende a repercutir de uma maneira diferente nas dinâmicas socioespaciais.

Com isso, responderam ao questionário 22 sujeitos da pesquisa com esse perfil, isto é, professores e/ou técnicos administrativos que migraram para a cidade do Crato em função do trabalho nesse campus universitário analisado.

Nesse sentido, enfatizamos que, diante daquilo que visualizamos nessa etapa da pesquisa, conseguimos identificar características distintas daquelas apresentadas com os estudantes também envolvidos com a pesquisa.

A começar, podemos destacar a origem dos sujeitos. Assim, conforme a Imagem 17, podemos identificar que se tratam de municípios de origem mais diversificados e distantes do que aqueles referenciados pelos discentes.

Imagem 17: origem dos professores e técnicos administrativos (município)

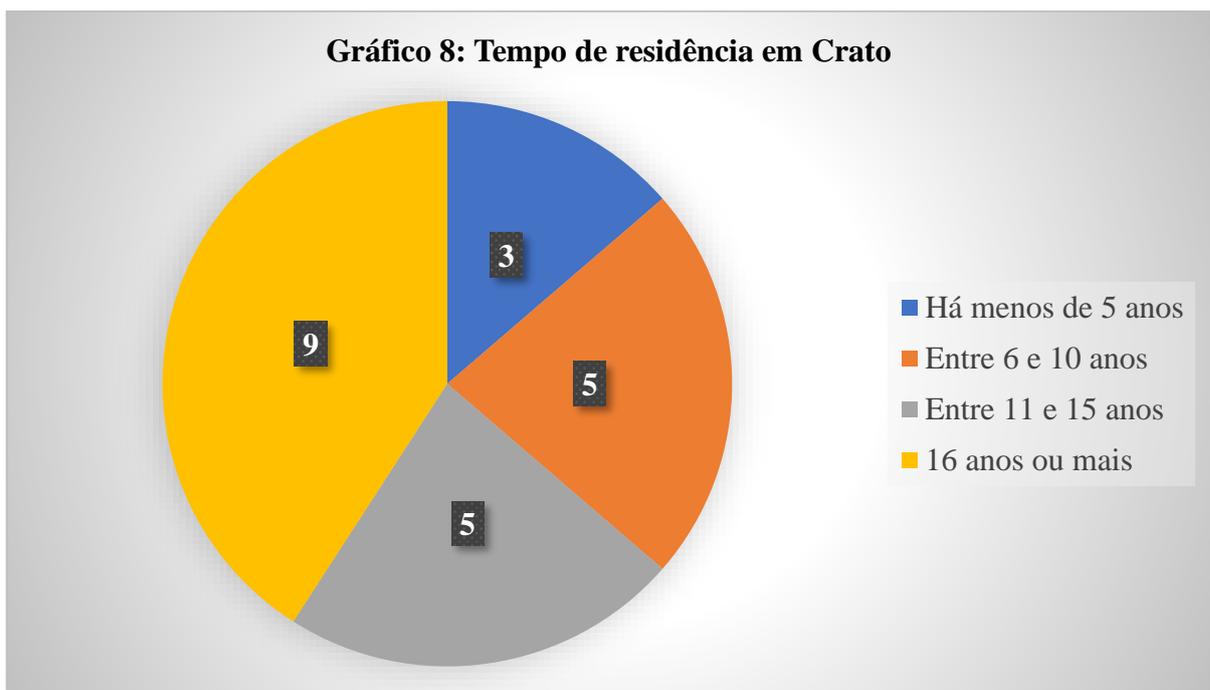


Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Portanto, notamos que a extensão de influência da URCA nesse aspecto ocupa com uma certa facilidade uma escala nacional. Notoriamente, isso se justifica em razão de muitos desse sujeitos sejam concursados, o que lhes conferem uma certa facilidade em tornar sustentável esse fluxo migratório.

Vemos que há professores e técnicos administrativos oriundos de 14 municípios situados em sete diferentes estados brasileiros. Com exceção de Fortaleza, que consta sete sujeitos da pesquisa oriundos desse município, e de Iguatu e Barbalha, com dois, os demais possuem somente um. Com isso, notamos que há uma boa distribuição quanto a origem dos envolvidos com essa etapa do trabalho de campo.

São sujeitos que, em parcela considerável, já possuem um certo tempo de residência em Crato, o que repercute diretamente nas dinâmicas socioespaciais dessa urbe. No gráfico 8, vemos o seguinte cenário:



Fonte: Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Nesse gráfico, vemos que aqueles que estão há 16 anos ou mais de residência em Crato são aqueles de maior expressão em termos quantitativos. De certo modo, acreditamos que esses sujeitos são aqueles que mais tem contribuído com a promoção de dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato.

Nesse caso, vemos que é um período de tempo diferente quando comparado aos estudantes, uma vez que representa um contrato de trabalho que, caso seja por meio de

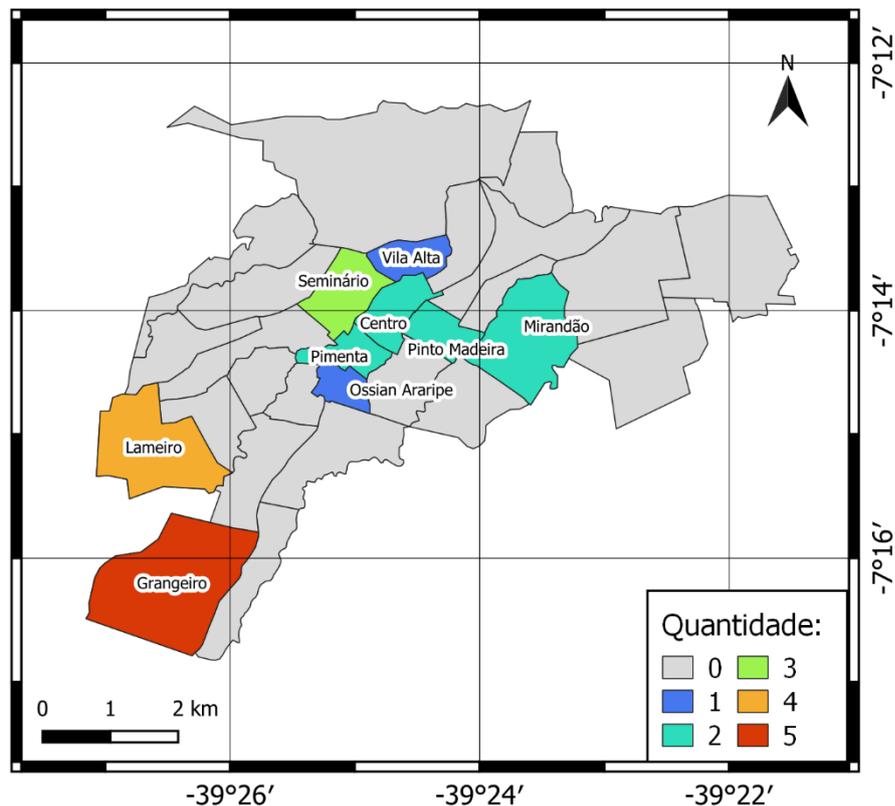
concurso, pode durar toda a vida profissional de um sujeito, enquanto que no caso de um estudante, tem um prazo máximo de cinco anos de curso.

De modo expressivo, ainda podemos visualizar aqueles que estão em Crato há um intervalo de tempo que varia entre 6 e 10 anos e aqueles entre 11 e 15 anos, com cinco citações cada. Fecham o ranking, com três menções, aqueles que estão há menos de 5 anos.

Nesse sentido, faz-se importante refletirmos a respeito da localização em que esses sujeitos optaram por fixar moradia. Assim, identificamos em uma quantidade de bairros diversificados (Imagem 18).

Imagem 18: Localização dos professores e técnicos administrativos (bairro)

Localização dos professores e técnicos administrativos
(bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, podemos visualizar que existe uma certa concentração nos bairros Grangeiro, Lameiro e Seminário, ao possuírem cinco, quatro e três menções, respectivamente. Em seguida, são mencionados ainda Centro, Mirandão, Pimenta, Pinto Madeira, Ossian Araripe e Vila Alta. Notamos que se tratam de localizações distintas quando pensado a localização dos estudantes.

Em uma parcela de casos, professores e técnicos administrativos lembraram que a escolha do bairro se deu em razão de ter sido uma área em que estava em loteamento. Com isso, podemos observar a existência de contribuição desses sujeitos no mercado imobiliário, ao dado momento que compram lotes de terra e constroem seus imóveis residenciais.

Nesse sentido, em função da residência nessa cidade, esses sujeitos também passam a contribuir não somente no mercado imobiliário, mas ainda nos seguimentos ligados aos comércios e serviços da cidade.

Analisando os equipamentos que mais costumam frequentar, averiguamos uma certa distinção quando comparados aos estudantes. Em razão da dimensão de empreendimentos citados, destacamos somente aqueles de maior repercussão. No caso, mercantis, lanchonetes e posto de combustível.

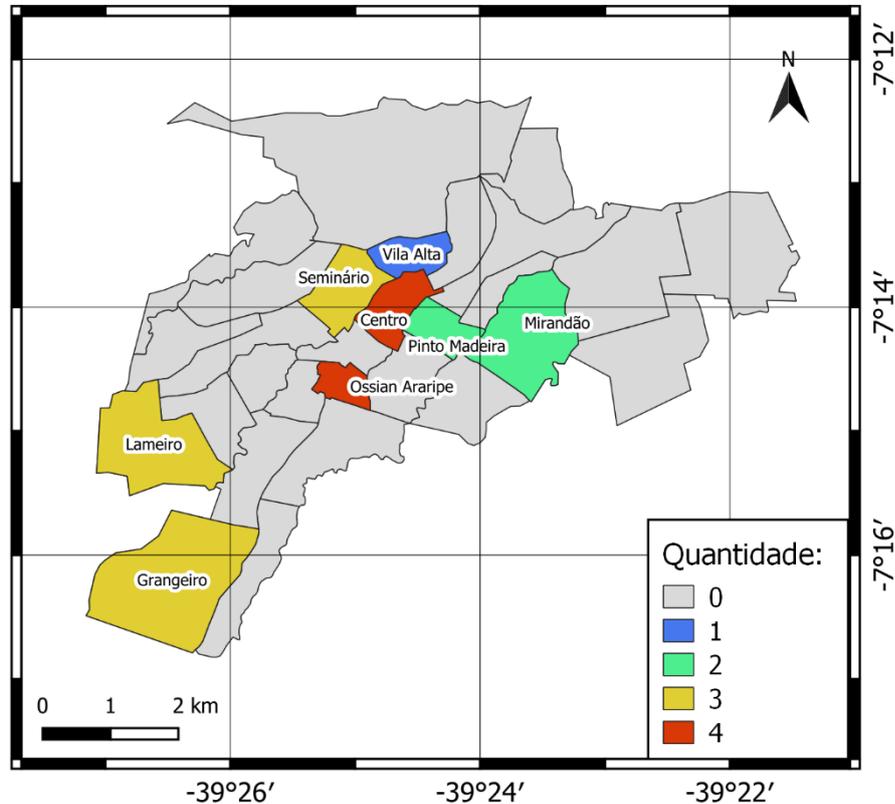
Antes de tudo, vale salientar que os dados colhidos se referem unicamente ao próprio sujeito da pesquisa, e não diretamente a família dependente desse sujeito. Isto é, em alguns casos, esses sujeitos da pesquisa são pessoas que já têm filhos e/ou outros dependentes, que também podem promover outras dinâmicas socioespaciais – tais como a matrícula em escolas privadas –.

A opção por inserir os filhos e/ou dependentes, ampliaria a pesquisa a um patamar inviável de ser alcançado em tão pouco tempo dedicado a uma dissertação de mestrado. Por essa razão, compreendemos ter sido necessário a realização desse recorte quanto ao envolvimento desses professores e técnicos administrativos.

Realizado essa ressalva, observamos inicialmente os bairros onde se localizam os mercantis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos (Imagem 19).

Imagem 19: Localização dos mercantis frequentados pelos professores e técnicos administrativos

Localização dos mercantis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, visualizamos que os bairros que possuem os mercantis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos se encontram bem distribuídos espacialmente, entre os bairros de Crato.

Nesse sentido, Ossian Araripe e Centro foram os bairros que possuíram mais citações – no caso, quatro vezes –. Com isso, um único supermercado de médio porte instalado no primeiro bairro obteve todas menções para aquela localidade, enquanto que no Centro houve uma melhor distribuição.

No caso daquele no Ossian Araripe, trata-se de um equipamento localizado em uma área estratégica, em razão de que esse bairro está situado entre o Pimenta e o Grangeiro, bairros considerados nobres da cidade e que receberam menções como local de residência de alguns dos sujeitos da pesquisa.

Logo após os bairros Ossian Araripe e Centro, encontram-se com três citações o Grangeiro, Lameiro e Seminário. Cabe salientar que nos três casos foram dadas referências a

mercantis de pequeno porte, isto é, de empreendedores locais. Com isso, vemos a importância do campus Pimenta para esses estabelecimentos.

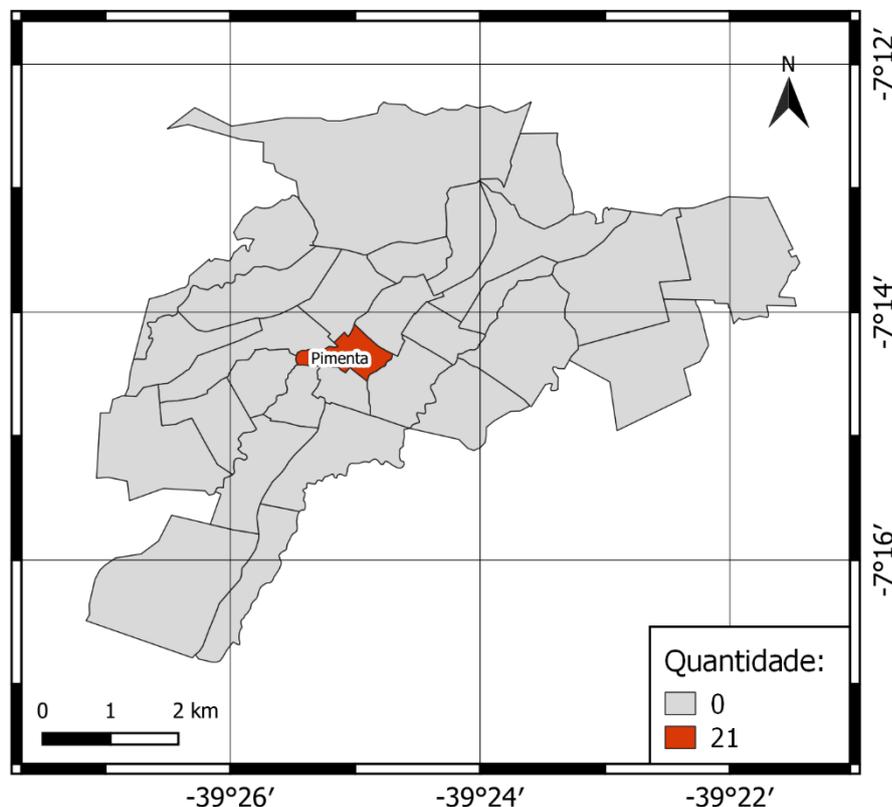
Completam esse ranking de citações os bairros Mirandão, Pinto Madeira e Vila Alta. Nesse sentido, podemos observar o quanto bem distribuído se encontram os mercantis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos envolvidos nesse momento da pesquisa.

Em relação à frequência nesse estabelecimento, observamos que existe um intervalo de tempo que transita entre uma e quatro semanas. Assim, nesse caso, o que mais se destacou foi aquele a cada uma semana, devido ser mencionado por 11 professores e técnicos administrativos, logo acompanhado de outros seis que afirmaram que frequentam pelo menos uma vez a cada duas semanas.

Adentrando ao segundo empreendimento mais citado, às lanchonetes, podemos visualizar um cenário de concentração de influência (Imagem 20).

Imagem 20: Lanchonetes mais frequentadas pelos professores e técnicos administrativos (bairro)

Localização das lanchonetes mais frequentadas pelos professores e técnicos administrativos (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, podemos notar que o bairro Pimenta é aquele que recebe todas as menções de lanchonetes em que esses sujeitos tem o maior hábito de frequentar, assim como ocorreu com os estudantes.

No entanto, contraditoriamente, no questionário, conseguimos identificar que 17 das 21 menções não são dos mesmos estabelecimentos citados pelos estudantes, mas sim de outros dois empreendimentos desse ramo alimentício que também estão situados ao lado do campus Pimenta.

Nesse sentido, somente um dos estabelecimentos citados pelos professores e técnicos administrativos está em consonância com os estudantes, ao ter sido mencionado quatro vezes. Dito isso, notamos que somente um único dos sujeitos envolvidos com essa etapa da pesquisa não respondeu se possuía o hábito de frequentar esse tipo de estabelecimento.

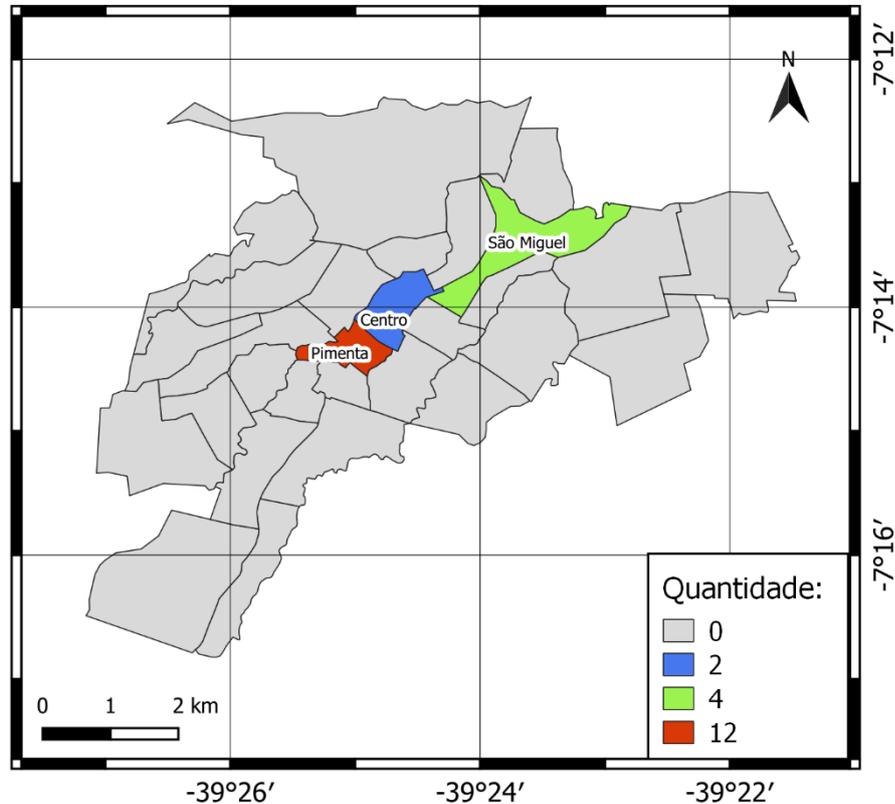
Em relação à frequência nessa categoria de estabelecimento, identificamos que transita entre os intervalos de tempo de uma e quatro semanas, sendo a opção uma vez a cada semana como aquela de maior destaque, devido ter sido mencionada oito vezes. Logo em seguida, tem-se a opção de uma vez a cada duas semanas, ao ter sido citada por cinco professores e técnicos administrativos.

Um terceiro equipamento que obteve um número expressivo de citações foram os postos de combustível. Vemos que se trata de um estabelecimento em que não foi citado pelos estudantes.

Com isso através da Imagem 21, podemos analisar o seguinte cenário quanto a localização dos postos de combustíveis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos do campus Pimenta:

Imagem 21: localização dos postos de combustíveis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos (bairro)

Localização dos postos de combustíveis mais frequentados pelos professores e técnicos administrativos (bairro)



Fonte: Base de dados do IBGE (2010) e Pesquisa de campo (2022).
Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, podemos visualizar uma concentração em um posto de combustível. No caso, encontra-se localizado no bairro Pimenta. Assim, foi lembrado 12 vezes pelos sujeitos da pesquisa.

Embora os professores e técnicos administrativos não tenham justificado a razão por esse posto de combustível, ao analisarmos onde se encontra localizado esse equipamento, isto é, no bairro Pimenta, podemos subentender que se dá mediante a proximidade com o campus Pimenta da URCA.

Desse modo, completam as citações de frequência em postos de combustíveis aqueles localizados nos bairros São Miguel, com quatro menções, e Centro, com duas. Fecha a lista de sujeitos envolvidos com essa etapa, quatro outros que não afirmaram se frequentam postos de combustíveis.

Em relação à frequência, observamos que há uma transição entre uma e três semanas, sendo uma vez a cada duas semanas como aquela de maioria das vezes citadas, devido ter sido

recordada por seis professores e técnicos administrativos, logo acompanhado de outros cinco que responderam que frequentam esse estabelecimento uma vez a cada uma semana.

Vemos, portanto, que os professores e técnicos administrativos possuem uma certa parcela de contribuição nesse seguimento da economia urbana.

Diante dessa reflexão, cabe salientarmos ainda que diversos outros comércios e serviços foram lembrados com uma frequência considerável, como o contrato de planos de saúde e provedor de internet, além de espaços dedicados ao lazer que não haviam sido lembrados pelos estudantes.

Com isso, podemos visualizar que o modo como professores e técnicos administrativos atuam nas dinâmicas socioespaciais oriundas da URCA é distinto daquele apresentado pelos estudantes. Por isso, fez-se relevante a realização de uma análise do papel desses sujeitos de modo separado.

Dito isso, podemos concluir que os sujeitos da pesquisa por ora selecionados podem impactar diretamente na economia de Crato, atribuindo ao campus Pimenta uma função social para além do campo educacional.

Nesse sentido, verificamos que essa unidade de ensino tem contribuído diretamente para êxito em diversos empreendimentos do ramo de comércios e serviços da cidade de Crato, além ainda do campo imobiliário.

Essas repercussões contribuem espontaneamente para a melhoria da imagem, uma vez que se vê nessa urbe como uma área com uma economia pujante e propícia para ainda mais investimentos por parte dos empresários dos mais variados seguimentos da economia da região e das adjacências.

Essas movimentações promovem ainda um aumento na procura por imóveis residenciais. Somado a isso, notamos uma valorização do solo urbano, sobretudo daquele situados no entorno do campus Pimenta.

Desse modo, uma nova dinâmica tem passado a ser estabelecida por intermédio de um equipamento urbano em específico. Trata-se um papel que, por décadas, coube à indústria ser considerada como o grande vetor de uma economia urbana. Porém, atualmente, verificamos que uma unidade de ensino superior também pode desempenhar esse papel.

Nesse sentido, a implantação de uma unidade de ensino superior nessa localidade representa um aumento na demanda dos comércios e serviços locais. Isso é benéfico para todos os públicos: para os empresários, que lucram com isso; para uma parte da população em geral, que passa a ser empregada nesses empreendimentos em razão de um eventual aumento do quadro de funcionários da empresa no sentido de atender a nova demanda; para os estudantes,

professores e técnicos administrativos, que podem ter acesso a comércios e serviços que, por vezes, não estão disponíveis em seus municípios de origem.

Além disso, notamos ao longo da construção desta pesquisa que alguns casos dos estudantes dessa unidade em análise estão empregados em empreendimentos dos comércios da cidade, como em bares e lanchonetes, além de outros em alguns serviços, como as gráficas do entorno do próprio campus.

Dessa maneira, não temos dúvidas de que a implementação desse campus no bairro Pimenta na cidade de Crato tem condicionado inúmeros benefícios para essa urbe, sobretudo no campo socioeconômico.

3.3 A FORMAÇÃO DE UMA ÁREA DE CENTRALIDADE NO BAIRRO PIMENTA DESENCADEADA PELA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS PIMENTA

Acreditamos que a ascensão de dinâmicas socioespaciais em uma urbe pode engendrar em uma ou mais áreas de centralidades. Em função disso, agora buscamos dar enfoque a compreensão de como ocorre a formação de uma centralidade em Crato a partir do campus Pimenta da URCA.

Nesse sentido, para compreender a cidade por meio da centralidade, faz-se necessário entender também o que seja o centro, em função de que este é um conceito diretamente atribuído a centralidade. Isso porque, segundo Serpa (2018, p. 100): “Nada pode existir sem intercâmbio, sem aproximação, sem proximidade, sem relações.”.

Dessa forma, o centro é comumente pensado como sendo um espaço de aglomeração significativo de comércios e serviços, onde ocorre uma maior intensidade no fluxo de atividades nesse local do que nas demais áreas circunvizinhas.

Quanto a isso, autores já vêm discutindo uma definição desse termo. Em Ascher (2001, p. 63) entende-se que:

O centro é por definição aquilo que está no meio. É neste meio geográfico da cidade que se agrupavam antigamente as atividades que precisavam de acessibilidade. Com o aprofundamento da divisão do trabalho, o número de atividades que precisavam de maior acessibilidade aumentou, o que acarretou ao mesmo tempo no adensamento e a multifuncionalidade dos centros. Além dos equipamentos de poder, da religião e do comércio, instalam-se todos os tipos de atividades e serviços que deveriam dispor do melhor acesso possível e da frequência máxima.

Quando analisamos o contexto do Crato, identificamos essas características. Assim como é de costume em qualquer outra cidade, essa urbe se expande diante do centro. Com isso,

a única dinâmica urbana que se apresentava de maneira expressiva se via nessa zona da cidade. Mas, como o passar dos anos, foi surgindo áreas de centralidades.

Acreditamos que essa urbe, hoje, possui algumas áreas de centralidades, oriundas da implantação de alguns equipamentos, públicos ou privados, que passaram a dar uma nova dinâmica ao local. Aqui, tratamos do caso do campus Pimenta, que tem contribuído para a formação de uma área de centralidade no bairro Pimenta.

Nesse sentido, por centralidade, pensamos em um espaço que exerça poder de influência em um recorte espacial externo ao centro, embora ambos estejam associados.

Por isso, compreendemos o caráter processual da centralidade, em complementação ao centro, expressão territorial. Ou ainda, que a centralidade diz respeito aos “fluxos, a fluidez” e o centro é a “perenidade”, ou seja, a centralidade é expressão da dinâmica de definição/redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade e na escala da rede urbana e da aglomeração urbana (WHITACKER, 2007, p. 4).

Em consonância a essa abordagem, Corrêa (1994, p. 21) afirma também que: “a centralidade de um núcleo, refere-se ao grau de importância de suas funções centrais: maior o número delas, maior a sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central e maior a sua centralidade.”.

Dessa maneira, concordamos ainda que diversos outros equipamentos têm contribuído para a formação dessa área de centralidade no bairro Pimenta. Assim, visando compreender as dinâmicas socioespaciais existentes nessa localidade, buscamos identificar o papel de cada equipamento ali situado.

Com isso, visualizarmos o fluxo desse bairro é uma forma de averiguar detalhadamente como se dá os desdobramentos das dinâmicas socioespaciais oriundas dessa IES. Isso porque, devido à escala reduzida ao bairro – ao contrário do que vimos no capítulo anterior, direcionado a toda a urbe –, podemos dedicar a análise a um pequeno espaço.

Essa reflexão se faz necessário ainda devido ser visualizado o modo distinto que ocorre as dinâmicas socioespaciais dentro e fora do bairro mediante a implantação do campus Pimenta. A título de exemplo, pudemos verificar que o impacto no mercado imobiliário se dá, predominantemente, fora do bairro Pimenta, embora a IES esteja situada dentro.

Dito isso, afirmamos que o Pimenta é, visualmente, um dos bairros mais dinâmicos de toda a cidade de Crato. Numa escala hierárquica, podemos compreender que o dinamismo no local é inferior somente ao Centro, onde se localiza a maior parte dos comércios e serviços mais importantes dessa urbe.

A razão para esse dinamismo no Pimenta se dá em razão dos equipamentos instalados. Dentro dessa realidade, acreditamos que alguns equipamentos em específicos podem ter uma maior interferência nesse processo de influência no ordenamento espacial local, como projetamos ser o caso do campus Pimenta.

Considerando esse campus como um dos equipamentos mais relevantes do bairro, fazemos a seguinte reflexão: até que ponto poderíamos afirmar que o dinamismo encontrado no bairro Pimenta depende das atividades presenciais dessa unidade de ensino da URCA? Acreditamos que dimensionar com precisão a respeito das suas contribuições seja uma difícil tarefa, mas podemos desenvolver algumas reflexões.

Nesse sentido, cabe averiguar que a existência dessa unidade de ensino superior no bairro contribui para expor uma interessante particularidade: a instabilidade do dinamismo no local, em razão de que tem períodos em que parte considerável das dinâmicas socioespaciais se mostram mais intensas e em outros momentos ocorre de forma mais amena.

Com isso, identificamos que, em períodos de aulas presenciais no campus, o bairro tem uma movimentação considerável de carros e pedestres (Imagem 22). No entanto, paralelamente aos períodos em que o campus se encontrou em recesso acadêmico – ou até mesmo durante o recente período pandêmico em que as aulas foram adaptadas para a modalidade remota –, o bairro demonstrou uma diminuição considerável nesse fluxo (Imagem 23).

Imagem 22: Rua Carolino Sucupira em dia com atividades acadêmicas



Fonte: Tavares (2022).

Imagem 23: Rua Carolino Sucupira em dia de recesso acadêmico



Fonte: Tavares (2022).

Dessa forma, podemos verificar a importância do pleno funcionamento dessa instituição para a existência de um fluxo de veículos e pedestres transitando por esse referido bairro.

Evidentemente, somente a observação durante a realização do trabalho de campo não seria suficiente para compreender a importância desse equipamento público para o bairro e até mesmo para a cidade em sua totalidade. Nesse sentido, para além da aplicação de questionário semiestruturado com os estudantes, professores e técnicos administrativos vinculados ao campus Pimenta, consideramos a realização de entrevistas com os empreendedores dos mais variados seguimentos da economia situados nesse bairro. Além disso, vale salientar a experiência pessoal nessa localidade, como forma de auxiliar na compreensão daquilo que temos como propósito para se discutir neste momento da dissertação.

Dessa maneira, podemos constatar o importante papel da URCA nesse bairro, devido à promoção de dinâmicas socioespaciais – embora o bairro possa ser independente em alguns comércios e serviços –. Com isso, reafirmamos a existência de uma área de centralidade no bairro Pimenta, concentrado no entorno do campus universitário em questão.

Porém, cabe ressaltar que o bairro Pimenta não se limita a essas áreas do entorno do campus da URCA. Assim, possui uma extensão bem mais ampla do que aquele espaço onde podemos visualizar como uma área de centralidade (Imagem 24).

Imagem 24: Área de centralidade do Bairro Pimenta



Fonte: Base de dados do Google Earth (2022) e Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Nesse sentido, em razão da área de centralidade estar concentrada no entorno do campus e diante daquilo que pudemos observar ao longo da construção desta pesquisa, podemos considerar que somente nesse espaço existe uma valorização acentuada do solo urbano.

Enfatizamos que essa delimitação territorial entendida como centralidade se dá em função de ser aquela em que, no bairro, possui o maior dinamismo, bem como por estarem fixados ali os principais empreendimentos, de acordo com o que visualizamos no questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa.

Confirmamos essa percepção ao ser verificado, junto aos sujeitos da pesquisa, que existem disparidades em relação aos valores dos aluguéis de imóveis residenciais no bairro neste ano de 2022. Enquanto que no entorno do campus existem imóveis residenciais que beiram os R\$ 900,00, às margens podem ser encontrados em valores aproximados aos R\$ 600,00.

Durante esse momento da pesquisa, constatamos que, apesar de possuir uma relativa proximidade, às margens do bairro Pimenta não aparentam serem áreas atrativas para uma parcela considerável dos estudantes. Confirmamos a procedência dessa informação ao identificar que todos os estudantes envolvidos na pesquisa que afirmaram que residiam no bairro Pimenta, estavam fixados no entorno do campus.

Enquanto justificativa para a escolha do local de residência, foi expressiva as afirmativas de que se tratavam de áreas aparentemente perigosas para se transitar, sobretudo durante o período noturno, devido à existência de relatos de furtos e roubos em alguns desses trechos às margens do bairro.

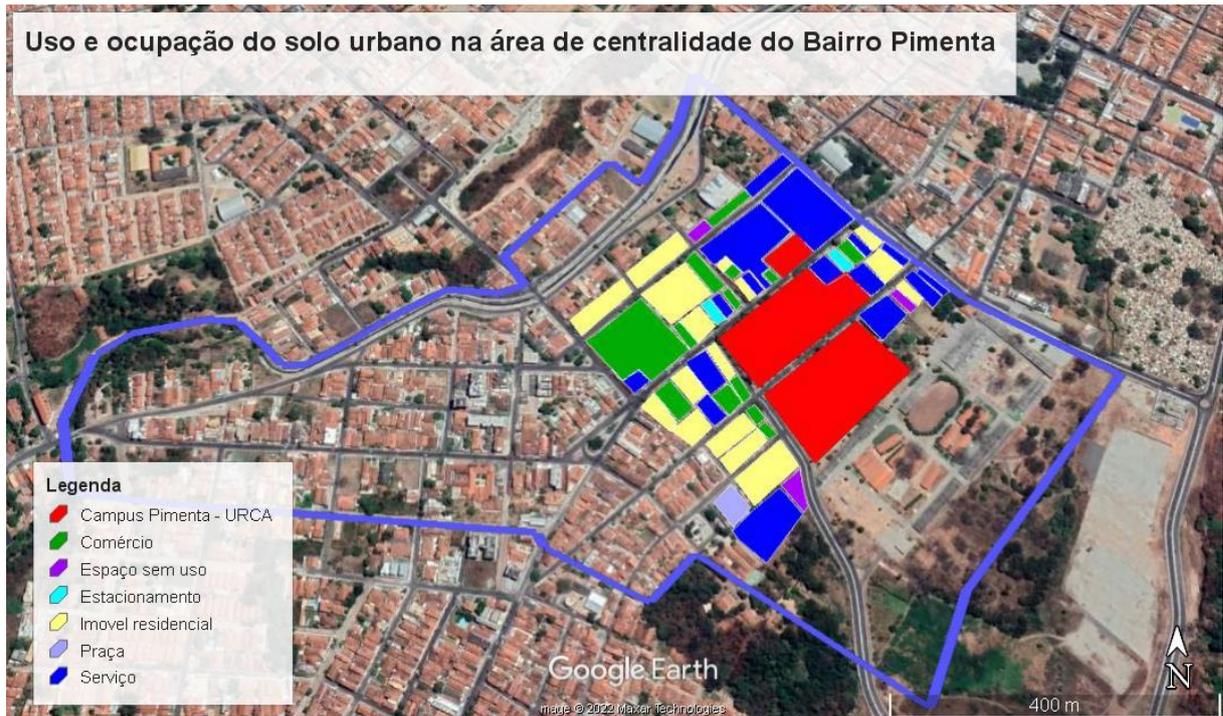
Além disso, apesar de ser um valor mais acessível quando comparado ao entorno do campus Pimenta, os aluguéis nessas áreas às margens têm passado progressivamente a um aumento que inviabiliza a escolha de parte desses cidadãos em residir nesses espaços em função dessa questão financeira. Isto é, se o valor do aluguel às margens do bairro custa na faixa de R\$ 600,00, torna-se mais proveitoso a esses sujeitos a escolha em alugar um imóvel residencial em um outro bairro que possua uma área mais privilegiada.

Por essas razões supracitadas, entendemos que o Pimenta é um importante bairro da cidade, que inclusive tem conduzida a formação de uma área de centralidade, mas, possui algumas mazelas internas.

Dito isso, podemos observar que a preferência dos estudantes do campus Pimenta em termos de residência pode extrapolar o território pertencente ao bairro Pimenta, uma vez que morar no entorno do campus pode ser inviável financeiramente, ao dado momento que residir às margens do bairro pode também não ser uma opção.

De todo modo, podemos verificar a incidência de dinâmicas socioespaciais nessa localidade, motivadas pela instalação do campus Pimenta da URCA, alçando parte do bairro a uma área de centralidade. Com isso, é oportuno compreender detalhadamente as formas de uso e ocupação do solo urbano mediante aos estabelecimentos situados ali (Imagem 25).

Imagem 25: Uso e ocupação do solo urbano na área de centralidade do bairro Pimenta



Fonte: Base de dados do Google Earth (2022) e Pesquisa de campo (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Nesse mapa, consideramos somente os equipamentos inserindo naquilo que entendemos como a área de centralidade do Pimenta, visto que as demais extensões do bairro sofrem influência de menor intensidade quanto à instalação do campus da URCA.

De todo modo, mediante a pesquisa de campo realizada nessa área no sentido de fazer um levantamento do espaço ali produzido, podemos verificar que é uma centralidade que possui uma diversidade de modos de uso e ocupação do solo urbano. Com isso, destacamos a baixa quantidade de imóveis residenciais em detrimento da expressiva quantidade dos empreendimentos implantados nessa área.

Dessa maneira, são localizados comércios e serviços que podem ser dependentes do pleno funcionamento das atividades acadêmicas do campus Pimenta. Com isso, faz-se relevante analisá-los descritivamente.

Nesse sentido, quanto à influência promovida pelo Campus Pimenta para os estabelecimentos locais, classificamos em três tipos: a) aqueles que são parcialmente influenciados; b) aqueles que não são influenciados; c) aqueles que são totalmente influenciados.

Enfatizamos que, em razão da dimensão de empreendimentos no bairro, consideramos somente aqueles que foram citados na pesquisa. Por essa razão, temos como suporte os resultados dos questionários aplicados junto aos estudantes, professores e técnicos administrativos. Em especial, utilizamos a pergunta do questionário referente aos comércios e serviços que mais frequenta e/ou utilizam, para que fosse compreendida a dimensão de influência da IES nesses equipamentos.

Os parâmetros utilizados se deram mediante a quantidade de vezes que os estabelecimentos foram citados. Dessa forma, para o caso daqueles que são parcialmente influenciados, considerando os empreendimentos citados entre uma e 12 vezes; para aqueles que não são influenciados, consideramos aqueles que não foram citados; para aqueles que são totalmente influenciados, consideramos os estabelecimentos mencionados 13 ou mais vezes.

Além disso, destacamos novamente que houve a consideração de um prévio conhecimento pessoal enquanto suporte para esse levantamento, bem como foi considerado os diálogos a parte realizados com os sujeitos da pesquisa.

Salientamos ainda que, neste momento, visando preservar a imagem dos comércios e serviços locais – conforme orientado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em que o projeto desta pesquisa foi aprovado² –, tratamos de identificá-los a seguir por meio do tipo de estabelecimento e não pelo nome fantasia do empreendimento.

Nesse sentido, vinculando ao item “a” dessa classificação de influência nas dinâmicas socioespaciais no bairro, encontram-se os estabelecimentos que, embora possuam uma clientela vinculada ao campus Pimenta, também podem receber uma quantidade considerável de clientes que não possui vínculo institucional com a URCA.

Dentro daquilo que consideramos ser a área de centralidade do bairro, podem ser colocadas como parcialmente influenciados os seguintes estabelecimentos: uma lanchonete; uma pizzaria; um estacionamento de veículos; um restaurante; e dois bares.

² Projeto de Pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob o título “Dinâmicas socioespaciais a partir do campus Pimenta da Universidade Regional do Cariri (URCA), em Crato/CE”. Para mais informações, encontram-se disponíveis em: <<https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>> Acesso em: 10/05/2022.

Interligando ao item “b”, classificamos aqueles que podem funcionar de forma totalmente independente da URCA, isto é, que abrem seus comércios e serviços mesmo que essa IES se encontre com as aulas presenciais paralisadas – tal como aconteceu por bastante tempo durante o período pandêmico –.

Dessa maneira, estão envolvidos os seguintes estabelecimentos: três clínicas médicas; uma escola de educação infantil da rede privada; uma escola de ensino fundamental e médio também da rede privada; uma escola de ensino médio da rede estadual; duas farmácias; dois hospitais; uma academia; uma praça pública; e alguns dos imóveis residenciais, que moram famílias sem vínculos com a URCA.

Por fim, contemplando ao item “c”, classificamos os equipamentos que dependem, em grande proporção, da demanda dos sujeitos vinculados ao campus Pimenta, isto é, que dependem expressivamente do dinamismo das atividades presenciais dessa unidade de ensino para que o empreendimento possa funcionar sem uma queda brusca na clientela.

Colocamos dentro desse perfil os seguintes empreendimentos: seis lanchonetes – além dos vendedores ambulantes de lanches –; três gráficas; uma livraria; um estacionamento; uma sorveteria; um bar; um ponto de mototaxistas; e algumas das residências, que são alugadas por sujeitos ligados ao campus Pimenta. Além disso, cabe mencionar o impacto nos espaços sem uso, que não teriam o mesmo valor se não houvesse uma unidade de ensino superior nas redondezas.

Uma curiosidade a ser observada é a de que, pelo menos nas proximidades do campus Pimenta, não existem mercantis – tipo de empreendimento mais citado pelos sujeitos da pesquisa –. Essa ocasião pode ser confirmada mediante a análise de que não existem tantos imóveis residências no entorno, isto é, não há muitos clientes para os eventuais mercantis que se disporem a ser instalados nessa localidade.

Diante de tudo que foi abordado nesta e em outras partes deste manuscrito, observamos que a influência da URCA se dá, em grande proporção, nos comércios e serviços externos ao campus Pimenta. No entanto, conforme apresentado logo acima, essa IES apresenta também um fluxo considerável no bairro onde se concentra essa unidade de ensino da URCA.

Com isso, confirmamos a nossa hipótese destacada na construção desta pesquisa, que se deu quanto à compreensão de que os empreendedores mais beneficiados com essas instalações são vinculados aos campos imobiliário, comercial e de serviços. Em particular, os estabelecimentos voltados para o ramo de gráficas, mercantis e lanchonetes.

Nesse sentido, temos o devido suporte para encaminharmos a uma reflexão perante as entrevistas realizadas com os empreendedores localizados no bairro Pimenta. Assim,

destacamos que essa análise se faz importante devido se tratar da coleta de informações com agentes sociais que conduzem parte das dinâmicas socioespaciais oriundas do campus da URCA.

Na ocasião, participaram quatro empreendedores. A seleção dos envolvidos com essa atividade se deu mediante aos encaminhamentos proporcionados no questionário aplicado aos estudantes, professores e técnicos administrativos. Foi considerado primeiramente o número de vezes que o empreendimento foi citado. Porém, ponderamos ainda a disponibilidade do empreendedor em nos conceder entrevista.

Realizadas essas considerações, enfatizamos que, neste momento, optamos por manter o anonimato dos empreendimentos envolvidos com a pesquisa. Dessa maneira, participaram dessa etapa dois proprietários de duas gráficas e outros dois de duas lanchonetes. Todos situados no entorno do campus.

Para fins de menção neste manuscrito, identificamos os empreendimentos envolvidos com a pesquisa com as seguintes nomenclaturas: Gráfica 1; Gráfica 2; Lanchonete 1; e Lanchonete 2.

Com isso, os empreendimentos envolvidos com essa etapa foram mencionados com a seguinte quantidade de vezes: Gráfica 1, 35 vezes; Gráfica 2, 29 vezes; Lanchonete 1, 29 vezes; e Lanchonete 2, 15 vezes.

Nesse sentido, destacamos também que, em razão da complexidade de se discutir os resultados das entrevistas individualmente, optamos por descrevê-las coletivamente. Dessa maneira, apresentamos as respostas de acordo com a sequência de perguntas elencadas no formulário de entrevistas.

Primeiramente, optamos por identificar as razões dos empreendedores terem escolhido empreender nesse bairro. Dessa maneira, visamos identificar se esses sujeitos percebiam a existência da contribuição indireta da URCA para aquilo que viriam a ser seus empreendimentos.

Os proprietários das gráficas 1 e 2 demonstraram respostas semelhantes, uma vez que afirmaram que a escolha do tipo de empreendimento ocorreu devido à percepção de que seria um ramo frutífero na localidade. Assim, esse entendimento se deu a partir da identificação de que se trata de uma área com uma alta concentração de estudantes universitários, que necessitam frequentemente dos serviços disponibilizados pelas gráficas.

Semelhantemente foram as respostas dos proprietários das lanchonetes 1 e 2. Mas, compreendendo que o comércio de lanches seria ainda mais vantajoso. Um deles ainda

mencionou uma outra razão para a sua instalação: o fluxo oriundo de uma escola de ensino fundamental e médio da rede privada, situada no entorno.

Com isso, é possível adentrar a segunda questão da entrevista, que tivemos como propósito a identificação da percepção dos empreendedores quanto à importância do campus Pimenta para os seus negócios.

Nesse momento de transcrição das respostas referentes a essa questão, optamos por ser mais sucintos, em função de que, logo na primeira questão, todos os entrevistados afirmaram que a instalação dessa unidade da URCA no bairro Pimenta foi uma das razões para investirem nessa localidade. Com isso, logo consideram esse equipamento como relevante para o êxito de seus empreendimentos.

Essa questão havia surgido no formulário do questionário como uma forma de confrontar os entrevistados no sentido de buscar a identificação de outras razões para terem visado investir nessa localidade, caso a razão não fosse decorrente do fluxo oriundo do campus Pimenta.

Dessa maneira, podemos encaminhar para a discussão referente a terceira questão. Quanto a esse momento, buscamos identificar o ano que esses empresários passaram a empreender nessa localidade.

Assim, os proprietários das gráficas 1 e 2 afirmaram que iniciaram as atividades nos anos de 2006 e 2007. Cabe salientar que, no caso do proprietário 1, foi afirmado que esse mesmo empreendimento já funcionava no local antes mesmo desse período mencionado, em razão de que o empreendimento pertencia a um outro proprietário que repassou para o atual dono. Porém, não soube responder quando foi realizado a primeira inauguração.

No caso das lanchonetes 1 e 2, percebemos que estão em funcionamento com um prazo mais extenso. Desse modo, iniciaram suas atividades nos anos de 1991 e 2000.

Nesse sentido, podemos visualizar que são empreendedores que possuem uma certa experiência em relação ao desenvolvimento do bairro. Isso nos leva a envolvê-los naquilo que consideramos ser um dos nossos objetivos da dissertação: a análise das transformações socioespaciais no bairro Pimenta após a implantação do campus da URCA.

Com isso, propomo-nos a inserir uma quarta questão no formulário da entrevista, visando averiguar por meio das respostas dos empreendedores quais seriam essas principais mudanças socioespaciais ocorridas no bairro Pimenta.

Devido ser um público externo que não possui formação acadêmica na área da Geografia, logo desconhecedor de termos científicos como o conceito de “socioespacial” empregado na questão, buscamos simplificá-lo a dois outros termos: o social e o espacial.

Assim, quando questionados a respeito das mudanças socioespaciais, visamos explicar aos sujeitos que quando falamos esse conceito, pretendemos identificar as mudanças sociais e as mudanças espaciais no bairro. Por essa razão, neste manuscrito, também fazemos essa divisão na abordagem dos resultados obtidos.

Questionados primeiramente a respeito das mudanças sociais, os proprietários das gráficas 1 e 2 afirmaram que perceberam um aumento do fluxo de pessoas nas últimas décadas – embora tenha caído expressivamente no período pandêmico –. Respectivamente, utilizaram os anos de 2002 e 2007, para representar aquilo que consideraram ser o período em que acreditam que esse dinamismo se deu de forma mais intensa.

Quanto aos proprietários das lanchonetes 1 e 2, descobrimos que esse aumento no bairro ocorreu também em outros momentos – embora estes não tenham datado um ano de forma mais precisa –. Respectivamente, um afirmou que ocorreu no início da década de 1990, enquanto o outro datou o início dos anos 2000.

Averiguando os anos em que cada curso foi implementado no campus Pimenta – conforme o Quadro 4 anteriormente apresentado neste manuscrito –, podemos visualizar que há uma concordância parcial entre quantidade de cursos ofertados e fluxo de pessoas percebido pelos entrevistados.

Isso porque, apesar de uma parcela considerável dos cursos ter sido criada antes mesmo dos anos 2000, boa parte passou a ofertar mais vagas com o passar dos anos. Isto é, antes, alguns cursos ofertavam 30 vagas enquanto outros disponibilizavam 35 vagas, porém, posteriormente passaram a ofertar 40 vagas.

Esse é o caso, por exemplo, do curso de Geografia, que ofertava 35 vagas e, há pouco mais de 10 anos, passou a ofertar 40 vagas. Parece um aumento ínfimo, mas, quando considerado essa modificação em todos os semestres do curso e ponderando ainda que foram vários cursos que aderiram a esse aumento na oferta de vagas, notamos que pode haver um quantitativo expressivo de estudantes ingressando nessa IES.

Nesse caso, embora não tenha havido um aumento expressivo no número de cursos, houve crescimento no número de estudantes, o que pode ter contribuído para essa sensação de crescimento no fluxo de pessoas a partir desses supracitados anos.

Por essa razão, acreditamos ser possível afirmar que, quanto mais cursos e alunos existirem em uma IES, maiores são as probabilidades de coincidir com um recrudescimento no fluxo de pessoas no entorno dessa unidade de ensino superior.

Dessa maneira, os entrevistados conseguiram notar que o dinamismo aumentou gradualmente nesse bairro. Porém, reconhecem que isso não impactou em consideráveis

mudanças no espaço. Com isso, embora não tenham dado mais detalhes a respeito, acreditamos que a manutenção dos espaços dedicados a construções civis tem ocorrido em razão da inexistência de espaços para novas construções.

Verificando imagens antigas do Google Earth – embora essa geotecnologia limite as imagens visíveis do local ao ano de 2005 – podemos admitir as informações proferidas pelos empreendedores (Imagem 26).

Imagem 26: Bairro Pimenta em 2005



Fonte: Base de dados do Google Earth (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Nessa imagem, portanto, vemos que se trata de um ano em que o bairro já se encontrava densamente urbanizado. De uma forma minimante diferente, o Pimenta se encontra em imagens referentes ao ano de 2021 (Imagem 27).

Imagem 27: Bairro Pimenta em 2021



Fonte: Base de dados do Google Earth (2022). Elaboração: Tavares (2022).

Assim, o caso do Bairro Pimenta não se caracteriza com uma área passível de urbanização, devido já se mostrar visivelmente saturada nesse aspecto. No entanto, percebemos nela uma transformação na função social dos imóveis existentes.

Isso porque, aquilo que antes era um imóvel residencial, está dando lugar para uma variedade de comércios e serviços. Dessa forma, o que acontece no Bairro Pimenta é uma refuncionalização desse espaço.

Diante desse contexto, identificamos, portanto, que as repercussões que constataam no Bairro Pimenta se trata de uma reprodução do espaço, em que é dado um novo uso para esse espaço, em que estabelecimentos comerciais e de serviços tem passado a substituir as antigas residências.

Nesse sentido, Cavalcanti (2001, p. 15) destaca que: “falar em produção do espaço é falar desse espaço como componente da produção social em geral, que tem uma lógica, uma dinâmica que é própria dessa produção social, de um modo de produção da sociedade.”.

Compreendemos isso quando observamos a natureza da espacialização do Bairro Pimenta. Isto é, onde antes se fixavam, em grande maioria, residentes de classe média – o que ainda existe, mas em menor proporção –, hoje a tendência é que essas residências deem lugar a estabelecimentos comerciais e de serviços.

Nesse contexto, pensamos que, antes de uma materialização qualquer, o espaço é um

ambiente de relações. De tal modo, é admissível que este seja percebido como algo que está em constante transformação. Assim, o espaço é concebido não como uma coisa, mas como um conjunto de relações entre coisas (URIARTE, 2014).

Tal como vimos no caso desse bairro, é exatamente esse contexto que tem perpassado. Com isso, ao invés de haver a produção de um espaço a partir de seu estágio inicial, tem ocorrido somente a transformação de uma paisagem urbana anteriormente presente no local.

Em harmonia a essa reflexão, Corrêa (1989) nos revela que o espaço é submisso ao capital. Desse modo, uma parcela considerável das transformações ocorridas no espaço é oriunda de interesses do mercado. Além disso, é uma interação complexa, movida pela necessidade de constantes transformações que visem atender aos interesses dos agentes dominantes.

Nesse sentido, Corrêa (1989, p. 11) ainda enfatiza que:

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade.

Com isso, a transformação da função social de alguns espaços dedicados aos imóveis pode ser uma outra situação que dê conta de explicar o porquê de os entrevistados entenderem que houve um aumento no fluxo de pessoas no bairro, visto que, ao dado momento em que aumenta o número de comércios e serviços, tende-se a aumentar também o fluxo de pessoas (clientes) transitando pelo bairro.

De todo modo, podemos verificar que, apesar do aumento no dinamismo entre pessoas, pouco mudou no sentido espacial, ao se observar que existe uma ínfima quantidade de áreas para novas construções civis no entorno do campus Pimenta.

Inclusive, essa escassez de solo urbano disponível para novas construções civis repercute diretamente no próprio campus Pimenta. Isso porque essa unidade de ensino não possui mais espaços físicos para se expandir horizontalmente.

Essa realidade tem levado alguns cursos a dividirem as mesmas salas, tal como são os casos dos cursos de Pedagogia e Educação Física, onde o primeiro funciona nos turnos da manhã e noite e o segundo durante a tarde. Assim, em razão dessas adversidades, alguns cursos recentemente implantados por essa IES, que poderiam ser ofertados no Pimenta, estão sendo direcionados para outros campi em outras cidades.

Dos mais recentes, o curso de Medicina foi o único que foi implantado no campus Pimenta. No entanto, foi preciso o Governo do Estado comprar um prédio ao lado e integrá-lo a essa unidade de ensino para inserir o curso (Imagem 28).

Imagem 28: Prédio do curso de Medicina da URCA



Fonte: Tavares (2022).

Essa argumentação de que essa unidade de ensino não tem mais espaço físico para crescer poderia até ser desconsiderada quando pensamos, de forma geral, onde estão localizados os campi universitários no Brasil, principalmente das universidades públicas, isto é, geralmente construídas em áreas afastadas daquelas de maior fluxo urbano das cidades, como é o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o campus I, em João Pessoa ou o campus do Itaperi, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Fortaleza.

No entanto, o campus Pimenta nos revela uma situação distinta de muitas dessas universidades públicas, pois essa unidade de ensino, aparentemente, não foi construída mediante a um planejamento urbano a longo prazo – no sentido de se ter opções para futuras ampliações do espaço físico da instituição –. Assim, foi instalada em área já densamente ocupada por imóveis residenciais e comerciais.

Nesse sentido, percebemos que o campus Pimenta – tal como o bairro – se encontra em um processo de expansão limitado, embora seja urgente a necessidade de ampliação de salas para os cursos que não tem salas fixas.

Consideradas as discussões levantadas, bem como as reflexões voltadas as quatro questões realizadas mediante aos empreendedores, conseguimos obter pertinentes informações para a construção desta pesquisa. Dessa forma, compreendemos que essa unidade de ensino em análise tem o potencial para promover um ordenamento socioespacial em parte da cidade e, principalmente, no bairro Pimenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma pesquisa envolvendo as dinâmicas socioespaciais numa escala intraurbana é desafiadora, uma vez que está articulada a diversos equipamentos urbanos, públicos e privados. Além disso, compreender o papel de cada um desses equipamentos é algo complexo, devido ao envolvimento com uma série de particularidades.

Quando pensado essas dinâmicas socioespaciais por intermédio de uma IES, acreditamos que a complexidade se amplia, em razão da necessidade de ser inserido uma quantidade expressiva de sujeitos para que se possa obter as respectivas respostas elaboradas nesta pesquisa.

Nesta dissertação, inicialmente, utilizamos como perfil de sujeitos da pesquisa àqueles que sejam vinculados a IES em análise, isto é, os estudantes, professores e técnicos administrativos. Com isso, selecionamos os sujeitos que são oriundos de outros municípios e que tenham optado por migrar para Crato, em função dos estudos ou trabalhos nesse campus analisado.

Desse modo, embora não tenhamos uma quantidade exata de sujeitos enquadrados com esse perfil, acreditamos que, quanto maior fosse o número, maior seria a possibilidade dessa instituição promover consideráveis dinâmicas socioespaciais para essa referida cidade.

Da mesma maneira, compreendemos que quanto mais sujeitos com esse perfil fosse envolvido nesta pesquisa, maiores seriam às chances de entendermos como tem ocorrido essas dinâmicas socioespaciais na cidade de Crato por intermédio dessa unidade de ensino superior analisada.

Em função da inexistência de bases de dados institucionais que disponibilize essa informação, tratamos de utilizar alguns outros parâmetros para identificar a quantidade ideal de pessoas envolvidas com a aplicação do questionário semiestruturado e entrevista realizadas nesta pesquisa.

Embora essa IES possua documentos que comprovem a origem desses sujeitos, não é possível identificar a quantidade exata que se enquadra no perfil que planejamos. Isso porque,

para aqueles que decidem pela migração, muitos ingressam na instituição em posse de seu endereço de origem, e não com o seu novo endereço na cidade de Crato.

Por essa razão, fez-se importante trazer outros dados quantitativos referente ao campus Pimenta para a discussão desta dissertação, em razão de que se trata de serem alguns dos poucos parâmetros que tínhamos para projetar a quantidade de sujeitos envolvidos com a pesquisa.

Evidentemente, o ideal seria inserir a maior quantidade possível de sujeitos. No entanto, em razão da dimensão de estudantes, professores e técnicos administrativos, fez-se preciso escolher um quantitativo que não fossem tão pouco a ponto de limitar e distorcer as informações necessárias, como também não poderia ser uma quantidade tão alta a ponto de inviabilizar o desenvolvimento deste trabalho.

Além disso, foi preciso considerar os impactos da pandemia de Covid-19 no andamento das pesquisas científicas, tendo em vista que por um longo período estivemos impossibilitados de realizar o trabalho de campo.

Esse contexto pandêmico, inclusive, interferiu diretamente na quantidade de sujeitos com o perfil arquitetado nesta dissertação. Dessa maneira, envolvemos nesta pesquisa somente aqueles sujeitos que residiram em Crato antes mesmo do momento de pandemia de Covid-19, visto que aqueles recém-ingressos não teriam autonomia para contribuir com aquilo que objetivamos, devido ao pouco tempo que moram nessa cidade e, conseqüentemente, no baixo histórico de frequência aos comércios e serviços de Crato.

Dessa forma, compreendemos que a quantidade de sujeitos que por ora envolvemos foi a ideal, diante das imposições e possibilidades existentes ao longo da construção desta dissertação.

Acreditamos que conseguimos atingir os objetivos traçados no início deste manuscrito, em função de que pudemos visualizar minuciosamente como tem se dado as contribuições do campus Pimenta da URCA em relação às dinâmicas socioespaciais da cidade de Crato.

Identificamos que são dinâmicas socioespaciais que se encontram em evolução, em razão de que – bem como denotamos a partir de relatos do público de envolvidos com o trabalho de campo –, o fluxo de atividades nessa localidade tem se intensificado à medida que o quantitativo de cursos e alunos aumentam nessa unidade de ensino, sobretudo nos arredores do campus.

Como dito em um outro momento, essa não é a finalidade primeira para a implantação de uma IES em uma urbe. No caso da fundação da URCA, em 1986, deu-se mediante a necessidade de uma universidade pública nessa região do Cariri, visto que até aquele devido momento não existia.

Porém, conforme já dito nesta pesquisa, a interferência de uma IES ultrapassa o campo educacional e adentra em outros setores, como o socioeconômico. Desse modo, a sua implantação tem desencadeado na ascensão de dinâmicas socioespaciais, conforme recebe estudantes, professores e técnicos administrativos oriundos de outros municípios. Com isso, à medida que optam por alugar ou comprar imóveis residenciais em Crato, desenvolvem também a necessidade de frequentar os comércios e serviços dessa urbe.

De certo modo, visualizamos que há uma diferença de comportamento entre os tipos de sujeitos envolvidos. Constatamos isso ao perceber que estudantes tem apresentado um padrão de frequência em comércios e serviços distintos dos professores e técnicos administrativos. Isso se reflete ainda em relação à escolha do bairro para residir.

Nesse sentido, esse fluxo tem desencadeado na promoção de novas dinâmicas socioespaciais nessa urbe, ao ser observado que há um aumento na quantidade de comércios e serviços. Nota-se esse impacto, principalmente, nas proximidades do campus Pimenta, onde se concentra alguns dos principais estabelecimentos frequentados pelos sujeitos que selecionamos para esta pesquisa.

Dessa maneira, entre os principais empreendimentos frequentados, logo mais beneficiados com o fluxo decorrente dessa unidade de ensino da URCA, encontram-se aqueles dedicados aos serviços de gráficas, bem como ainda os comércios voltados a alimentação, como às lanchonetes e mercantis.

No entanto, notamos que essas interferências oriundas do campus Pimenta ocorrem de forma seletiva. Isto é, para cada bairro costuma-se apresentar um comércio ou serviço predominante. Como vimos, no Pimenta predomina a frequência em gráficas e lanchonetes, enquanto que os mercantis são os mais frequentados nos bairros onde os sujeitos residem.

Em um segundo momento, a partir de diálogos com empreendedores mais citados na aplicação do questionário desta pesquisa, foi possível confirmarmos a influência dessa unidade de ensino da URCA. Assim, esses sujeitos afirmaram que optaram por empreender nessa localidade em razão do fluxo de estudantes, professores e técnicos administrativos ali existente.

Por serem pessoas que já transitam por essa cidade há bastante tempo, sobretudo no bairro Pimenta, foi possível questioná-los a respeito de eventuais transformações socioespaciais nessa localidade. Com isso, esses sujeitos relataram que, apesar de não terem observado transformações espaciais, ocorreu um aumento no fluxo de pessoas transitando naquela localidade.

Podemos observar que emergiu uma refuncionalização do espaço urbano, especialmente do bairro Pimenta. Isso porque alguns prédios que outrora tinham a função social de serem

imóveis residenciais para diversas famílias de classe média, foram substituídos por imóveis comerciais.

Dessa forma, a implantação dessa unidade de ensino da URCA nesse bairro desencadeou na promoção de uma nova dinâmica na cidade e, em especial, no seu entorno. São mudanças que, quando comparado a momentos de paralisação das atividades acadêmicas, mostram-se de forma ainda mais significativa.

Quando projetado esse papel do campus Pimenta durante o contexto pandêmico, em que as aulas deixaram de ser presenciais nessa IES por pouco mais de dois anos e o bairro apresentou um cenário desértico, pudemos verificar com maior precisão o quanto que essa unidade de ensino superior é importante para a economia urbana local.

Em linhas gerais, podemos concluir que o campus Pimenta da URCA, de fato, é capaz de promover consideráveis dinâmicas socioespaciais na cidade e que se impõe como um dos principais equipamentos naquela que consideramos ser uma área de centralidade no bairro Pimenta.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Cassiano Caon. **O uso do território brasileiro e as instituições de ensino superior**. 2010. 335 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ASCHER, François. Metropolização e transformação dos centros das cidades. In: MEYER, Regina Marina Proserpi. **Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI**. São Paulo: Terceiro Nome, 2001, p. 59-68.
- BACURAU, Luiz Ronaldo de Brito. **A importância econômica e social da feira do Crato**. 2009. 60 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Regional do Cariri, Crato, 2009.
- BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica. **Geotextos**, Salvador, v. 11, p. 91-111, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 16/04/2022.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- _____. Uma geografia da cidade – elementos da produção do espaço urbano. In: _____ (Org.) **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano**. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 2001, p. 11-32.
- CLEMENTINO, Maria Clarisse de Souza; QUEIROZ, Ivan da Silva. A produção do espaço urbano e o processo de integração urbana no bairro Mirandão em Crato/CE. In: XIX Encontro Nacional de Geógrafos. **Anais (...)**. João Pessoa, 2018.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Editora Ática, 1989.
- _____. **A rede urbana**. São Paulo. Editora Ática, 1994.
- COSTA FILHO, Joaquim Alves. **As novas dinâmicas socioespaciais no espaço urbano da cidade de Cajazeiras-PB, como resultantes da presença do ensino superior**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Elaine Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Educação superior, pública e privada. In: SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin (org.). **Os desafios da educação superior no Brasil**. Tradução de Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 191-233.

FBC, Faculdade Batista do Cariri. **Projeto Pedagógico do Curso**, 2018. Disponível em: <<https://www.faculdebatastacariri.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/PPC-2018.pdf>> Acesso em: 28/04/2022.

FERNANDES, Manuel José Pina. **Urca: reminiscências e memórias de um processo de criação**. 2013. 277 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

FERNANDES, Ruben Gabriel Teixeira. **Impactos locais e regionais da cidade da Universidade do Porto**. 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2007.

FLORENCIO, Lourdes Rafaella Santos. **Fundação da Faculdade de Filosofia do Crato – FFC: representações sobre a interiorização do ensino superior**. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FREIRE, Heronilson Pinto. **O uso do território de Sobral – Ceará pelas instituições de ensino superior**. 2011. 112 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

IDJ/UVA. Instituto Dom José de Educação e Cultura. **Manual do Aluno**, 2022. Disponível em: <<https://www.idj.com.br/arquivos/manual-do-aluno-2022.pdf>> Acesso em: 28/04/2022.

IFCE, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2019. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi-2019-23-versao-final.pdf/@@download/file/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%202019-23%20vers%C3%A3o%20final%20e%20formatada.pdf>> Acesso em: 28/04/2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico/Censo do ensino superior 2002**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>> Acesso em: 26/05/2021.

_____. **Resumo Técnico/Censo do ensino superior 2010**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>> Acesso em: 26/05/2021.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 1995**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>> Acesso em: 26/05/2021.

_____. **Sinopse estatística da educação superior 2000**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/censo/2000/Superior/sinopse_superior-2000.pdf> Acesso em: 26/05/2021.

_____. **Sinopse estatística do ensino superior 2003**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>> Acesso em: 26/05/2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

NASCIMENTO, Ives Romero Tavares do. **A expansão da educação superior como estratégia de desenvolvimento territorial**: o caso da Universidade Federal do Cariri. 2018. 266 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, João César de Abreu; ABREU, Roberto Cruz. **Resgatando a história de uma cidade média**: Crato capital da cultura. Revista Historiar, v. 2, p. 244-262, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Poíeses Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010.

SEMESP, Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2019**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Semesp_Mapas_2019_Web.pdf> Acesso em: 26/05/2021.

SERPA, Angelo. Lugar e centralidade em um contexto metropolitano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; Souza, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 97-108.

SILVA, Maria Icleide Viana da. **História dos militares na cidade de Crato**: Tropas, Milícias e Ordenanças (1718-1870). 2014. 75 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2014.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.

SPOSITO, Eliseu Sáverio. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

UFCA, Universidade Federal do Cariri. **UFCA em Números**, 2020. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/instituicao/ufca-em-numeros/>> Acesso em: 28/04/2022.

URCA, Universidade Regional do Cariri. **Decreto nº 18.136, de 16 de setembro de 1986**. Aprova o Estatuto da Universidade Regional do Cariri – URCA, Palácio da Abolição, Fortaleza/CE, 1986. Disponível em: <<http://www.urca.br/portal2/wp->

content/uploads/textos/s1/AdmSup/deliberacaoSup/EstatutoURCA.pdf> Acesso em: 11/04/2022.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2017-2021**. Disponível em: <<http://proplan.urca.br/portal/index.php/todos-os-documentos/category/2-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>> Acesso em: 23/06/2021.

_____. **URCA em números – 2019**. Disponível em: <http://www.urca.br/proplan/wp-content/uploads/sites/33/2022/01/urca_em_numeros_2019.pdf> Acesso em: 06/04/2022.

URIARTE, Urpi Montoya. Produção do espaço urbano pelos homens ordinários: antropologia de dois micro-espços na cidade de Salvador. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 15, p. 115-134, 2014.

VIEIRA, Magda Alves. **Acesso ao ensino superior no Ceará**: a contribuição do Instituto Federal. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

WEBER, Silke. Políticas do ensino superior: perspectivas para a próxima década. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 15-18, 2000.

WHITACKER, Arthur Magon. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. 11, n. 245, p. 1-19, 2007.

ANEXO A:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA –PPGG
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TERRITÓRIO, TRABALHO E AMBIENTE
LINHA DE PESQUISA 1: CIDADE E CAMPO: ESPAÇO E TRABALHO
QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS ESTUDANTES

1 Em qual município residia, antes de morar em Crato?

2 Além dos estudos na URCA, há outras razões para residir em Crato? Em caso afirmativo, justifique.

não sim

3 Em Crato, mora em que bairro? Caso tenha existido alguma razão especial para essa escolha do bairro, justifique.

4 Em Crato, divide apartamento/casa com quem?

Moro sozinho/a Com familiares que já residiam em Crato Com outros(as) universitários Moro na Residência Universitária da URCA

5 Por residir em Crato, acreditamos que, além de possivelmente consumir os serviços de água e energia, frequenta/frequentou alguns dos comércios e serviços da cidade, tais como mercantis, bares, lanchonetes, livrarias, gráficas e internet. Citando três ou mais dos principais comércios e serviços visitados/utilizados, diga-nos qual é/foi, aproximadamente, a frequência em cada um deles (em semanas). (Exemplo: Gráfica: pelo menos uma vez a cada duas semanas).

6 Quanto a esses comércios e serviços, identifique pelo menos três dos mais visitados/utilizados. (Caso desconheça o nome, pode responder apenas com o setor desse estabelecimento e o bairro. Por exemplo: "mercantil com nome desconhecido no bairro X).

7 Pretende manter residência nessa cidade após concluir os estudos? Justifique.

não sim Talvez

ANEXO B:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA –PPGG
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TERRITÓRIO, TRABALHO E AMBIENTE
LINHA DE PESQUISA 1: CIDADE E CAMPO: ESPAÇO E TRABALHO
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E TÉCNICOS
ADMINISTRATIVOS

1 Em qual município residia, antes de morar em Crato?

2 Há quanto tempo reside em Crato?

() menos de 5 anos () entre 6 e 10 anos () entre 11 e 15 anos () 16 anos ou mais

3 Em Crato, mora em que bairro? Caso tenha existido alguma razão especial para essa escolha do bairro, justifique.

4 Por residir em Crato, acreditamos que, além de possivelmente consumir os serviços de água e energia, frequenta/frequentou alguns dos comércios e serviços da cidade, tais como mercantis, bares, lanchonetes, livrarias, gráficas e internet. Citando três ou mais dos principais comércios e serviços visitados/utilizados, diga-nos qual é/foi, aproximadamente, a frequência em cada um deles (em semanas). (Exemplo: Gráfica: pelo menos uma vez a cada duas semanas).

5 Quanto a esses comércios e serviços, identifique pelo menos três dos mais visitados/utilizados. (Caso desconheça o nome, pode responder apenas com o setor desse estabelecimento e o bairro. Por exemplo: "mercantil com nome desconhecido no bairro X).

ANEXO C:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA –PPGG
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TERRITÓRIO, TRABALHO E AMBIENTE
LINHA DE PESQUISA 1: CIDADE E CAMPO: ESPAÇO E TRABALHO
FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM OS EMPREENDEDORES

1 O que o/a motivou a investir nesse tipo de empreendimento?

2 Acredita que a URCA contribui indiretamente para o progresso de seu empreendimento?

3 Quando iniciou esse empreendimento?

4 Quais mudanças espaciais e sociais percebeu no entorno desde a sua chegada?